



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ENFERMAGEM



FASEC
FACULDADE SERRA DO CARMO

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1	HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1.1	Dados da mantenedora	8
1.1.2	Dados da mantida	8
1.1.3	Histórico da mantida.....	8
1.2	MISSÃO	15
1.3	CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO DA FACULDADE SERRA DO CARMO	15
1.3.1	Posicionamento Geo-educacional da Faculdade Serra do Carmo	15
1.3.1.1	Breve identificação e caracterização física.....	17
1.3.1.2	Aspectos populacionais.....	17
1.3.1.3	Aspectos Socioeconômicos.....	19
1.3.1.4	Aspectos Educacionais	23
2	JUSTIFICATIVA DO CURSO	30
2.1	DEMANDA SOCIAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	30
2.2	INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO DE ENFERMAGEM	31
2.3	EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONSTITUIÇÃO E PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	36
2.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	39
2.4.1	POLÍTICAS DA PÓS GRADUAÇÃO.....	40
2.4.1.1	INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	40
2.4.2	POLÍTICAS PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	41
2.4.3	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	42
2.4.4	POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	43
2.4.5	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INCLUSÃO: ATENÇÃO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E/OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	44
2.4.5.1	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	46
2.4.5.2	Política para a Iniciação Científica.....	47
2.5	CONCEPÇÃO.....	48
3	CARACTERÍSTICAS DO CURSO	53

3.1	FORMA DE INGRESSO AO CURSO-.....	53
3.1.1	NÚMERO DE VAGAS.....	53
3.2	OBJETIVOS DO CURSO.....	53
3.2.1	OBJETIVO GERAL.....	53
3.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	54
3.3	PERFIL DO PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	55
3.3.1	PERFIL DO EGRESSO – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	57
3.4	POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	60
3.5	ESTRUTURA BÁSCIA DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	62
3.5.1	DIRIGENTE E COORDENADOR DO CURSO.....	63
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	64
4.1	FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E FLEXIBILIDADE.....	64
4.2	MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	65
5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	66
5.1	MATRIZ CURRICULAR.....	68
5.2	TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO.....	72
5.3	CONTÉUDO CURRICULAR.....	72
6	PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR.....	75
6.1	COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO.....	76
6.2	FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO INSTRUMENTAL E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR TEÓRICO-PRÁTICA. ...	77
6.3	COERÊNCIA DO CURRÍCULO EM FACE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO.....	78
6.4	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	78
6.5	DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	80
6.6	ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	80
6.7	ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA.....	81
6.8	CLASSIFICAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS NO CURSO DE ENFERMAGEM.....	81
6.8.1	EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO:.....	81
7.	ESTÁGIO CURRICULAR.....	127

7.1	PRÁTICA PROFISSIONAL	127
8.	METODOLOGIA.....	129
8.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM.....	130
8.2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	131
9.	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	137
10.	ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO	140
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM	142
11.1	COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	142
11.2	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	143
11.3	CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSOS E MATRIZ CURRICULAR	144
11.4	SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	145
11.4.1.	METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO	146
11.4.2.	Desenvolvimento da Proposta: fases de execução	146
11.4.3.	Princípios.....	147
11.4.4.	Objetivos.....	147
11.4.5.	Relatório Final	148
11.4.6.	Divulgação.....	149
11.4.7.	Balanço Crítico: Consolidação.....	149
11.4.8.	Etapas	149
11.5	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	151
11.6	FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	152
11.7	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	154
11.8	CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	155
11.9	ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	157
12	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	158
12.1	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	159
12.2	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA	160

12.2.1	Material Didático/Equipe Multidisciplinar	163
12.2.2	Mediação Pedagógica – Professores/Tutores	165
12.2.3	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	168
13	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	168
13.1	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	168
13.2	DO ATENDIMENTO AO DISCENTE	169
13.2.1	DO NÚCLEO DE APOIO AO DOCENTE, DISCENTE E EGRESSO - NADDE	169
13.2.2	DA COORDENAÇÃO DO CURSO	170
13.2.3	ATENDIMENTO À PRODUÇÃO ACADÊMICA.	172
13.2.3.1	JORNADA CIENTÍFICA.....	173
13.2.4	MECANISMOS DE NIVELAMENTO	173
13.2.5	PROGRAMAS DE BOLSAS E AUXÍLIOS	174
13.2.6	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	174
13.2.7	MONITORIA	175
13.2.8	OUVIDORIA	177
13.3	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	178
13.4	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	179
14	CORPO DOCENTE	179
14.1	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	180
14.2	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	180
14.3	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	181
14.4	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	18282
14.5	DA COORDENAÇÃO DO CURSO	18383
14.6	DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOCENTE	186
14.6.1	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	18787
14.6.2	RELAÇÃO DE DOCENTES COM RESPECTIVAS DISCIPLINAS LECIONADAS	18888
14.6.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	18888
14.6.4	Equipe de tutoria na educação a distância.....	190
14.6.5	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.	190
14.6.6	Experiência no exercício da docência na educação a distância.....	191
14.6.7	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.	192
14.6.8	Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	192
14.7	DO PLANO DE CARREIRA E DA REMUNERAÇÃO	192

15	DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E DA INFRAESTRUTURA.....	193
15.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA	1933
15.1.1	SALAS DE AULA	1933
15.1.2	DA SALA DE PROFESSORES E REUNIÕES	1944
15.1.3	DAS SALAS DE COORDENAÇÕES	195
15.1.4	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1955
15.1.5	AUDITÓRIO	196
15.1.6	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	196
15.1.7	SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1966
15.1.8	Infraestrutura Tecnológica	1977
15.1.9	Infraestrutura de execução e suporte.....	1987
15.2	DA BIBLIOTECA	198
15.2.1	Bibliografia Básica por Unidade Curricular (Uc)	1999
15.2.2	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	201
15.2.3	Periódicos Especializados.....	2011
16	LABORATÓRIOS.....	202
16.1	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	202
16.2	LABORATÓRIOS DA AREA DA SAÚDE	203
16.3	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana	204
16.4	Laboratório Multidisciplinar	207
16.5	LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	209
17.	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL A CONVENIAR	210
17.1	ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	212
17.2	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	216
18.	CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	216
	REFERÊNCIAS.....	217

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo – FASEC, se propõe a apresentar a consistência e coerência em sua organização, através de suas ideias, e pressupostos que nortearão o trabalho educacional do curso.

A atualização e a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem representam uma oportunidade de delinear o futuro, a partir de uma reflexão sobre qual papel o Curso e a Instituição pretendem desempenhar na comunidade Palmense, consolidando sua proposta ensino de graduação.

A construção do PPC foi resultado de uma ação coletiva entre NDE e colegiado do Curso de Enfermagem. O documento representa o resultado do alinhamento da missão e visão da Faculdade Serra do Carmo, conforme apresentadas a seguir, resultando numa organização curricular que promoverá a interdisciplinaridade entre as disciplinas. Os conteúdos foram pensados de forma a se articularem oferecendo flexibilidade curricular ao aluno. As disciplinas iniciais da matriz curricular buscam contextualizar desde o início a realidade do mundo de trabalho, aproximando o aluno no contexto que posteriormente será inserido.

A formulação de tais diretrizes tornou-se desafiante a partir do entendimento de que o curso de Enfermagem deve apresentar uma formação diversificada, buscando criar alternativas de ensino e atrativos, como também garantir o cumprimento da missão Institucional em consonância com as diferentes demandas sociais, e articular a formação dos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo, como forma de criar diferenciais competitivos em relação ao mercado.

Assim, o PPC procura estar em consonância com a proposta conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9394/96), por meio de um currículo educacional que objetiva trabalhar as competências e habilidades pautadas na Resolução nº 3 de 7 de Novembro de 2001, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Nesse sentido, busca-se preparar o futuro enfermeiro para o exercício pleno e consciente da profissão, promovendo a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, considerando-se, também, os aspectos regionais, nacionais e globais.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Dados da mantenedora

A Sociedade de Ensino Serra do Carmo Ltda (SES), é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Faculdade Serra do Carmo (FASEC), incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento Geral da Faculdade, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

1.1.2 Dados da mantida

A Faculdade Serra do Carmo – FASEC é uma instituição de direito privado que será regida por seu Regimento e pela legislação em vigor. É uma instituição particular que preconizará a formação profissional e o desenvolvimento científico e tecnológico. A Faculdade Serra do Carmo está situada na cidade de Palmas, no Estado do Tocantins, em área da Amazônia legal, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, sob o nº: 05.214.205/0001-93, está localizada na Quadra 103 Norte, Rua NO-03, Nº 26 CEP: 77001-018 Palmas / TO.

1.1.3 Histórico da mantida

A Faculdade Serra do Carmo, foi credenciada pela Portaria Nº 3.168 de 5(cinco) de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 6 de outubro de 2004 e iniciou suas atividades no dia 16/11/2005 com o objetivo de tornar-se referência em Educação Superior na região norte do país. Na época de sua fundação, obteve a autorização para a abertura dos cursos de Administração (Portaria nº 3.179 de 5 de outubro de 2004, publicada no DOU de 6 de outubro de 2004) e Ciências Contábeis (Portaria nº 3.169 de 5 de outubro de 2004, publicada no DOU de 6 de outubro de 2004). Em 2007, a Faculdade recebeu autorização para a abertura do curso de Direito (Portaria nº 34 de 08 de janeiro de 2007, publicada no DOU de 9 de janeiro de 2007).

A abertura efetiva da Faculdade ocorreu no primeiro semestre de 2007 com a abertura das primeiras turmas dos Cursos de Direito e Administração, ambas no período noturno e, posteriormente, no período matutino.

Também teve reconhecimento do curso bacharelado em Administração pela Portaria nº 213 de 17 de maio de 2013, publicada no DOU de 21 de maio de 2013 e a Renovação de Reconhecimento por meio da Portaria Nº 931 de 24 de Agosto de 2017, publicada no DOU de 25 de agosto de 2017. O curso possui Conceito de Curso (CC) 4 e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3.

Em 2008/2 foi aberta a primeira turma do curso bacharelado em Ciências Contábeis no período noturno e, posteriormente, no período matutino, que teve seu Reconhecimento por meio da Portaria Nº 294, de 7 (sete) de Julho de 2016, publicada no DOU de 6 (seis) de outubro de 2016. O curso possui Conceito de Curso (CC) 3 (três) e Conceito Preliminar de Curso (CPC), Sem Conceito (SC)

O curso de bacharelado em Direito, obteve o seu reconhecimento pela Portaria nº 116 de 17 de fevereiro de 2017, publicada no DOU de 20 de fevereiro de 2017 e possui Conceito de Curso (CC) 4 (quatro) e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3 (três).

Além dos atos regulatórios acima citados do Sistema Federal de Educação, a Faculdade Serra do Carmo foi Recredenciada pela Portaria Nº255, de 22 de Março de 2018 pelo prazo de três anos, Publicado no DOU Nº 57 de 23/03/2018. O conceito institucional (CI) da FASEC de 2011 foi 3(três). e Índice Geral de Cursos (IGC) de 2015 é 3 (três), conforme portarias abaixo discriminadas no quadro 1.

Quadro 1- Atos Regulatórios da Faculdade Serra do Carmo

IES/CURSOS	ATO REGULATÓRIO	PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO
Faculdade Serra do Carmo	Credenciamento da IES	Portaria Nº 3.168 de 5 de outubro de 2004 Publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 6 de outubro de 2004
	Recredenciamento da IES	Portaria Nº 255, de 22 de Março de 2018 Publicado no DOU Nº 57 de 23/03/2018
Administração	Autorização de Curso	Portaria nº 3.179 de 5 de outubro de 2004
	Reconhecimento de Curso	Portaria nº213 de 17 de Maio de 2013
	Renovação de Reconhecimento De Curso	Portaria Nº 931 de 24 de Agosto de 2017 Publicado no DOU Nº 164 de 25/08/2017
Ciências Contábeis	Autorização de Curso	Portaria nº 3.169 de 5 de outubro de 2004
	Reconhecimento de Curso	Portaria Nº 294, de 7 de Julho de 2016 Publicado no DOU Nº 131 de 11/07/2016
Direito	Autorização de Curso	Portaria nº 34 de 08 de janeiro de 2007
	Reconhecimento de Curso	Portaria Nº 116 de 17 de Fevereiro de 2017

		Publicado no DOU Nº 36 de 20/02/2017
Tecnológico em Marketing	Autorização de Curso	PORTARIA Nº 130, DE 05 de maio de 2020

No ano de 2018 a FASEC aderiu ao Programa Universidade para Todos - PROUNI como mecanismo para impulsionar a demanda pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Os resultados produziram efeitos positivos, com abertura de novas turmas, que no período de 2012 a 2017/2, sofreram com a baixa demanda, mesmo com a oferta de ambos os cursos em todos os processos seletivos de Vestibular.

Atualmente a Faculdade Serra do Carmo, conta com um quantitativo de 650 (seiscentos e cinquenta alunos) alunos matriculados, sendo que 92 (noventa e dois) pertencem ao curso de Administração, 139 (cento e trinta e nove) pertencem ao curso de Ciências Contábeis e 419 (quatrocentos e dezenove) pertencem ao curso de Direito. Destaca-se que os cursos de Administração e Ciências Contábeis, na modalidade presencial, sofrem ainda forte influência do ensino a distância (EaD) impactando diretamente em suas matrículas, exigindo que a IES utilize estratégias de Marketing, bolsas de estudo e Prouni para aumentar o interesse dos alunos pelos cursos.

Para efetivar sua proposta pedagógica, a Faculdade Serra do Carmo conta com um corpo docente qualificado de 30 (trinta) professores, destes: 10 (dez) são especialistas, 16 (dezesesseis) mestres, e 04 (quatro) Doutores.

No ano de 2019 a FASEC solicitou autorização de dois cursos superiores de tecnologia (CST) que foram: CST em Marketing e o CST em Análise de Desenvolvimento de Sistemas. Por sua vez, a IES também solicitou o seu credenciamento para ministrar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância, a autorização do CST em Gestão Tecnológica em Turismo EaD. O curso CST em Marketing foi autorizado por meio da PORTARIA Nº 130, DE 05 de maio de 2020 (conforme descrito no quadro 1) e teve sua primeira oferta no vestibular de 2020/2.

O atual momento da FASEC é de estabelecimento de sua marca na cidade de Palmas e cidades próximas. Para isso, a IES está investindo significativamente em novos cursos e qualificação de seu quadro de colaboradores (técnico-administrativos e docentes).

A Faculdade Serra do Carmo está inserida em uma excelente localização, no centro de Palmas, a menos de 1000 metros da Praça dos Girassóis, a 200 metros da Av. JK, portal de entrada para Palmas, capital do Tocantins, próxima a todas as Secretarias de Estado, Tribunal de Justiça, Assembléia Legislativa, Justiça Federal, autarquias, comércio e excelentes bairros residenciais. Sua localização privilegiada, possibilita o acesso, rápido e seguro, de estudantes, que trabalham e estudam e, daqueles de cujos pais são dependentes.

Nesta perspectiva, a Faculdade Serra do Carmo, além de apresentar-se com excelente localização, tem como propósito maior, a promoção da melhoria da capacidade produtiva profissional e o desenvolvimento humano da população local, através da oferta dos seus cursos de graduação, suprimindo as demandas dos mais variados mercados, estimulando o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

Com mais de 10 anos de existência, a IES consolidou-se na região oferecendo um ensino de graduação de qualidade, formando indivíduos preparados para enfrentar de forma ética, versátil e criativa, as adversidades que cada profissão reserva.

Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Enfermagem no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativas.

E para tanto, os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração deste PPC:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Artigos 205 a 214.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
- _____ institui a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

- Decreto 9235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós graduação no sistema federal de ensino.
- Instrumentos de avaliação de cursos de graduação, presencial e a distância (2017) – Autorização, MEC/INEP.
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.
- Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] **Art. 9º** Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II – Educação Superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

- Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da

Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afro descendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.
- Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV – Do direito à educação.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. [...]

Art. 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio obrigatório e não obrigatório de estudantes e dá outras providências.
- Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, que institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

- Regimento Geral Acadêmico da Faculdade Serra do Carmo - FASEC, aprovado pelo CONSUP, em 22 de junho de 2020
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FASEC 2021- 2025, Resolução 022 de 30 de novembro de 2020 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP 22 de junho de 2020.

1.2 MISSÃO

Produzir, sistematizar e socializar os saberes científico, filosófico, cultural e tecnológico, ampliando e aprofundando o conhecimento e caráter do indivíduo para o exercício profissional, pautado no compromisso ético e responsável, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

1.3 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO DA FACULDADE SERRA DO CARMO

Importa então apresentar uma visão geral do contexto sócio-econômico, geopolítico, institucional e histórico-cultural no qual se insere esta IES e seu Curso de Bacharelado, a fim de demonstrar sua justificativa pela perspectiva da demanda social.

1.3.1 Posicionamento Geo-educacional da Faculdade Serra do Carmo

A Faculdade Serra do Carmo está situada na região norte do País, em Palmas, capital do Estado do Tocantins. Unidade Federativa mais nova do Brasil, “Portal da Amazônia”, composta por um conglomerado urbano que influi em vasta região do Brasil amazônico, pois o Estado do Tocantins se relaciona sócio-economicamente com o sul do Pará, Maranhão, Bahia, Piauí, Mato Grosso e Goiás, compondo uma ampla área populacional que abriga milhões de habitantes, na convergência dos Estados mencionados. Ocupa uma área de 277 720,520 km² e a população estimada de 1.496.880 hab. O PIB é de R\$17.240 bilhões. Indicadores sociais, 2010, revelam que a esperança de vida é 71,6 anos; a mortalidade infantil é 26,4% nascimento e o IDH é 0,699. (IBGE, 2014).

O Estado foi criado em 1988, com território de 277.720,520 quilômetros quadrados, em área da Amazônia legal. Segundo dados do IBGE a população estimada para o ano de 2013 é 1.478.168 habitantes, sendo o quarto estado mais populoso da Região Norte do país (SEDECT, 2013).

O Estado do Tocantins, encontra-se em pleno desenvolvimento e expansão, segundo os dados consolidados mais recentes sobre o PIB dos Estados, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a taxa de crescimento real do Tocantins, acumulada do PIB no período compreendido entre 2002 a 2010, foi de 74,2%, a maior do país, enquanto que o Brasil, neste mesmo período, cresceu 37,1%,

sendo o Tocantins a quarta maior economia da região Norte do país.

No aspecto social a população tocantinense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, o índio também compõe o contingente populacional do estado. São, ao todo, sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, krahô Canela, Apinajé e Pankararú), totalizando aproximadamente 10 mil índios, distribuídos em 82 aldeias. Existe ainda no Tocantins um pequeno grupo de índios isolados da tribo Avá-Canoeiro, que vivem sem nenhum tipo de contato com a civilização na região da Mata do Mamão, localizada no interior da Ilha do Bananal. Até hoje esses índios continuam rejeitando qualquer tentativa de contato, sendo que já foram encontrados diversos vestígios que indicam a presença deles na Mata do Mamão.

Dentre os aspectos inerentes ao estado do Tocantins, destacam-se também os quilombolas, com aproximadamente 15 comunidades, as quais abrigam milhares de pessoas. Por muitos anos as comunidades quilombolas viviam à margem social, carregando o mesmo peso do preconceito que sofreram os seus ancestrais – os escravos que fugiam das senzalas e se refugiavam em áreas rurais desabitadas, formando agrupamentos chamados de quilombos. Hoje, a situação é bem diferente. Reconhecidas pelo Governo Federal e pela Fundação Cultural Palmares, as comunidades quilombolas (descendente dos escravos), agora têm suas tradições valorizadas e resgatadas. Ao mesmo tempo, os serviços públicos e privados estão chegando até estas pessoas, resgatando sua cidadania.

Todavia, há que se ter em vista que a Faculdade não se vinculará apenas à cidade de Palmas, mas se estenderá por uma vasta região já mencionada, mesmo vencendo fronteiras estaduais, sendo um ponto de referência de interesses e, sobretudo, de respostas às populações desta área amazônica marcada pelo Tocantins e pelo Araguaia.

Assim, a Faculdade está suprimindo um espaço brasileiro diversificado e extenso em importante região do país, dotando o Estado do Tocantins de uma IES que, pretende-se, de qualidade, com os desdobramentos relevantes que poderão provocar em favor do desenvolvimento cultural, científico e profissional.

1.3.1.1 Breve identificação e caracterização física

O município de Palmas foi criado por intermédio da Lei Estadual de nº 070, de 26 de julho de 1989, com o desmembramento dos municípios de Porto Nacional e de Taquaruçu do Porto¹. A capital tocantinense fica localizada no centro geodésico do Estado, limita-se ao Norte com o município de Tocantínia, ao Sul com os municípios de Porto Nacional e Monte do Carmo; a Leste com Aparecida do Rio Negro e a Oeste com Paraíso do Tocantins. Possui clima tropical e forte identidade paisagística, formada por uma faixa de terra com baixa declividade, distância média de 15 km entre a margem do Rio Tocantins e encosta da Serra do Lajeado. Sua extensão territorial é de 2.218,937 km², sendo 176,232 km³ de área urbana (Lei Complementar nº 155, de 28 de dezembro de 2007). Possui uma densidade demográfica de 102,90 km².

1.3.1.2 Aspectos populacionais

A população de Palmas é formada por pessoas oriundas das diversas regiões do país, em razão da implantação do Estado e da sua capital, no final da década de 1980. Diversos fatores contribuíram para a formação da população palmense e tocantinense, dentre eles a posição geográfica em que está localizado o Estado do Tocantins, com fronteira entre seis outros estados das regiões, Norte, Nordeste e Centro Oeste, são eles: Maranhão e Pará ao Norte, Goiás ao Sul, Maranhão Piauí e Bahia, ao Leste; Pará e Mato Grosso, a oeste.

Em 2010, a população palmense era de 228.332 (duzentos e vinte e oito mil, trezentos e trinta e dois) habitantes, desses 49,4% eram homens e 50,6 mulheres. Residiam em área urbana 97,1% e 2,9 em área rural⁴. A taxa média anual de crescimento da população do município de Palmas, no período de 2000 a 2010, foi de 5,21%, sendo o maior índice entre as 10 maiores cidades do Tocantins; obteve uma variação de 66,23 pontos percentuais. Segundo dados do IBGE/2010⁴ estima-se que de 2010 a 2011 a população residente passou de 228.332 (duzentos e vinte e oito mil, trezentos e trinta e dois) para 242.070 (duzentos e quarenta e dois mil e setenta)

¹<http://www.seplan.to.gov.br/seplan/br/download/14%20-%20Palmas.pdf> acessado em 24/05/2012

² Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

³ Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

⁴ Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

habitantes, uma taxa de crescimento anual, aproximadamente, de 2,7 a 3%.

Vale destacar, que 51,5%⁵ da população de Palmas é formada por jovens, com idade entre 15 a 39 anos. Observa-se também que a população em idade escolar é de 10,6%, na faixa etária de 0 a 5 anos (educação infantil) e de 16% de 6 a 14 anos (ensino fundamental).

Por ocasião do 25º aniversário do Estado do Tocantins (05.10.2013), foi criada a região metropolitana de Palmas, com sede na Capital, abrangendo 15 municípios do seu entorno, com população estimada pelo IBGE/2013 em 177.000 (cento e setenta e sete mil) habitantes. Esta região dará agilidade às ações do governo do Estado voltadas à Capital, levando em conta parcerias com as prefeituras dos municípios alcançados e, conseqüentemente, as atividades culturais, empresariais, de saúde e educação. De acordo com a Agência Tocantinense de Notícias (ATN), as cidades que compõem a região metropolitana de Palmas, além da Capital são: Aparecida do Rio Negro; Barrolândia; Brejinho de Nazaré; Fátima; Ipueiras; Lajeado; Miracema do Tocantins; Miranorte; Monte do Carmo; Oliveira de Fátima; Paraíso do Tocantins; Porto Nacional; Pugmil; Silvanópolis e Tocantínia.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020) Palmas ultrapassou em 2020 a marca de 300 mil habitantes pela primeira vez desde que foi fundada, em 1989. A capital do Tocantins possui agora uma população projetada de 306.296 pessoas. O número é 2,4% maior que o registrado na projeção de 2019, quando a cidade aparecia com 299.127 habitantes.

A taxa de crescimento de Palmas é a segunda maior entre as capitais. A única que apresentou um número mais alto foi Boa Vista (RR), que viu a população aumentar 5,12% em um ano. Mesmo assim, Palmas segue sendo a capital estadual menos populosa do Brasil. O ritmo de crescimento da cidade está acima da média nacional, que foi de 0,77%. O estado como um todo agora possui uma população projetada de 1.590.248 pessoas, sendo o quarto menos populoso do país.

O ranking das cinco maiores cidades do Tocantins permanece inalterado, com Palmas na liderança seguida por Araguaína (183,3 mil), Gurupi (87,5 mil), Porto Nacional (53,3 mil) e Paraíso do Tocantins (51,8 mil).

Vale destacar, que 51,5%⁹ da população de Palmas é formada por jovens, com

⁵ Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo Preliminares

idade entre 15 a 39 anos. Observa-se também que a população em idade escolar é de 10,6%, na faixa etária de 0 a 5 anos (educação infantil) e de 16% de 6 a 14 anos (ensino fundamental).

Para que a Faculdade Serra do Carmo consolide o seu desempenho Institucional e cumpra a sua função social deverá atentar para os compromissos com a redução das desigualdades sociais e com o desenvolvimento econômico regional.

1.3.1.3 Aspectos Socioeconômicos

O Índice de Desenvolvimento Humano em Palmas era de 0,80, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2000); e, da infância, 0,72 (UNICEF, 2004). O Produto Interno Bruto (PIB) da capital, em 2009, era de R\$ 2.964.231,00 (dois milhões, novecentos e sessenta quatro mil, duzentos e trinta e um reais) o PIB per capita, nesse mesmo ano, era de R\$ 15.713,27 (quinze mil, setecentos e treze reais e vinte e sete centavos)⁶. No período de 1999 a 2009 o PIB da capital tocantinense passou de R\$ 429.486,00 (quatrocentos e vinte e nove mil, quatrocentos e oitenta e seis reais) para R\$ 2.964.231,00 (dois milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e trinta e um reais), correspondendo a um crescimento de 590%.

A área de serviços foi a que mais contribuiu na economia palmense. Em 2009, representou 62,87% do PIB, seguido por 23,29% da Indústria e 0,7% da agropecuária. A área de serviços é composta principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais, sendo na sua maior parte formada de microempresas, que representam 80% das 4.394 (quatro mil, trezentos e noventa e quatro) empresas existentes em Palmas, segundo dados do site oficial da Prefeitura⁷

Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECT,2013), Palmas está entre os oito municípios do Estado em franca expansão, além de Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional, considerados como as cidades mais populosas que contam com estrutura apropriada, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de investimentos.

Nesta perspectiva, os indicadores demonstram a potencialidade do

⁶Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

⁷ http://portal.palmas.to.gov.br/conheca_palmas/ acessado em 17/05/2014

desenvolvimento econômico e social de Palmas, considerada, segundo dados do IBGE (2010), a capital com grande atratividade para migrantes de todo o Brasil, apresentando um crescimento populacional anual médio de 30% (trinta por cento) nos últimos 05 (cinco) anos. Logo, faz-se necessário alternativas que propiciem a melhoria da qualidade de vida para a população.

A economia do Estado está baseada na agricultura, pecuária e extrativismo. A indústria tocantinense está contemplada em aproximadamente 50% no setor da construção civil e mobiliário, seguido pela indústria mecânica, metalúrgica e de material elétrico com 14% e das indústrias do ramo de alimentação com 18%. O emprego formal da indústria no estado concentra-se principalmente na Capital do Estado (SEBRAE, 2016).

Desde sua criação grandes transformações socioeconômicas ocorreram, especialmente a partir da consolidação de investimentos em infraestrutura básica de escolas, hospitais, estradas, pontes e inúmeras outras. Entre os anos de 2000 e 2010 a população apresentou um crescimento médio de 22,5%, enquanto o Produto Interno Bruto cresceu no acumulado 74,2% em termos absolutos (IBGE, 2012) e a taxa de criação de empregos formais foi de 142% (MTE, 2014). Além do considerável crescimento econômico. O Tocantins também tem melhorado seus indicadores sociais e econômicos, com investimentos nas áreas de saúde, educação e nos setores primários, secundário e terciário.

Além da construção de novas obras a Secretaria Estadual de Infraestrutura tem atuado na restauração, reformas e ampliações de prédios públicos destinados a abrigar as sedes de Secretarias e outros Órgãos Públicos, incluindo Hospitais Regionais, Postos de Saúde, Colégios e Centros Educacionais, Saneamento Básico, Distritos Industriais, Delegacias etc.

No que tange a infraestrutura de transporte, além das estradas municipais, são 1.372 km de rodovias federais que ligam o Tocantins a todas as regiões do país, como a BR-153 que constitui importante corredor para o transporte de cargas, e um total de 13.000 km de rodovias estaduais que integram os municípios tocantinenses, sendo 6.000 km pavimentados e 7.000 km não pavimentados.

A meta do Governo do Tocantins é dotar todos os municípios do estado de infraestrutura e logística de transportes, reduzindo custos, gerando desenvolvimento turístico, econômico e social nas microrregiões. As ações buscam principalmente

agilizar o escoamento da produção da mais nova fronteira agrícola do país, gerando empregos e renda às famílias tocantinenses.

Outro importante avanço na infraestrutura de transporte veio com a construção da Ferrovia Norte Sul (EF-151), pois promoverá nova alternativa de transporte, mais rápida e de baixo custo, além de contribuir efetivamente para reduzir a deterioração das rodovias. A construção da Ferrovia de Integração Leste-Oeste (EF-334) foi planejada para integrar o Norte e o Nordeste do Brasil, possibilitando a interligação e o escoamento da produção dos estados de Tocantins, Maranhão, Goiás e Bahia aos portos de Ilhéus/BA e Itaqui/MA, o que proporcionará melhor desempenho econômico de toda a malha ferroviária.

Em relação ao transporte aviário o Estado do Tocantins possui três aeroportos públicos distribuídos de forma a atender as principais regiões do Estado, mas apenas o Aeroporto Internacional Lysias Rodrigues, situado na capital Palmas, está sob responsabilidade administrativa da Infraero. Os outros dois aeroportos são administrados pelos municípios de Araguaína (região norte) e Gurupi (região sul) por meio de convênio com o Governo do Estado.

O Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues possui um Terminal de Logística e Cargas o qual opera com a movimentação de carga nacional, com possibilidade de expandir as operações para importação e exportação. Com mais de 1.400 m² de área, quando estiver em pleno funcionamento terá capacidade de movimentar até 15 mil toneladas de produtos ao mês.

O transporte aquaviário é composto atualmente pelo Ecoporto Praia Norte, instalado no município de Praia Norte, o qual possui área total de 744.000m² na margem esquerda do rio Tocantins, cerca de 600 km de distância da capital Palmas, a 70 km da cidade de Imperatriz, no Sul do Maranhão, e a 200 km da cidade Marabá, no sudeste do Pará.

O Ecoporto Praia Norte viabiliza o escoamento de commodities do centro do Brasil em direção aos portos de Manaus (AM), de Belém (PA) e de Itaqui (MA), bem como receber, numa rota mais curta, produtos acabados do Polo Industrial de Manaus em direção às regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Neste caso, via integração multimodal dos grandes projetos ferroviários, como as Ferrovias Norte-Sul e Ferrovia de Integração Oeste Leste, e ainda contribui para a área alfandegada do aeroporto

Lysias Rodrigues em Palmas.

Outro importante projeto é o da Hidrovia Araguaia-Tocantins, que data da década de 1960, tendo sido retomado a partir dos anos 80, com o objetivo de programar a navegação comercial na bacia do Tocantins-Araguaia, em trechos já navegáveis durante boa parte do ano.

Não mesmo importante é o Programa PROPERTINS de perenização das águas do Tocantins, e que envolve a construção de inúmeras barragens em rios tributários do Rio Tocantins, como o Rio Manuel Alves na região Sudeste, cujos objetivos inclui a criação de perímetros irrigados e a geração de energia elétrica. E como este tem-se ainda o Projeto Rio Formoso (Formoso do Araguaia, Dueré e Lagoa da Confusão), o Projeto Guarita (Itapiratins) e o Projeto Sampaio (Carrasco Bonito e Sampaio), também destinados à criação de perímetros irrigados que se destinam ao fomento e intensificação da produção agrícola dessas regiões.

Nesta perspectiva, os indicadores demonstram a potencialidade do desenvolvimento econômico e social de Palmas, considerada, segundo dados do IBGE (2010), a capital com grande atratividade para migrantes de todo o Brasil, apresentando um crescimento populacional anual médio de 30% (trinta por cento) nos últimos 05 (cinco) anos. Logo, faz-se necessário alternativas que propiciem a melhoria da qualidade de vida para a população.

Por ser o centro administrativo e econômico do Tocantins, o setor de serviços é o principal setor da economia palmense. A participação da agropecuária na economia palmense, menor do que a do setor de serviços, está baseada em pequenas chácaras no entorno da cidade e nas rodovias que dão acesso a Palmas, além de fazendas de plantação de soja e de criação de gado no distrito de Buritirana.

A economia é predominantemente formal, formada principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. As micro empresas são as mais comuns no município, sendo que elas compõem mais de 80% das 4.394 empresas palmenses. A cidade possui quatro distritos industriais, sendo eles o Distrito Industrial de Palmas, o Distrito Industrial Tocantins I, o Distrito Industrial Tocantins II e o Distrito Industrial de Taquaralto. Todos eles ficam localizados às margens das rodovias TO-050 e TO-010. Além da região do Plano Diretor, da região de Taquaralto e dos Aurenys I, II, III e IV (sede municipal), o município de Palmas também possui dois distritos localizados ao

longo da rodovia TO-030, sendo estes o distrito de Taquaruçu e o distrito de Buritirana. Além destas localidades, o distrito de Luzimangues, localizado na margem esquerda do Rio Tocantins, também está intrinsecamente ligado a Palmas. Este último está localizado em território do município vizinho de Porto Nacional, estando às margens da rodovia TO-080.

Palmas se transformou numa cidade polo cuja influência sócio econômica abrange todo o estado do Tocantins, além do sudeste do Pará, do nordeste do Mato Grosso e do sul do Maranhão. Apesar de uma desaceleração, Palmas tem um crescimento econômico de 8,7%, maior do que o índice nacional e do Tocantins. Com este perfil, Palmas atrai jovens e adultos para o mercado de trabalho, contando, além de pequenas e médias indústrias, com os maiores supermercados varejistas e atacadistas do País, 02 shopping centers, prestadoras de serviços e comércio forte e bem estruturado. Assim, a oferta de empregos é constante, sendo que, a principal queixa dos empresários é falta de pessoal qualificado.

A implantação da Faculdade Serra do Carmo em Palmas representa, não apenas a possibilidade de elevação do nível intelecto-cultural da população na área de abrangência e influência pela formação de recursos humanos em nível superior e pela inserção da Instituição na vida da comunidade através de projetos extensionistas e parcerias diversas, mas também pela possibilidade de consolidação, em médio prazo, de uma base científica capaz de alavancar o desenvolvimento sustentado com impacto no índice de desenvolvimento humano da região.

1.3.1.4 Aspectos Educacionais

O Estado do Tocantins que com uma população de cerca de 1.383.453 (um milhão, trezentos e oitenta e três mil, quatrocentos e cinquenta e três) habitantes (IBGE, 2010), demanda com certeza um esforço crescente na criação de novos cursos de graduação, bacharelados, licenciaturas, tecnológicos e programas de mestrado e doutorados com vistas a propiciar melhores condições de vida à comunidade tocantinense.

O crescimento vertiginoso das diversas cidades do Estado do Tocantins, nestes últimos anos, impõe a formulação, também rápida, de estratégias educacionais que possam dotar essas novas áreas urbanas, e mesmo as populações rurais, de condições eficientes para o ensino nos seus três principais graus e, sobretudo, o

universitário.

O Estado do Tocantins em 2010, segundo o último censo demográfico, apresentava uma taxa de alfabetização de 87,1%. No entanto, de acordo com dados do Plano Nacional de Educação – PNE do ano de 2013 a taxa de alfabetização para pessoas de 15 anos ou mais para o Estado do Tocantins ficou abaixo dos índices registrados na Região Norte e no Brasil, ou seja, 90,5% e 91,5%, respectivamente.

De acordo com o Censo Escolar de 2015, a rede estadual de educação de Tocantins é composta por 508 escolas. São 380 unidades (60%) localizadas em área urbana e 128 (40%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais – reunindo todas as etapas e modalidades de ensino – somam um total de 176.083. São 162.877 matrículas em área urbana e 13.206 na área rural. Do total de escolas do estado, 262 compõem a rede de Ensino Médio regular estadual, estando 205 (78%) delas localizadas na área urbana e 57 (22%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com Ensino Médio regular totaliza 61.809 que estão distribuídas da seguinte forma: 58.735 matrículas em escolas urbanas e 3.073 matrículas em escolas situadas em área rural.

O indicador IDEB do Tocantins subiu de 2,9 para 3,3 entre os anos de 2005 e 2015. No entanto, essa variação não foi totalmente linear: entre 2005 e 2011 o estado apresentou sucessivas melhoras em seu desempenho, chegando a superar o país em 2011. No início da série, em 2005, as notas de Tocantins e do Brasil eram bastante similares. Nos anos seguintes, embora com resultados próximos, o estado manteve-se atrás do desempenho nacional. Em 2011, ano de melhor resultado para o estado, a média nacional foi superada e, no ano seguinte, enquanto o IDEB do país foi mantido, o estadual caiu novamente, ficando 0,2 pontos atrás do resultado nacional. Em 2015 os desempenhos aumentaram, fechando o período com IDEB de 3,5 para o país e de 3,3 para o estado de Tocantins.

No contexto regional o Tocantins manteve desempenho superior ao da Região Norte em todo o período de avaliação, com destaque para a média de 2007 e 2011, quando o desempenho estadual alcançou 0,4 pontos acima da média da região, registrando a maior distância de pontuação entre ambos. Em 2013, Tocantins e Norte apresentaram queda no IDEB e, em 2015, assim como observado no IDEB do país, os resultados do estado e da região encerraram o período com ligeiro aumento.

Apesar dos avanços no IDEB, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) revelam um pouco mais sobre a situação da educação tocantinense. A escala de Língua Portuguesa no Ensino Médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, onde quanto mais alto o nível, melhor o desempenho. O Tocantins esteve no nível 1 entre 2005 e 2009, chegou ao nível 2 no ano de 2011, voltou ao nível 1 em 2013 e retornou ao nível 2 em 2015. Em um comparativo geral é possível perceber que o estado esteve abaixo do desempenho nacional em todos os anos de avaliação. Em 2013 houve uma queda acentuada, tanto no cenário nacional (cerca de 5 pontos) quanto no estadual (cerca de 10 pontos) e, em 2015, estado e país elevaram suas médias.

Em relação à Região Norte o Estado do Tocantins e a própria região apresentaram trajetórias distintas. Entre 2005 e 2007 os resultados de ambos foram próximos, mas em 2009 a região alcança o melhor resultado do período (256,5). Após a queda de desempenho em 2013, estado e região aumentaram suas médias em 2015, mas Tocantins ficou cerca de 5 pontos atrás do resultado regional. A escala SAEB para a prova de Matemática do Ensino Médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). O desempenho estadual em Matemática manteve-se abaixo do resultado nacional em todo o período. Interessante destacar que, tanto estado quanto país oscilaram muito pouco seus resultados de 2005 a 2015.

Outra semelhança dos resultados do SAEB Matemática é que, em 2011, Brasil e Tocantins apresentaram leve melhora de suas médias e apresentaram pequena queda em 2013. Já em 2015, enquanto o país caiu 0,2 pontos, Tocantins apresentou aumento de 1,9 em relação ao resultado anterior. Ao se comparar o desempenho de Tocantins com a Região Norte, percebe-se que, da mesma forma que o observado no comparativo com o país, o estado manteve-se abaixo do desempenho regional em todos os anos de avaliação. A Região Norte encerrou o período com média de 253,2, enquanto que o estado alcançou 251,9.

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais a partir de dados fornecidos pelas próprias escolas. Entre as informações disponibilizadas através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. No estado observa-se que as taxas menos favoráveis estão no 1º ano do Ensino Médio. No comparativo com o país, Tocantins possui a mesma taxa de reprovação no 1ª ano (17,7%); apresenta mais

abandonos no 1º e 2º anos; e tem taxa de aprovação levemente superior apenas no 3º ano.

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, a distorção é maior no primeiro ano do Ensino Médio, com taxa de 37,9%. Por outro lado, há uma tendência de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. No entanto, a partir de 2013 as taxas estaduais ficaram mais elevadas que as do país, enquanto que no comparativo com a Região Norte o estado apresentou taxas de distorção menores em todos os anos.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica, capaz de despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo.

Mas, para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino. Além disso, a existência de computador e a internet nas escolas podem ser consideradas uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios. A existência de computador contempla 84,3% do universo das escolas públicas de Tocantins, mas o acesso à internet é menor: 65,4%. Essa realidade é superior à média brasileira, onde 75,6% das escolas são equipadas com computador e 58,6% com acesso à internet.

Entre as escolas estaduais tocantinenses o acesso ao computador e à internet é maior se comparado às escolas públicas no estado. Em relação ao acesso ao computador, o percentual de escolas estaduais chega a 90,6%; já em relação ao acesso à internet o acesso é menor (83,7%). Essa maior presença de TICs nas escolas estaduais também é observada no país: 94,3% das escolas estaduais brasileiras têm computadores e 88,5% possuem acesso à internet. Entre as escolas estaduais com Ensino Médio regular Tocantins possui uma oferta de internet um pouco inferior à média nacional. O acesso à internet no estado é uma realidade para 92% das escolas, enquanto a média nacional é de 93,3%.

No estado de Tocantins 98,9% das escolas estaduais com Ensino Médio regular possuem computador, apesar de apenas 56 dos 139 municípios apresentarem entre 80% e 100% de acesso à internet em suas escolas. Os municípios de Campos Lindos, Filadélfia, Goiatins, Itacajá, Itaguatins, Monte Santo do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Paranã, Rio dos Bois, São Félix do Tocantins e Tocantínia possuem escolas com menos de 30% de acesso à rede mundial de computadores.

No que diz respeito ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2015, constata-se que as escolas de Ensino Médio tocantinenses funcionam majoritariamente (98,1%) em prédios escolares. Existem ainda 0,4% de escolas desenvolvendo suas atividades em templos religiosos; 1,9% em galpões; 0,4% em unidades prisionais e 0,4% na casa do professor.

A infraestrutura é um aspecto muito importante para o bom funcionamento de uma escola. Quando adequada às necessidades da comunidade escolar, ela é capaz de produzir efeitos que interferem diretamente no desempenho dos alunos, pois facilita os processos de aprendizagem, amplia oportunidades educativas, ajuda a dinamizar atividades e oferece um ambiente seguro e acolhedor. No Tocantins, quase todas as escolas possuem banheiro (98,9%), sala dos professores (92,8%), bibliotecas (84,9%) e quadra de esportes (80%). Por outro lado, enquanto 87,9% das unidades escolares dispõem de laboratórios de informática, há laboratórios de ciências em apenas 16,2% das escolas.

Dos serviços públicos essenciais mais presentes nas escolas tocantinenses estão: o abastecimento público de energia elétrica (95,5%), a coleta regular de lixo (85,3%) e o abastecimento de água pela rede pública (83,4%). Já o esgotamento sanitário ligado à rede pública atinge apenas 11,3% das escolas de Ensino Médio no estado. A maioria das escolas de Tocantins oferece turno noturno (84,0%) e apenas 4,1% disponibiliza ensino profissionalizante.

Em 2016, a Secretaria de Estado de Educação, Juventude e Esporte de Tocantins apresentava 15 programas e projetos em andamento, sendo esses classificados da seguinte forma: de competência federal (desenvolvidas pelo MEC ou em parceria com o referido Ministério); de competência exclusiva da Secretaria de Educação ou em parceria com outro órgão governamental; e fruto de parcerias com entidades privadas.

Dentre os programas de competência federal eram 5 iniciativas: Programa Nacional de Alimentação Escolar; Programa Nacional de Educação Fiscal; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC); Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os programas e projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado somavam 03 iniciativas: Programa Vamos Ler!; Voluntários Tocantins; Prêmio Escola Comunitária do Tocantins; Programa Gestão Compartilhada. Os programas desenvolvidos com outro órgão governamental identificados na pesquisa eram 03: Parlamento Jovem Brasileiro; Consórcio Brasil Central; e Observatório dos Adolescentes.

Nesse contexto, se insere a história da Faculdade Serra do Carmo, entrelaçada com o processo de desenvolvimento do estado, estabelecendo um vigoroso suporte na formação educativa e profissional da sociedade. A FASEC, portanto, apresenta-se como uma necessidade para qualificação de recursos humanos, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, principalmente voltadas às questões do desenvolvimento regional.

A Faculdade Serra do Carmo, por meio do curso de Enfermagem, tem como objetivo primordial criar um impacto sócio-educacional que melhore a qualidade de vida dos moradores da cidade de Palmas e de várias micro-regiões adjacentes, nas quais destacam-se: ao leste os Municípios de Mateiros e Ponte Alta; ao nordeste identificados como uma região de serrado apresenta-se a cidade de Pedro Afonso como seu ponto central regional; localizada ao norte temos a região entre os rios Tocantins e Araguaia, se destacam os diversos municípios do Bico do papagaio; a oeste os municípios que se localizam às margens da Rodovia Federal Belém- Brasília, como Paraíso do Tocantins e Miranorte.

Com este propósito, a Faculdade Serra do Carmo elaborou o presente projeto, priorizando ações, para formar sólidas competências teóricas e práticas do profissional Enfermeiro, preparando o futuro profissional para enfrentar os desafios, propondo ações interventivas para melhoria dos problemas detectados.

Quando se contempla os horizontes potenciais do Estado do Tocantins e da “capital Palmas”, o curso de Enfermagem ganha destaque e importância pelas possibilidades da necessidade que tem e terão as organizações e a sociedade de um modo geral de profissionais da área.

Por fim, destaque-se que o mercado de trabalho para o profissional da

Enfermagem é amplo, podendo o bacharel ingressar nas carreiras tradicionais, bem como exercer atividades como profissional autônomo. Há, ainda, a possibilidade de o graduado ingressar na carreira internacional, sem se afastar a hipótese de ele atuar em inúmeras novas funções que surgem com a dinâmica do mundo moderno, como consultorias a empresas, e tantas outras que se apresentam aos profissionais capacitados. Cremos que Palmas - TO, enseja estas possibilidades.

Portanto, o curso de Enfermagem tem como propósito:

- a criação de estratégias e de parcerias, que promovam o desenvolvimento humano e compromisso com a realidade social, que reflitam o compromisso do curso com a formação profissional;
- o desenvolvimento educacional, através de metodologias e práticas pedagógicas que articulem o fortalecimento da tríade, ensino pesquisa e extensão;
- qualificação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho que tenham competências para intervir com ações, que proporcionem melhorias efetivas para os problemas do Estado e do município onde atuarão;

Nesta perspectiva, o curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo, tem como propósito a formação de um bacharel diferenciado e habilitado para atuar nas mais variadas possibilidades profissional, com um profundo senso de consciência política e social, de modo a ser não apenas capacitado para o exercício profissional, como também um cidadão apto a promover e entender as transformações sociais, inerentes aos processos organizacionais, em suas mais variadas atividades.

É com tal compreensão que se deve analisar a questão aqui tratada, passando-se a expor as justificativas para a oferta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FASEC.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

2.1 DEMANDA SOCIAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo - FASEC buscará proporcionar a formação profissional de nível superior às mais variadas demandas, através do desenvolvimento pessoal e profissional nesta área do conhecimento, para atuarem em diferentes contextos organizacionais e sociais. Justifica-se, portanto, a importância do curso para a melhoria de oferta de enfermeiros qualificados e aptos para atenderem toda a população nas suas diversas áreas.

Assim, no D.O.U. de 3 de outubro de 2001, encontra-se explicitado e homologado o Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 agosto de 2001, pertinente às linhas mestras para o ensino de Enfermagem. Deste parecer, emanou a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

As diretrizes sinalizaram para um caminho de maior flexibilidade, abandonando os percentuais fixos de áreas temáticas. Evidenciaram, nesse sentido, os conteúdos que devem ser contemplados, salientando a necessidade crescente de articulação teórico-prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e outros aspectos gerais pertinentes à busca na excelência do Ensino, que já são enfocados e enfatizados nesta Instituição.

A região de Palmas, capital do estado do Tocantins, na qual a FASEC está localizada, é considerada de grande atratividade para migrantes de todo o Brasil, sendo que o município apresenta um crescimento populacional anual médio de 30% (trinta por cento) nos últimos 05 (cinco) anos. Logo, faz-se necessário que a sociedade palmense apresente alternativas de melhoria da qualidade de vida para a população.

Com este propósito, a Faculdade Serra do Carmo elaborou o presente projeto, no qual procura-se abandonar as características de meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, priorizando ações, de um lado, para formar sólidas competência teóricas e práticas do enfermeiro e, por outro, na educação permanente, preparando o futuro profissional para enfrentar os desafios e ter visão empreendedora.

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo decorre da atividade operante frente às necessidades sociais. Sendo assim, busca beneficiar toda a sociedade palmense através de seus ideais voltados para uma relação de ensino-aprendizagem de qualidade, que visa atender os anseios da

comunidade local e contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo de toda a região.

Portanto, observa-se que atuação do enfermeiro é vasta, importante e emergente, exigindo um profissional que busque uma aprendizagem contínua, capaz de discernir ações estratégicas para o diagnóstico de problemas, busca de soluções e definir decisões na sua área de competência.

Lembrando que, os mercados de trabalho nunca estarão saturados para aqueles profissionais com excelência de formação e para isso é desenvolvido um trabalho de extrema qualidade na FASEC.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO DE ENFERMAGEM

Palmas é capital mais jovem do Brasil, sendo também a maior do Estado do Tocantins e encontrando-se em vigésimo quarto em termos populacionais nacionalmente.

É uma cidade promissora, pois possui as mais importantes taxas de crescimento demográfico do Brasil nos últimos anos, recebendo pessoas advindas de todos os estados brasileiros; e o que tem corroborado para isso é o fato do seu desenvolvimento econômico intenso, principalmente ligado a expectativa do surgimento de novas oportunidades de negócios e empregos em função do desenvolvimento estadual e principalmente da capital.

O crescimento de Palmas se acentuou após a década de 90 e, nos anos 2000, a cidade passou a contar com 130.528 habitantes, quadruplicando aproximadamente a década anterior. Embora, nos últimos anos ter havido um desaceleração nesse processo, Palmas, ainda possui um crescimento econômico de 8,7%, sendo maior do que boa parte dos outros estados brasileiros e continuando sendo atrativa para as pessoas.

Após 30 anos, a população palmense chegou a 291.855 habitantes, sendo uma cidade estruturalmente organizada e funcionalmente planejada. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado pelo Programa Nacional das Nações Unidas (PNUD) elevado, sendo o maior do Tocantins, segundo da região Norte e 559º do Brasil.

A economia da capital é formal, composta principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais, sendo as microempresas a forma mais comum. Possui

ainda quatro distritos industriais, localizados a margem das rodovias TO-050 e TO-010; com esse desenvolvimento econômico progressivo Palmas torna-se uma cidade-polo, abrangendo não só o estado do Tocantins, mais os estados vizinhos como Pará, Maranhão e Mato Grosso. Seu Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, foi estimado em 4,13 bilhões, que acabou fazendo com que a capital recebesse vários investimentos como, o Shopping Capim Dourado, pátio multimodal da Ferrovia Norte-Sul, lojas varejistas, entre outras.

Com este desenvolvimento econômico e demográfico a capital passou a se estruturar cada vez mais, na prestação de serviço, como na área de saúde, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Palmas dispunha em 2009 de 144 estabelecimentos de saúde, sendo 61 públicos e 83 privados, contendo em conjunto 364 leitos para internação, sendo a maioria públicos. Contando também com atendimento médico ambulatorial. O Hospital Geral de Palmas e o Hospital e Maternidade Dona Regina, são os principais hospitais da capital, por serem públicos, atendem boa parte da população locais e vizinha, incluindo outros estados.

Vale ressaltar que, O Sistema Único de Saúde (SUS), no qual estes serviços de prestação de procedimentos em saúde estão inseridos, é um sistema universal e com integralidade no atendimento conforme estabelecido na Constituição Federal, e neste sentido a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins (SES-TO) vem empreendendo esforços para assegurar o objetivo da política de saúde, que é garantir o direito à saúde de forma coordenada e em parceria com o governo federal e municipal. Para garantir o exercício desse direito é preciso uma mobilização conjunta num sistema de governança tripartite de amplo debate com a participação da sociedade - controle social por meio do Conselho de Saúde. Em 2020 a sociedade brasileira e as autoridades públicas depararam-se com uma situação de elevada gravidade e complexidade gerada pela pandemia de amplitude internacional (pandemia da COVID-19), já citada anteriormente, causada pelo SARS-COV2. A COVID-19 configurou-se como uma ameaça real e iminente, que acabou extenuando a capacidade operacional do sistema público de saúde, com consequências para a população, e demandando atitudes e ações enérgicas do poder público para a adoção de medidas de efeito imediato. Em virtude desta doença de emergência de saúde pública o sistema de saúde no Tocantins, assim como no mundo inteiro, tem sido colocado em prova no que se refere principalmente a operacionalização da assistência à saúde e manejo clínico dos pacientes. Neste cenário, a política pública de saúde foi desenvolvida pela Secretaria de Saúde do

Estado do Tocantins no ano de 2020 atuando ao mesmo tempo sobre o diagnóstico da situação imposta pela pandemia, buscando compreender os cenários e apresentando o planejamento de ações imediatas na busca de resolver, de forma célere, os problemas apresentados e obter resultados. Um dos maiores desafios no enfrentamento da pandemia da Covid-19 é a parte de diagnóstico rápido e assertivo, onde há necessidade de profissionais enfermeiros.

O Estado do Tocantins coopera com os municípios ao assumir a gestão e gerência de serviços de média complexidade ambulatorial e hospitalar prestada municipal e regionalmente, além da cessão de Recursos Humanos para a atenção básica. O Estado do Tocantins é composto por vários municípios (139) onde 50% deles possuem menos de 5.000 habitantes e 93% possuem população inferior a 20.000 habitantes.

A Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins (SES-TO), além da responsabilidade pela gestão, mediante atuação do exercício do controle, avaliação, auditoria e regulação do SUS, e mediante a contratualização com serviços de natureza filantrópica e privados de maior complexidade de abrangência regional e estadual, ainda tem um papel preponderante na oferta de ações e serviços de saúde diretamente à população por meio da administração direta de uma rede de 18 Hospitais Estaduais. Estes 18 Hospitais são regionais, localizados em 15 cidades distintas, dos quais 04 são de alta complexidade (Hospital Geral de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina, Hospital Regional de Gurupi e o Hospital Regional de Araguaína). Nos 18 hospitais estaduais são operacionalizados em torno de 1.561 leitos clínicos e 145 leitos de UTI (Unidades de Terapia Intensiva). Todos estes hospitais são Portas de Entrada Hospitalar, e funcionam de “porta aberta”. Eles possuem 66% dos Leitos SUS e realizam aproximadamente 78% das internações que ocorrem no Estado, 12% no hospital filantrópico que se localiza em Araguaína, 9% na rede municipal e 2% na federal também em Araguaína.

Estes 18 Hospitais demandam um volume significativo de recursos de todas as naturezas sendo o maior deles o de Recursos Humanos, pois concentram 79% dos profissionais com vínculo na SES-TO. No Tocantins 93% da população depende exclusivamente do SUS quando se trata de atenção ambulatorial e hospitalar, observando que apenas 7% da população possui plano privado de saúde. Mas, a gestão do sistema estadual de saúde não se restringe, nem se limita a gestão hospitalar. Quando se trata de vigilância da saúde, 100% da população é assistida

pelos serviços relacionados às práticas de atenção e promoção da saúde dos cidadãos e aos mecanismos adotados para prevenção de doenças.

O Estado atua também no campo da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador utilizando-se das estratégias das políticas da atenção básica apoiando também aos municípios, campos imprescindíveis para atuação de profissionais da saúde, como enfermeiros.

Nesse contexto, podemos observar que Palmas possui uma ampla rede de prestação de serviços de saúde e que tende aumentar conforme o desenvolvimento demográfico e econômico da capital, estado e região, necessitando constantemente de mão-de-obra qualificada, pois além das demandas locais absorve também algumas demandas dos estados vizinhos.

A Faculdade Serra do Carmo, apoiada pela sua entidade mantenedora, a Sociedade de Ensino Serra do Carmo- SES, apresenta-se e ratifica seus reais objetivos na consolidação do curso de Enfermagem, bem como o fortalecimento de um ambiente de crescimento intelectual, para que seu aluno tenha uma formação profissional, que seja apropriada para os mercados de trabalho nacional e internacional.

A concepção do Projeto Institucional da IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- o desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do

profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

A FASEC tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Essas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

Assim, a atratividade da capital e Estado, aliados com a estruturação e garantia dos serviços de saúde e ainda o déficit de profissionais formados em Enfermagem na região Norte, justificam com excelência a necessidade de implantação do curso, para suprir a necessidade desses profissionais tão versáteis e impulsionar e melhorar a prestação de serviços e qualidade de vida da população.

A FASEC acredita nessa capital e quer colaborar com a absorção dessa demanda, buscando beneficiar toda a sociedade palmense e região, através de seus ideais voltados para uma relação de ensino-aprendizagem de qualidade, que visa atender os anseios da comunidade local e contribuir para o desenvolvimento do processo evolutivo de toda a região.

2.3 EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONSTITUIÇÃO E PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A oferta do Curso de Enfermagem é empreendimento educacional estratégico para a região, considerados seu contexto e conjuntura, especialmente quando tomados como referenciais os objetivos estampados em nossa Constituição (CRFB/1988)⁸ e as diretrizes que orientam a proposta do PNE 2011-2020.

Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que os impactos sócio-econômicos resultantes de sua implementação são extremamente positivos em âmbito estadual e federal, vez que presta contributo de peso para a mitigação das diferenças regionais de um país como o nosso, com dimensões continentais e que abriga grande diversidade desdobrada em múltiplos aspectos, dentre os quais se destacam condições sócio-econômicas, infra-estrutura e peculiaridades culturais a que se submete determinado contingente populacional.

Então, qualquer empreendimento educacional que busque resultados concretos de excelência deve harmonizar sua dinâmica e exigências técnico-científicas com as características, necessidades e interesses sociais regionais específicos, fortemente marcados pelas diferenças de cunho social, econômico e cultural.

O PNE 2001-2010 (Item 4.3), aprovado e instituído pela Lei Federal n. 10.172/2001, estabeleceu dentre as metas gerais a serem atingidas em toda a República as seguintes:

1. Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos.
[]
3. Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País.
[]
11. Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos

⁸ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 2005. [Coleção Saraiva de Legislação]. *Vide* Art. 1º e 3º, III.

pelas diferentes instituições de educação superior, de forma a melhor atender as necessidades diferenciais de suas clientelas e as peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

A década de vigência do PNE 2001-2010 findou-se. No que se refere a realização da primeira meta traçada, acima referida, verifica-se que, especialmente no Estado do Tocantins, está longe de ser atingida.

Ressalte-se ainda o PNE 2011-2020, o Projeto de Lei n. 8035/2010, o qual apresenta as pautas básicas do retro citado PNE, tem como Meta 12: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.”⁹ Coerentemente, estão previstas como estratégias para a satisfação da meta, dentre outras, a expansão do financiamento estudantil e a ampliação da participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei., o que obviamente se aplica a população estabelecida na região do Município de Palmas, que historicamente pouca atenção estadual e federal teve ao longo do tempo, antes que o Estado do Tocantins fosse criado.

Nesta perspectiva, o Plano Estadual de Educação¹⁰ (2015-2025) estabelece em suas diretrizes:

- I – garantia de autonomia universitária, nas dimensões didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, observada a natureza de cada instituição de ensino superior;
- II – implementação da oferta do ensino superior com qualidade, e da estrutura física, com insumos adequados e condizentes com as demandas atuais;
- III – ampliação de 40% (quarenta por cento) da oferta de vagas nas instituições de ensino superior públicas, em até em 5 (cinco) anos, assegurando uma educação compatível com a demanda crescente, considerando as taxas de aprovação no ensino médio;
- IV – garantia da oferta das vagas no ensino superior, no período noturno, com a mesma qualidade do diurno, com acesso aos insumos necessários e indispensáveis, que assegurem, ao aluno-trabalhador, o acesso à educação superior;
- V – implementação de políticas públicas, em parcerias com as instituições de ensino superior, que assegurem a reformulação curricular dos cursos de licenciatura, com estímulo à renovação pedagógica, incorporando as modernas tecnologias da informação e comunicação, possibilitando a formação geral e específica adequadas à atuação na educação básica, considerando as especificidades de todos os níveis e modalidades de ensino e o sistema educacional inclusivo;

⁹ PNE 2011-2020. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

¹⁰ PNE 2015-2025, Documento Referência do Plano Estadual de Educação do Estado do Tocantins, Diretrizes, Metas e Estratégias.

VI – implementação de políticas de incentivo à investigação científica e tecnológica, bem como aos cursos de extensão e de pós-graduação em todos os níveis, fomentando programas de pós-graduação que garantam a melhoria da qualidade do ensino superior;

VII – garantia de políticas públicas de financiamento permanente às universidades estaduais públicas, a partir de uma matriz que considere suas funções constitucionais; VIII – promoção da avaliação institucional permanente, com participação externa, de modo que a educação superior possa enfrentar as transformações da sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano.

Para a efetivação destas diretrizes, o PEE (2015-2025) estabelece como metas:

- Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos de idade, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.
- Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) de doutores.
- Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 70 (setenta) mestres e 40 (quarenta) doutores.

Coerentemente, estão previstas como estratégias para a satisfação da meta, dentre outras,

- elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas instituições públicas pertencentes ao sistema estadual para 90% (noventa por cento), ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor(a) para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de 32 créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior;
- implementar, em regime de colaboração com a União, políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos(às) alunos(as) de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), de que trata a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afro-descendentes, população do campo, comunidades indígenas e quilombolas e de alunos(as) com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico;

- ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem está alinhado as Diretrizes e Metas do Plano Nacional de Educação no que tange aos seguintes aspectos:

- aumentar a oferta de vagas no ensino superior no município, contribuindo para elevação da taxa bruta de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;
- aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta de 30% preconizada no PNE;
- assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela FASEC de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- facilitar a inclusão na educação superior, por meio de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, a todos competir em igualdade de condições;
- institucionalizar um sistema de avaliação, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

Pautando-se nos documentos norteadores PNE 2011-2020 e PEE 2015-2025, a Faculdade Serra do Carmo, planeja suas ações organizacionais e pedagógicas assumindo o compromisso de implementar e desenvolver ações que contribuam para elevar o nível e a qualidade da educação superior, especificamente do Estado do Tocantins.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, e a prática extensiva, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem. As atividades permanentes de

prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

2.4.1 Políticas da pós graduação

A continuação dos estudos após a graduação é, mais do que um interesse, uma necessidade. Por esta razão, a oferta de Cursos de Pós-Graduação se encontra prevista no PDI, sendo uma das vertentes de atuação a que se propõe a FASEC, calcada na ideia de educação continuada. Contudo, a prioridade institucional é, sem dúvida alguma, o oferecimento de Cursos de Especialização Lato Sensu, valendo-se de dois parâmetros para tanto: a existência de massa crítica docente na própria Instituição, capacitada a assumir, no mínimo, 60% da carga do curso a ser oferecido e a demanda social ou econômica da região.

É por essa razão que se busca com este PPC contribuir para o estabelecimento de uma cultura de pesquisa na Instituição, e porque não dizer, na região, meta que demanda tempo, vez que primeiro há que se plantar a semente da pesquisa e promover o amadurecimento do público para esta ideia, levando-o a desenvolver mais do que a aceitação ou o reconhecimento de sua importância. É preciso que se desenvolvam a vontade e a atitude que predispõem a ação e ao engajamento.

Daí a FASEC por ora, o oferecerá cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, atingindo o cumprimento paulatino de suas metas, conforme suas reais possibilidades no momento.

2.4.1.1 Integração entre graduação e pós-graduação

A medida que os cursos de pós-graduação vão sendo oferecidos, desenvolvem-se meios de integração eficiente entre pós-graduação e graduação.

Os cursos de pós-graduação terão necessariamente em suas matrizes curriculares a disciplina “Didática do Ensino Superior” ou assemelhada, a fim de que os pós-graduandos desenvolvam competências e habilidades essenciais a socialização do conhecimento. Isto permitirá que realizem atividades junto aos graduandos, promovendo uma interação para além das atividades de pesquisa e extensão.

2.4.2 Políticas para relações étnico-raciais

A compreensão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena se caracteriza como uma abordagem de conhecimentos gerais que agregam valor na formação acadêmica, tendo em vista alcançar uma visão mais ampla dos acadêmicos em relação a sua inserção profissional no contexto da diversidade da sociedade brasileira.

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e, foram criados instrumentos e processos que aplica para seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

1. Programa de Responsabilidade Social: especial ênfase se dá à execução de ações de Responsabilidade Social que visem a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura não somente afro-brasileira, mas como também africana, indígenas e de outros povos que integram a formação étnica brasileira. Desta forma, no calendário anual do curso haverá eventos destinados a esta prática e através da transversalidade, pretende atingir e conscientizar a comunidade da importância destas inter-relações.

2. Disciplinas no âmbito do curso: de forma contextualizada a temática das relações étnico-raciais está inserida no ementário das disciplinas: Direitos Humanos, Inclusão, Diversidade e Trabalho, Antropologia Filosófica e Aspectos Filosóficos e Sociológicos. Tem o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural, religiosa, respeitando, valorizando a cultura e história de todos os povos.

Esse conteúdo é estudado nas aulas por meio da utilização de estratégias metodológicas diversificadas, buscando ampliar os conhecimentos dos acadêmicos sobre o assunto. Esse estudo é realizado na perspectiva crítico-reflexiva, visando ampliar a compreensão limitada da visão eurocêntrica da história desses povos, maneira como muitas vezes é abordada no senso comum e inclusive no contexto escolar e acadêmico. Além disso, trabalha-se também com a contextualização da situação desses grupos étnico-raciais na realidade atual, analisando-se os vários

aspectos que historicamente constituíram sua situação de exclusão e discriminação social.

2.4.3 Políticas de educação ambiental

O curso de Enfermagem através do PPC, prevê atividades para cumprimento da lei Lei Nº 9.795 DE 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002: que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, vigente a partir de uma perspectiva contextualizada, cotidiana, interdisciplinar e transversal:

- Disciplinas no âmbito do curso: de forma contextualizada a temática da educação ambiental
- é inserida no ementário da disciplina: Responsabilidade Socioambiental com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de em sua vida futura ter respeito e reconhecimento pela necessidade de se preservar o meio ambiente em todos os ambientes da vida cotidiana.
- Atividades Complementares: dentro do calendário institucional de eventos, destinados a realização de atividades complementares o aluno terá disponível a temática da Educação Ambiental na forma de eventos em contato com a comunidade, cursos, simpósios, congressos e outros. Os alunos são incentivados a realizar uma variada gama de atividades, dentre as quais especial ênfase se dá a temática ambiental e relações inter-raciais.
- Programa de responsabilidade social: no calendário anual de eventos da FASEC serão previstas e executadas atividades voltadas para a prática para a conscientização da responsabilidade social, educação ambiental, e de sustentabilidade.

A abordagem sobre a Educação Ambiental se constitui em uma questão imprescindível no Ensino Superior em virtude da necessidade de ações concretas da sociedade na superação dos problemas do atual contexto, e das perspectivas que a preparação para o exercício profissional possibilitam por meio da formação acadêmica. Cada vez mais torna-se imperativa a necessidade de uma mudança de posturas e de atitudes cotidianas nas relações socioambientais.

Frente a isso, a FASEC desenvolverá ações na perspectiva de trabalhar com a Educação Ambiental dos acadêmicos, dando continuidade às abordagens que foram trabalhadas na Educação Básica. Tais ações acontecerão no decorrer dos semestres letivos em atividades de pesquisa e extensão, as quais transversalizam as disciplinas e os cursos. Na extensão, a cada semestre serão submetidos projetos pelos professores, os quais acontecerão com a participação de acadêmicos dos vários cursos. Entre os temas dos projetos vários se relacionarão direta ou indiretamente com as temáticas da Educação Ambiental.

Além dessas atividades, no decorrer dos semestres acontecerão diversas atividades que possibilitam aos acadêmicos tanto a reflexão sobre as questões socioambientais, como a prática de situações que os desafiam a vivenciar atitudes de respeito, preservação e valorização do meio ambiente. Essas atividades farão parte de ações institucionais, dos cursos ou de disciplinas.

2.4.4 Políticas de direitos humanos

Educação em Direitos Humanos em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2012. O Curso de Enfermagem irá desenvolver ações em cumprimento a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 que institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com instrumentos e processos que aplica para seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

1. A temática será de forma relevante utilizada na elaboração do projeto do curso bem como respeitada na política de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, bem como nos processos de avaliação.

2. De forma transversal e interdisciplinar, o respeito aos direitos e dignidades humanas serão tratadas em conteúdos programáticos de disciplinas que focam especificamente o ser humano, seus direitos, deveres e necessidades, como Direitos Humanos, Inclusão, Diversidade e Trabalho, Antropologia Filosófica e Aspectos Filosóficos e Sociológicos.

3. Programa de Responsabilidade Social através de ações coordenadas que promovam debates que coloquem em destaque os problemas e desafios dos direitos humanos na atualidade como forma de conscientizar a comunidade sobre os obstáculos a serem transpostos.

Essas abordagens possibilitam aos acadêmicos a reflexão, a discussão e o aprofundamento teórico de um tema abordado a partir de diferentes perspectivas e que se complementam de forma interdisciplinar.

2.4.5 Política institucional de inclusão: atenção a pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais e/ou com mobilidade reduzida

Para atender a legislação vigente a IES possui o Núcleo de Atenção ao Docente, Discente e Egresso, que trabalhará na fiscalização, acompanhamento e desenvolvimento de ações que permitam atender aos alunos com necessidades especiais.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A IES, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, apresenta os procedimentos gerais e permanentes na IES de acessibilidade para portadores de necessidades especiais:

- vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade;
- banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- barras de apoio nas paredes dos banheiros, em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- elevador.

A IES entende que a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da região e do país.

Desta forma, a IES disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que

regula a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre a política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Sendo assim, suas instalações têm condições de acesso com inclinações adequadas e espaço suficiente, sinalização de segurança, instalações sanitárias com portas adaptadas, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades da IES, de acordo com o disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES desenvolverá uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

A estrutura curricular do curso é um instrumento dinâmico, acompanhando e, até mesmo, antecipando-se às mudanças, aos avanços tecnológicos, às mutações dos perfis de mercado e do profissional, atento aos movimentos sociais e econômicos, regionais, nacionais e internacionais, visto que o conhecimento é dinâmico e reflete as mudanças que homens e sociedades produzem em sua história.

Nesse sentido, tais inovações são também acionadas numa perspectiva de inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais. Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão à estrutura curricular dos cursos, a IES atende às exigências do Decreto nº 5.626, publicado no Dou de 23/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, na condição de Disciplina Optativa. O cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro profissional para atender o discente e/ ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

De forma transversal e interdisciplinar, as políticas institucionais de inclusão de pessoas com deficiências serão tratadas em conteúdos programáticos de disciplinas, como: Direitos Humanos, Inclusão, Diversidade e Trabalho; Aspectos Filosóficos e Sociológicos e Antropologia Filosófica.

2.4.5.1 Educação inclusiva

A IES entende que a educação para a cidadania diz respeito a uma proposta educacional inserida em um projeto de transformação social. O fato de se poder ter nas salas de aula alunos de diferentes possibilidades exige pensar esta aprendizagem de forma inclusiva.

Cumprir destacar que o curso oferece as disciplinas de Direitos Humanos, Inclusão, Diversidade e Trabalho e Aspectos Filosóficos e Sociológicos, pois na última década foram inúmeras as modificações na produção de conhecimentos científicos, das mais diferentes áreas, que dizem respeito à compreensão das possibilidades humanas, às mudanças de legislação que foram sendo produzidas a partir dos movimentos da cidadania para a conquista de direitos sociais, dentre eles, o da educação para todos, referência para as políticas de educação inclusiva.

Neste sentido, ganham destaque a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, a LDB, que nos seus fundamentos, explicitam que o acesso à educação deve ser um direito garantido a todos.

Para a Instituição, produzir uma Política de Educação Inclusiva torna-se imprescindível uma educação pautada no princípio da “cidadania”. A compreensão da educação inclusiva assumida pela IES, requer que os fundamentos e o princípio norteador desta política sejam apropriados pelos gestores e educadores, no sentido de:

- promover o atendimento da demanda, garantindo acesso e permanência na escola;

- trabalhar com as diferenças sociais a partir da compreensão da diversidade, sendo esta, contextualizada social e historicamente;

- supervisão e controle no cumprimento da legislação vigente, no que tange à garantia de direitos do cidadão, eliminando práticas discriminatórias;

- produzir material didático–pedagógico para atuação junto ao aluno com necessidades educativas especiais;

- promover avanços no desenvolvimento individual; situações que incentivem a curiosidade dos alunos, que possibilitem a troca de informações; atividades que envolvam observação, pesquisa, resolução de questões específicas (individualmente, em dupla, em grupos maiores), propostas de estudos: seminários, júri simulado etc.

2.4.5.2 Política para a Iniciação Científica

A pesquisa é a atividade básica da ciência na construção do conhecimento. O ato de pesquisar possibilita a explicação de fenômenos e a solução de problemas práticos da realidade vivenciada pelo homem.

O curso de Enfermagem estimulará a iniciação científica desde o primeiro período da graduação, através da atuação articulada dos professores da disciplina de Metodologia da Pesquisa e da publicação de trabalhos de pesquisa que apresentarem melhor qualidade acadêmica e maior rigor científico.

Este incentivo será operacionalizado pelos convênios que a FASEC implementará com instituições financiadoras de pesquisa, como o CNPq, além da utilização de recursos próprios, por meio do Programa de Iniciação Científica-PIC, que desenvolverá os projetos financiados.

A iniciação científica será incentivada, também, pela organização de “Jornadas de iniciação científica”, que serão espécies de congressos acadêmicos onde os alunos terão oportunidade de expor seus projetos, além de possibilitar a divulgação das pesquisas a serem realizadas na FASEC, em áreas afins de conhecimento, possibilitando a inter/multidisciplinaridade.

A importância do incentivo à Iniciação Científica também se justifica pela demanda crescente que o mercado sempre apresenta em relação a pesquisadores, seja para atuarem em escritórios, empresas, ou para assessoria de profissionais capacitados.

Com efeito, serão inúmeras as possibilidades de pesquisa na graduação. Além da exigência de elaboração de artigo científico para conclusão do curso, serão formados grupos de pesquisa orientados por professores pesquisadores com projeto em desenvolvimento, onde os alunos farão levantamento de fontes, ajudarão na preparação de artigos, pesquisarão novas bibliografias.

Esses grupos funcionarão como laboratório de iniciação científica para os estudantes, que prestarão assessoria às pesquisas dos professores, levantando o material, discutindo a sua relevância e atualidade, lendo e elaborando fichas de leitura, dominando os instrumentos técnicos da pesquisa (fichas de leituras, fichas de bibliografia, desenvolvimento de fichas de análise de casos etc.) e instrumentos materiais (domínio dos acervos da biblioteca existentes na Instituição e na cidade,

acervo de documentos disponíveis na internet, nas publicações e levantamentos anteriores do próprio grupo).

O curso de Enfermagem incorporará ao seu processo educacional a pesquisa como forma educativa, desenvolvida com a participação de seus professores e alunos, desenvolvendo a iniciação científica. Para tanto, pretende:

- capacitar seus professores para a elaboração e implementação de projetos de pesquisa;
- participar de programas de bolsas de iniciação científica, buscando recursos em fontes de fomento estatais ou privadas para financiar projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- buscar recursos próprios, da mantenedora, para apoiar esses projetos;
- entender a iniciação científica como componente constitutivo tanto da teoria como da prática, valorizando a pesquisa sistemática que constitui o fundamento da construção teórica;
- entender a atuação prática como uma dimensão investigativa, que constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação crítica e criativa do conhecimento;
- contribuir para a compreensão da processualidade da produção e apropriação de conhecimento e da provisoriade das certezas científicas;
- promover congressos e outros eventos, de natureza científica ou técnico profissional;
- estimular e apoiar seus professores e alunos, a fim de participarem de eventos de caráter científico, técnico, cultural e educacional;

2.5 CONCEPÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem foi concebido a partir das concepções constantes do documento sob a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Este prevê autonomia da IES na definição dos currículos, propondo uma carga horária mínima que permita a flexibilização do tempo de duração do curso, que otimize a estruturação desses cursos e contemple orientações para as atividades de estágio e outras que integrem o saber acadêmico à prática profissional.

As diretrizes curriculares nacionais concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional consonante ao perfil do formando. Preconiza ainda que este perfil tem como fundamento não mais um profissional “preparado”, mas sim apto às mudanças, portanto adaptável. Para a concepção do curso, foi lançado um olhar sistêmico sobre o mercado local, em relação ao aproveitamento do profissional enfermeiro, conforme especificado na justificativa proposta, condição que refletiu na escolha do corpo docente, que integrará a equipe de trabalho, composta por professores com experiência.

Neste contexto, para a composição do quadro docente do curso, aliamos pessoas com larga experiência profissional na área afim e que estavam na carreira de docência superior, para assegurar, uma sólida formação teórica e um efetivo conhecimento prático. O corpo docente estará comprometido com o trabalho em equipe no desenvolvimento das disciplinas mantendo encontros sistemáticos.

Assim, o trabalho desenvolvido na construção do curso terá o foco no respeito às diversidades culturais e no saber lidar com elas, comprometendo-se com o sucesso dos alunos através da descoberta de suas potencialidades. A preocupação da convivência, entre seus pares, professores e a natureza são fatores preponderantes na aplicação das diversas atividades no curso. A exploração das variadas inteligências na proposta pedagógica possibilitará desenvolver nos alunos a busca pelo conhecimento científico. Finalmente, mostrando o conhecimento como instrumento de compreensão do mundo e de si mesmo, a proposta promoverá uma visão ampla do mundo do trabalho articulando os processos com o conhecimento, ambos inseparáveis, e a importância do desenvolvimento total da pessoa humana. Trata da prevalência do indivíduo sobre todas as coisas, especialmente a tecnologia.

Assim, o curso de Enfermagem adota posicionamentos que preceituam a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, realçando a concepção de educação da FASEC, possibilitando assim, o envolvimento dos corpos docente e discente em atividades que promovam a articulação entre teoria e prática, a investigação, o contato direto com a realidade e a formulação de hipóteses e soluções para os problemas reais extensivos à saúde.

A instituição acredita que para haver mudança significativa na sociedade a educação deve ser concebida nos chamados quatro pilares: aprender a ser; a conviver; a aprender e a fazer, e induz o aluno a conhecer e conviver consigo mesmo, com os

outros e com a natureza, a prender e descobrir o seu potencial, os seus pontos fortes. Tem a percepção neste contexto que não deve apenas ensinar os conteúdos técnicos profissionais, mas é necessário ensinar a conviver, afinal convivemos todos os dias. Também é ciente que é necessário induzir o aluno a aprender a aprender. Estudos recentes constataram que as pessoas têm muitas inteligências cientificamente comprovadas e que decorar não é inteligência, apenas uma habilidade cerebral. Então, por haver inteligências prontas, resta mostrar que a evolução no processo de ensino-aprendizagem pode ser conseguida através de uma ou de outras inteligências. Por fim, o aprender a fazer decorre da proposta de um ensino humanístico, que envolve o olhar da prática social, na essência a aplicação do conhecimento para o bem comum.

Os conceitos gerais e os conhecimentos específicos, como a relação à supervisão de gestão nas empresas, são alguns dos temas abordados com a oferta do curso. Buscar-se-á também, por meio de temáticas básicas e transversais, oferecer ao aluno instrumentos para uma ação constante e deliberada de educação permanente, preparar adequadamente o cidadão para a sua inserção vitoriosa no mundo do trabalho.

Nesse sentido, pretende-se proporcionar ao aluno uma formação sólida que ofereça o conhecimento que lhe possibilite um desempenho profissional com competência no exercício de suas funções, além de uma base humanística. De acordo com a proposta pedagógica do curso, estaremos preparando um profissional que receberá uma sólida formação específica sendo instrumentalizado no desenvolvimento das competências para, diante de uma situação complexa e tendo em vista as finalidades necessárias, agir com os seguintes critérios: identificar seus pontos relevantes apresentados; mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento da solução; articular esses recursos e os pontos identificados como relevantes e tomar a melhor decisão, ou se for o caso, fazer o encaminhamento mais adequado.

O processo didático-pedagógico da proposta apresentará conteúdos transversais, organização curricular que objetiva a interdisciplinaridade, também é flexível e contextualizado à necessidade prática profissional regional e à base tecnológica.

O currículo proposto é um aprofundamento de conceitos na área de saber, incorporando os fundamentos tecnológicos necessários à adequada compreensão do processo das atividades profissionais do seguimento de recursos humanos. Atende aos princípios da flexibilidade quando oferece disciplinas optativas, quando busca a

interdisciplinaridade, quando propõe atividades de projetos e contextualização da teoria com visitas técnicas e outras atividades de extensão, além da junção do binômio: teoria e prática, no processo de aprendizagem.

O Curso de Enfermagem da FASEC na sua concepção de estrutura curricular reforça a diretriz de uma sólida formação básica, a partir da qual a oferta das disciplinas possibilitará o aproveitamento dos conteúdos ministrados, valorizando-se a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade através dos Estágios Supervisionados I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, as disciplinas de Interação Comunitária I, II, III e as Atividades Complementares, buscando contemplar a formação acadêmica integrada aos processos práticos, conjugação teoria e prática, e, ainda, as possibilidades de exercício profissional, entre outros.

2.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Em seu Projeto Pedagógico o curso de Enfermagem, estabelecerá valores com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatizará o conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores, norteará as práticas pedagógicas e educativas do curso de Enfermagem, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação dos graduados. O ensino nas modalidades presencial e distância ofertados, representará uma de suas atividades fundamentais e se baseará no processo de socialização do Conhecimento.

Como forma de garantir reflexão crítica a seus egressos, o curso de Enfermagem terá, como um dos elementos centrais, formar indivíduos, aptos para a inserção em diferentes setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na sua formação contínua.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está ancorado:

- nas teorias interacionistas,
- na metodologia científica,
- na aprendizagem significativa,
- na reflexão a partir da prática,

- na dialogia e

- em estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo, como processamento de situações-problema e de narrativas, aprendizagem baseada em equipes, oficinas de trabalho, portfólio reflexivo, entre outros.

Para a teoria interacionista ou construtivista, o foco está nos processos de conhecimento, isto é, na interação entre o sujeito que aprende eo objeto. As pessoas são consideradas sujeitos que procuram informações de forma ativa. O professor orienta o processo de aprendizagem atuando como facilitador e mediador entre sujeito e objeto. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes – pares e professores, assim como a vivência na escola, são levados em consideração e valorizados. Dessa forma, o ensino volta-se às necessidades de aprendizagem desses sujeitos que, a partir de uma postura ativa diante dos conteúdos, constroem suas aprendizagens. No processo de aprendizagem, o erro passa a ser um insumo para a construção de melhores associações e fundamentações, perdendo a conotação de algo a ser escondido porque será punido. Para a teoria interacionista, “o homem constitui-se como tal por meio de suas interações e, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

Outro elemento central é o de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, a fim de desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Ao mesmo tempo, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulando, assim, o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e os regionais, com destaque para as questões do Estado do Tocantins.

O curso de Enfermagem focará suas atividades de extensão em ações para a população em geral, visando à difusão de benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica. Essas atividades estão expressas, em muitos casos, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, a exemplo do Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Práticas Administrativas e Escritório Modelo de Contabilidade.

De forma interna, a FASEC busca ações políticas e práticas com intuito de

fomentar atividades de extensão, pelo incremento da oferta de bolsas e recursos financeiros para projetos de extensão.

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

3.1 FORMA DE INGRESSO AO CURSO-

Terão ingresso ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo, candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e que, inscritos, sejam classificados no Processo Seletivo/CONCURSO VESTIBULAR, dentro do limites de vagas ofertadas. O Processo seletivo é de responsabilidade da Faculdade Serra do Carmo. Abrange o conhecimento das disciplinas obrigatórias do Ensino Médio (explicitadas na Resolução Nº 06 de 26 de novembro de 1986, do Conselho Federal de Educação) e será realizado por meio Processo Seletivo Simplificado, por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e por meio da Análise de Documentos do Ensino Médio, conforme critérios estabelecidos em Edital. Além do processo seletivo, far-se-á ingresso no curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo por meio de:

- Transferência;
- Portador de diploma;
- ex-Offício, na forma da lei.

3.1.1 Número de vagas

O Curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo irá dispor, anualmente, de um total de 100 (cem) vagas, oferecidas sob a forma de 02 (dois) ingressos de 50 (cinquenta) alunos a cada semestre, no período noturno. As turmas serão dimensionadas num parâmetro base de 50 (cinquenta) alunos por disciplina sendo o regime de matrícula

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivo geral

Formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para assistirem com ética e qualidade a pessoa no ciclo

evolutivo, tanto em estado de saúde, como em episódios de doença, inseridos em seu ecossistema familiar e comunitário.

3.2.2 Objetivos específicos

O curso de Enfermagem da Faculdade Serrado Carmo tem como objetivos específicos formar profissionais capazes de:

- Formar enfermeiros conscientes dos direitos e deveres inerentes à sua profissão, para serem agentes de transformação no processo de desenvolvimento humano, político e social, bem como estimular a atuação empreendedora, preparando-os para enfrentar novos desafios na área.
- Formar profissionais qualificados para o exercício da enfermagem ética, competentes e comprometidos com as necessidades do seu universo de ação, atendendo o indivíduo de forma holística, contribuindo para a elevação da qualidade de vida da população.
- Oportunizar ao discente o desenvolvimento de suas potencialidades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Propiciar a formação profissional fundamentada nas diretrizes das políticas de saúde, no âmbito federal, estadual e municipal.
- Preparar enfermeiros capazes de identificar necessidades em nível individual e/ou familiar com o implemento do Processo de Enfermagem.
- Instrumentalizar enfermeiros capazes de identificar determinantes do processo saúde-doença individual e coletivo pautado no princípio científico, colaborando na elaboração e efetivação dos programas de saúde.
- Qualificar para a atuação em equipes multidisciplinares a fim de promover o desenvolvimento ambientalmente sustentável e o bem-estar social.
- Mobilizar o acadêmico para o “aprender a aprender”, a fim de que adquira independência e autonomia em relação ao aprendizado de novos conteúdos e seja capaz de identificar e promover a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

3.3 PERFIL DO PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade Serra do Carmo (FASEC) terá uma formação que lhe permitirá atuar nas diversas áreas das organizações. Terá capacidade de diagnóstico e solução de problemas; de intervenção nos processos produtivos; de trabalho em equipe; de flexibilidade intelectual; adaptabilidade; compreensão e gerenciamento organizacional.

O Curso de Enfermagem, ao longo da formação acadêmica, deve dotar o profissional de valores humanísticos, éticos, morais, crítico-reflexivo e de responsabilidade socioambiental, garantindo ao profissional o seguinte perfil:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

O egresso deve buscar aprendizado de forma contínua, interagindo e analisando criticamente informações de diferentes fontes, transformando-as em ações que após reflexão redirecionarão a produção de novos conhecimentos. Sua ação deverá, na perspectiva da integralidade, qualidade, humanização, eficiência e resolutividade do atendimento, nortear-se pelo senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e com o sistema de saúde, assim sua atuação deve considerar o perfil epidemiológico da população e ter competência técnica e científica que o habilite a uma atuação interdisciplinar e sistematizada, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde.

As características dos egressos do curso de Enfermagem da FASEC podem ser divididas em três componentes, englobando aspectos gerais, técnicos e éticos-sociais, apresentados a seguir:

Aspectos gerais

O egresso do curso deve ser um profissional com as seguintes características:

- Capaz de atuar na atenção à saúde, tanto nos serviços públicos como privados, desenvolvendo ações de atenção e promoção de saúde, diagnóstico e prevenção no processo saúde/doença, tratamento e reabilitação das necessidades levantadas, tanto no nível individual como coletivo. Essas atividades devem ser realizadas nos mais altos padrões de qualidade, segundo princípios éticos.
- Tomar decisões no seu âmbito de atuação, aplicando as competências e habilidades adquiridas, através de condutas baseadas na evidência científica. Deve estar habilitado para integrar e interagir nas equipes multidisciplinares de trabalho.
- Comunicar-se de forma clara e coesa, com habilidade de escrita, leitura e interpretação, além de domínio de tecnologias de informação e comunicação. Ter respeito aos critérios de confidencialidade de informações na interação com outros profissionais da área, bem como o público em geral.
- Ser capaz de liderar, organizar, gerenciar equipes de trabalho ou profissionais da saúde ou de áreas afins à enfermagem de forma efetiva e eficaz, com compromisso e responsabilidade.
- Buscar atualização constante de seus saberes, para o enriquecimento de suas competências e habilidades.

Aspectos técnicos

O egresso do curso de Enfermagem deve ser profissional com conhecimentos específicos para o exercício das seguintes habilidades e competências:

- Atuar nas áreas específicas de sua atuação: assistência hospitalar nas diversas especialidades, saúde pública, auditoria em enfermagem, atuando em equipes multiprofissionais da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social e coletivo, como uma forma de participação e contribuição social.
- Conhecer a etiologia e a fisiopatogenia das doenças que acometem o indivíduo e comunidade, estando aptos a prevenir, controlar e erradicar estas enfermidades. A partir da interpretação de sinais clínicos, exames laboratoriais e

alterações morfo-funcionais, instituir diagnóstico de enfermagem, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

- Elaborar, planejar, executar e gerenciar projetos em programas de saúde.
- Exercer sua profissão com métodos e técnicas atualizadas, condizentes com as necessidades e baseados em evidências científicas.
- Avaliar e responder com senso crítico as informações oferecidas no exercício profissional;
- Conhecer e elaborar técnicas de investigação, analisar e interpretar dados epidemiológicos, aplicando seus resultados em benefício da população;
- Organizar e administrar recursos e serviços de forma efetiva e eficiente;
- Buscar atualização constante de seus saberes, participando de eventos, pesquisas, investigações científicas relacionadas à profissão, atendendo às crescentes exigências do mercado de atuação e tendo as competências necessárias para produzir inovações na área.

Aspectos Ético-Sociais

O egresso do curso de Enfermagem deve conhecer e respeitar os princípios éticos que regem a sociedade. Para isso devem:

- Respeitar e aplicar os princípios éticos da profissão.
- Implementar ações que visem melhorar a saúde e bem-estar humanos, as condições de saúde da população e as condições de trabalho do enfermeiro.
- Ter uma visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.
- Conhecer a legislação vigente, no que tange às atribuições dos profissionais da área e sua atuação junto à sociedade, bem como respeitar sua aplicação de forma multiprofissional.

3.3.1 Perfil do egresso – competências e habilidades

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, o Curso de Enfermagem da FASEC visa à

formação de um profissional generalista com sólido embasamento técnico-científico, humanista e ético, capaz de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes aos seus campos específicos de atuação em enfermagem. Agrega-se a isso o fato do profissional ter uma formação que permita reflexão sobre eventos políticos, sociais e culturais do país e a capacidade de realizar inferências lógicas, além de observação, interpretação e análise de dados, bem como dos conhecimentos essenciais de Enfermagem para identificação e resolução de problemas.

A competência é aqui compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes contextos. Assim, a combinação das capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras mobilizadas para a realização de uma ação foi traduzida em desempenhos que refletem a qualidade da prática profissional docente em currículos, programas e atividades educacionais na área da saúde, com abordagem construtivista.

O egresso deve buscar aprendizado de forma contínua, interagindo e analisando criticamente informações de diferentes fontes, transformando-as em ações que após reflexão redirecionarão a produção de novos conhecimentos. Sua ação deverá, na perspectiva da integralidade, qualidade, humanização, eficiência e resolutividade do atendimento, nortear-se pelo senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e com o sistema de saúde, assim sua atuação deve considerar o perfil epidemiológico da população e ter competência técnica e científica que o habilite a uma atuação interdisciplinar e sistematizada, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde** : os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os

mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e

desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

3.4 POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A política de acompanhamento de egressos da Faculdade Serra do Carmo é delineada em consonância com a sua missão, visão e valores, na medida em que visa à melhoria contínua da qualidade de ensino e o alinhamento dos saberes acadêmicos às expectativas e demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Na Instituição, o acompanhamento dos egressos se justifica pela relevância das informações que esse público agrega, fundamentais para a concretização de um processo avaliativo e de gestão que potencialize as suas qualidades, e a busca constante por melhoria nas propostas político-pedagógicas, observando as habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares, visando à melhor qualificação e formação acadêmica, adequando-as às demandas econômicas, sociais, técnicas e tecnológicas do momento em que vivemos. Considerando que há concepções distintas a respeito do conceito de egresso, a Instituição o compreende como aqueles que concluíram todas as disciplinas do currículo de um curso e colaram grau, sendo portadores de diplomas pela Faculdade Serra do Carmo.

Uma série de medidas manterá nossos egressos em contato com a Faculdade Serra do Carmo, permitindo que continuamente melhorem em suas habilidades e competências quanto à capacidade técnica, de conhecimento e de comportamento ético e social.

Na garantia do acompanhamento desse público, o curso contará com o apoio institucional através da Política de Acompanhamento de Egressos da Faculdade Serra do Carmo – FASEC, a qual vincula-se à ideia de obter uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos da IES em suas diferentes modalidades e níveis de aprendizagem, incentivando os novos acessos e a permanência para seus egressos, bem como visando à formação de profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho.

Constituem-se objetivos da Política de Acompanhamento dos Egressos:

- I. reintegrar os egressos à comunidade acadêmica da FASEC.;

- II. oferecer uma identificação, que permitirá ao egresso o uso de biblioteca e do webmail, assim como desconto em cursos de extensão e pós-graduação.
- III. manter um contato constante, possibilitando ao egresso responder o Questionário de Autoavaliação Institucional (CPA), de forma a expressar sua visão sobre a FASEC e seus projetos pedagógicos dos cursos, permitindo à instituição ter um feedback de suas ações, a partir de seu principal ator, o discente egresso;
- IV. promover contato permanente com a intenção de criar um banco de empregos e oportunidades, bem como realizar eventos periodicamente reunindo as turmas formadas em eventos sociais esporádicos;
- V. acompanhar a carreira profissional dos egressos, por meio de análise das informações obtidas, para propor ações que contribuam na inserção e manutenção no mundo de trabalho;
- VI. incentivar e oportunizar aos egressos, sempre que possível, a realização e/ou participação em eventos e cursos promovidos pela FASEC;
- VII. ampliar a oferta de ensino, o aperfeiçoamento das interações entre graduação e pós-graduação, as políticas de interação com egressos às demandas socioeconômicas da região na qual a instituição está inserida;
- VIII. identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada.
- IX. permitir que o egresso tenha participação nos conselhos da faculdade Serra do Carmo como colaborador da comunidade;
- X. propiciar, em conjunto com a mantenedora, que o egresso tenha acesso a convênios que a Fasec venha a firmar, tanto no aspecto acadêmico como financeiro.

Pautados nas políticas destacadas, o acompanhamento dos egressos será realizado por meio de um conjunto de ferramentas, projetos e ações que visam fortalecer a integração entre Instituição de ensino, aluno, organizações e sociedade.

3.5 ESTRUTURA BÁSICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

A Estrutura Curricular privilegia a formação por competências e suas respectivas habilidades. A concepção curricular, pauta-se na flexibilidade, interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica, investindo em projetos práticos, com intuito de aplicar a teoria, alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica, diferencial para nossas estratégias de aprendizagem. A Faculdade Serra do Carmo observou ainda, a necessidade e a preocupação com a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio).

Em relação à Acessibilidade Metodológica, o curso de Enfermagem propõe metodologias e técnicas de aprendizagem que serão priorizadas constantemente, tendo um acompanhamento contínuo pelo Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADDE), das necessidades, se for o caso, das adaptações curriculares e de conteúdos programáticos inseridos e apresentados no Projeto Pedagógico do Curso.

A articulação da teoria com a prática, é trabalhada em toda a Matriz Curricular, um processo de ensino-aprendizagem, com a metodologia de projetos, que ampliará o conhecimento do educando por meio do elo de teoria e prática, além de estimular o desenvolvimento da criatividade e trabalho em equipe, tanto por parte dos discentes, como também do corpo docente.

A oferta da disciplina de LIBRAS, está prevista na matriz curricular e será ofertada como optativa, com carga horária de 60 horas em conformidade, com a legislação vigente, com a Acessibilidade Metodológica, metodologias e técnicas de aprendizagem que serão priorizadas, constantemente, tendo um acompanhamento contínuo pelo NADDE, das necessidades, se for o caso, das adaptações curriculares e de conteúdos programáticos inseridos e apresentados no Projeto Pedagógico do Curso.

Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes o Programa de Nivelamento, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e o NADDE.

3.5.1 DIRIGENTE E COORDENADOR DO CURSO

Denominação:	Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado
Turno de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária:	4.070 horas
Tempo mínimo e máximo de Integralização:	De acordo com o Art. 2º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, entre eles o Curso de Enfermagem tem-se: Tempo Mínimo: 5 anos. Tempo Máximo: 7 anos e meio.
Vagas Solicitadas:	100
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral
Dirigente e coordenador do curso Diretora Geral:	Nome: Arnaldo Pereira Bringel Titulação: Especialista em Direito Processual do Trabalho Qualificação Profissional: Bacharel em Direito – ITPAC Regime de Trabalho: 40 horas.
Coordenador do Curso:	Nome: TATYANNI PEIXOTO RODRIGUES Endereço: 205 Sul Alameda 23 QI 14 Lote 3ª – Plano Diretor Sul – CEP: 7,015-269 – Palmas/TO Telefone: (63) 99235-3496 E-mail: tatyanni.rodrigues@gmail.com Titulação: Doutorado Área de concentração: Ciências da Saúde Recomendado pela CAPES/MEC (x) Conclusão: 11/2017 Regime de Trabalho: TI sem DE

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Essa seção foi sistematizada considerando os seguintes aspectos: as questões gerais que permeiam a organização didático-pedagógica no âmbito institucional, considerando os aspectos sócio-culturais, de educação ambiental e das reflexões sobre os direitos humanos e as temáticas relacionadas à **Enfermagem** em forma de grupos de disciplinas e sua relação com o perfil profissional do egresso.

4.1 FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E FLEXIBILIDADE

As mudanças que acontecem na sociedade nas últimas décadas trazem para a educação o desafio da realização de práticas pedagógicas que acompanhem esse processo. A compreensão globalizadora dos conhecimentos se constitui em um vetor de mudanças no atual contexto, impulsionando a superação da visão fragmentada da realidade. Frente a isso, os professores do Curso de Enfermagem da FASEC realizarão práticas pedagógicas na perspectiva da contextualização com a realidade local e global, da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e da flexibilidade na elaboração da matriz curricular.

Em relação à interdisciplinaridade, entende-se que sua prática acontecerá em âmbitos diferentes, desde uma perspectiva micro, como, por exemplo, nas aulas de uma disciplina, até uma perspectiva macro, como as ações realizadas entre cursos diferentes, rompendo fronteiras mais amplas entre as áreas do conhecimento. Tais vivências acontecerão por meio de situações como:

- discussões, reflexões e problematizações que os professores irão propor nas suas disciplinas, estabelecendo relações com conteúdos estudados nos semestres anteriores;
- realização de experiências em laboratórios, possibilitando que professores e acadêmicos estabeleçam relações mais abrangentes entre os conteúdos do curso, indo além dos assuntos estudados apenas em uma disciplina específica;

- realização de visitas técnicas em que a compreensão das vivências desafia o acadêmico a estabelecer relações entre conteúdos estudados em disciplinas diferentes;
- realização de atividades e aulas conjuntas entre dois ou mais professores do curso, abordando temas que são comuns a diferentes disciplinas a partir de enfoques específicos a cada uma delas;
- realização de trabalhos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo que são orientados e avaliados por professores de disciplinas diferentes, em que o acadêmico aprende a estabelecer a relação entre os saberes das áreas específicas do curso;
- participação em eventos científicos institucionais, regionais e nacionais, em que os acadêmicos terão a oportunidade de ampliar a sua compreensão sobre os conhecimentos específicos do curso, relacionando-os com questões mais amplas.

Em relação à flexibilidade, o Curso de Enfermagem trabalhará com a compreensão de que a aprendizagem acontece por meio de uma rede de relações que os acadêmicos estabelecem entre os conhecimentos abordados nas aulas e nas suas vivências na sociedade.

Com isso, as práticas pedagógicas visarão potencializar nos acadêmicos o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais, para que tenham melhores condições de se inserir no mercado de trabalho com uma visão mais ampla da sua área de conhecimento, buscando respostas frente aos desafios que vivenciarão no exercício da profissão.

4.2 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A relação entre a teoria e a prática se constituirá em uma situação assumida como pressuposto pedagógico dos cursos desde os primeiros semestres na perspectiva da superação de um processo de ensino que privilegie a transmissão de conhecimentos. Nesse pressuposto compreende-se que o desenvolvimento das competências e habilidades acontecerá principalmente por meio de situações em que os acadêmicos são desafiados a estabelecer a relação entre a teoria e a prática,

aplicando-a em situações problematizadoras e concretas do exercício profissional exigido pelo mercado de trabalho. Para tal os professores, no cotidiano das suas aulas, realizarão ações como:

- resolução de situações-problema em que os conteúdos das disciplinas serão aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão;
- realização de atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais;
- realização de atividades de pesquisa, ampliando, por meio da investigação, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso;
- realização de visitas técnicas, nas quais os conhecimentos das aulas serão vivenciados concretamente em situações da profissão;
- realização de estágios que possibilitam a vivência das competências e habilidades profissionais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer das disciplinas do curso.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

O planejamento da estrutura curricular consiste em um trabalho coordenado e sistêmico entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem a participação da Coordenação do Curso, e o colegiado do curso. O currículo do curso foi elaborado a partir dos objetivos do curso, o perfil desejado do egresso e as atribuições do profissional no mercado de atuação, levando-se em consideração as diretrizes curriculares nacionais e a demanda da região.

A definição da estrutura curricular foi pautada pela busca da integração dos saberes a serem construídos a partir dos três núcleos de conhecimentos: ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da enfermagem; privilegiando aspectos como interdisciplinaridade e sólida articulação entre a teoria e a prática.

Em uma análise sistêmica do currículo do curso é possível compreender os elementos que tornam sua estrutura flexível e interdisciplinar. Em relação à interdisciplinaridade, entende-se que sua prática acontece em âmbitos diferentes,

desde uma perspectiva micro, como por exemplo, nas aulas de uma disciplina, até uma -perspectiva macro, como as ações realizadas entre diferentes cursos, rompendo fronteiras entre as áreas do conhecimento. Tais vivências acontecerão por meio de situações, como: discussões, reflexões e problematizações que os professores irão propor nas suas disciplinas, estabelecendo relações com conteúdo estudado nos semestres anteriores; atividades práticas em aula ou em atividades de extensão e/ou pesquisa que levam o aluno a trabalhar de forma criativa o conhecimento obtido em várias disciplinas do curso, criando algo novo não só em termos de resultados práticos, mas também, e principalmente, na construção de novos saberes.

A interdisciplinaridade permeará o curso por meio da necessidade dos conhecimentos amplos da Enfermagem para o pleno exercício das atividades práticas, bem como, por exemplo, das características regionais e nacionais das condições de saúde pública. Assim, os conteúdos programáticos apresentados nas diversas disciplinas que compõem o currículo possibilitarão ao aluno aprofundar-se em temas específicos, bem como adquirir conhecimentos abrangentes que lhe permitem relacionar características entre disciplinas das diversas vertentes que compõem o currículo. Um exemplo disto são as disciplinas mais conceituais, como Anatomia, Fisiologia e Patologia, que são essenciais para a resolução de problemas mais abrangentes na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.

O processo de inclusão se constitui em uma prerrogativa que faz parte do cotidiano institucional e pedagógico da FASEC, logo perpassa a estrutura curricular de todos os cursos a partir de diversas ações e intervenções que são realizadas visando tornar acessíveis os espaços físicos, o processo de ensino e de aprendizagem, a convivência e as relações sociais.

Partindo da premissa de que todos, tanto acadêmicos como professores e funcionários, têm suas potencialidades e limitações, a acessibilidade atitudinal torna-se um processo a ser vivido no enfrentamento e na superação dos preconceitos, discriminações e estereótipos que o convívio respeitoso com a diversidade traz como desafio para as relações sociais. Um aspecto a ser destacado em relação ao processo de inclusão refere-se à acessibilidade metodológica, a qual implica a ação educativa que os professores organizam nas suas aulas e nos projetos que realizam. Para que planejem e realizem o seu trabalho nessa perspectiva, os professores assumem uma visão mais ampla em relação aos processos de ensinar, aprender e avaliar,

compreendendo que todo acadêmico é um ser humano em potencial de aprendizagem e desenvolvimento. Vale ressaltar que o curso de Enfermagem oferta a disciplina de LIBRAS na categoria optativa.

5.1 MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Anatomia Humana I		30	30	60
Citologia e Histologia		30	30	60
Ética e Legislação do Exercício da Enfermagem		60		60
Fundamentos da Enfermagem		30		30
Antropologia Filosófica *	30			30
Metodologia da Científica *	60			60
Língua Portuguesa *	60			60
TOTAL	150	150	60	360

(*) EaD

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Anatomia Humana II		30	30	60
Bioquímica		30	30	60
Psicologia Aplicada à Saúde *	60			60
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I		30	30	60
Projeto Integrador I		30		30
Biofísica *	60			60
TOTAL	120	120	90	300

(*) EaD

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
------------	-----	---------	---------	-------

Fisiologia Geral		30	30	60
Microbiologia		30	30	60
Aspectos Filosóficos e Sociológicos *	30			30
Patologia Geral		60		60
Genética e Evolução		30	30	60
Interação Comunitária I		30		30
Epidemiologia e Saúde Pública *	30			30
Parasitologia *	60			60
TOTAL	120	180	90	390

(*) EaD

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Imunologia		30	30	60
Bioestatística *	60			60
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II		30	30	60
Farmacologia *	60			60
Enfermagem em Saúde Coletiva I *	60			60
Projeto Integrador II		30		30
TOTAL	180	90	90	330

(*) EaD

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Enfermagem em Dietoterapia e Nutrição *	30			30
Enfermagem em Saúde Coletiva II *	60			60
Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal I		30	30	60
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I *	60			60
Interação Comunitária II		30		30

Inclusão, Diversidade e Trabalho *	30			30
Primeiros Socorros		15	15	30
TOTAL	180	75	45	300

(*) EaD

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal II		30	30	60
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II *	60			60
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I *	60			60
Enfermagem em Centro Cirúrgico		30	30	60
Projeto Integrador III		30		30
Urgência e Emergência na Área Pré-Hospitalar		30	30	60
TOTAL	120	120	90	330

(*) EaD

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II *	60			60
Enfermagem na Saúde do Trabalhador *	30			30
Enfermagem Psiquiátrica		30	30	60
Enfermagem em UTI		30	30	60
Interação Comunitária III		15	15	30
TOTAL	90	75	75	240

(*) EaD

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Responsabilidade Sócio-ambiental*	30			30
Administração em Enfermagem *	60			60

Didática Aplicada ao Ensino de Enfermagem		30	30	60
Projeto Integrador IV		15	15	30
Controle de Infecção Hospitalar *	30			30
Direitos Humanos *	30			
TOTAL	150	45	45	240

(*) EaD

NONO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Trabalho de Conclusão de Curso I *	30			30
Estágio Supervisionado I			400	400
Atividades Extensionistas I			200	200
TOTAL	30		600	630

(*) EaD

DÉCIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	EAD	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Trabalho de Conclusão de Curso II		60		60
Estágio Supervisionado II			400	400
Atividades Complementares			200	200
Atividades Extensionistas II			200	200
Libras – Optativa *	60			60
TOTAL	60	60	800	920

(*) EaD

DISCRIMINAÇÃO	PRESENCIAL	EaD	TOTAL
Disciplina/Atividade	2.960	1.110	4.070
TOTAL	72%	28%	100%

5.2 TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO

A compreensão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena se caracteriza como uma abordagem de conhecimentos gerais que agregam valor na formação acadêmica, tendo em vista alcançar uma visão mais ampla dos acadêmicos em relação a sua inserção profissional no contexto da diversidade da sociedade brasileira.

Na estrutura curricular da FASEC essa abordagem será trabalhada na disciplina de Aspectos Filosóficos e Sociológicos, a qual transversaliza a matriz curricular de todos os cursos, constituindo um dos componentes do Eixo Básico. Esse conteúdo será estudado nas aulas por meio da utilização de estratégias metodológicas diversificadas, buscando ampliar os conhecimentos dos acadêmicos sobre o assunto. Esse estudo é realizado na perspectiva crítico-reflexiva, visando ampliar a compreensão limitada da visão eurocêntrica da história desses povos, maneira como muitas vezes é abordada no senso comum e inclusive no contexto escolar e acadêmico. Além disso, irá trabalhar também com a contextualização da situação desses grupos étnico-raciais na realidade atual, analisando-se os vários aspectos que historicamente constituíram sua situação de exclusão e discriminação social.

5.2 CONTÉUDO CURRICULAR

O conteúdo das disciplinas constantes na matriz curricular é planejado de forma periódica e sistêmica para que o acadêmico tenha uma formação global, consistente e atualizada nas diversas temáticas que compõem o curso de Enfermagem. Para tanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso (que conta com a participação dos professores e da coordenação do curso) tem um papel primordial neste aspecto, pois as reflexões desse grupo, a partir de estudos relacionados com as temáticas que envolvem a área de atuação profissional e as inovações científicas da área, nortearão as atualizações e mudanças no conteúdo curricular, que envolvem, especialmente, as ementas das disciplinas e suas bibliografias.

As cargas horárias das disciplinas (30h e 60h) estão dimensionadas de maneira que permitam a abordagem do conteúdo teórico e prático que consta em seu Plano de Ensino, considerando o tempo necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno em relação ao conteúdo.

Os estudos realizados pelo NDE levam em consideração a característica interdisciplinar da matriz curricular, principalmente no que tange aos conteúdos das disciplinas. Uma maneira de demonstrar esta relação é ilustrar as integrações entre as disciplinas Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Fisiologia Geral, Bioquímica, Patologia Geral, Farmacologia, e Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, dentre outras, que ajudam o estudante a desenvolver as habilidades e competências necessárias para atuarem em Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal I e Enfermagem em Centro Cirúrgico e Urgência e Emergência na Área Pré-Hospitalar, bem como aplicar esses conhecimentos nos estágios curriculares supervisionados. Desta forma, os conteúdos das disciplinas foram pensados para fornecer ao aluno um pensamento sistêmico e integralizador.

Em cumprimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o Curso de Enfermagem contempla esses conteúdos em disciplinas como Responsabilidade Socioambiental, Aspectos Filosóficos e Sociológicos e Antropologia Filosófica. A Educação Ambiental é também uma preocupação, especialmente pelo fato da FASEC estar inserido nas discussões sobre a Amazônia Legal e seus desdobramentos ecossociais. Em cumprimento à Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, ao Decreto nº 4281, de junho de 2002 e à Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, o curso de Enfermagem reafirma, por meio da proposta interdisciplinar constante em seu Projeto Pedagógico, o seu alinhamento com as questões inerentes à educação ambiental e sócio educacional. Estas questões são evidenciadas em disciplinas como Responsabilidade Socioambiental, Ética Profissional em Enfermagem e Legislação do Exercício Profissional em Enfermagem, que estabelecem as relações socioambientais dos profissionais Enfermeiros. A temática é ainda trabalhada transversalmente em todas as disciplinas laboratoriais e clínicas, com assuntos como descarte correto de equipamentos de proteção individuais - EPIs,

descarte de materiais tóxicos ao meio ambiente, descarte de materiais perfurocortantes, entre outros assuntos de relevância ambiental.

O curso de Enfermagem da FASEC promove, também, por meio de seus conteúdos curriculares reflexões no que concerne à temática de Educação em Direitos Humanos. Essas reflexões perpassam algumas disciplinas do curso, como conteúdo das disciplinas de Responsabilidade Socioambiental, Aspectos Filosóficos e Sociológicos e Antropologia Filosófica, as quais fazem parte do Eixo Básico da matriz curricular dos cursos da instituição.

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem devem estar relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, família e comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais através da Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, sistematizados da seguinte forma:

Ciências Biológicas e da Saúde

Abordagem da anatomia, fisiologia, histologia e patologia humana, bem como dos processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genéticos e os parasitas envolvidos no desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Enfermagem. Abrange ainda as alterações da normalidade tecidual nos diversos âmbitos sistêmicos, bem como a farmacologia dos sistemas e a interferência dos medicamentos nestes, como também os principais fármacos utilizados nestes processos.

Ciências Humanas e Sociais

Contempla conteúdos que promovem discussões nas diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, abordando aspectos comportamentais, ecológicos, psicológicos, sociais, culturais, éticos e legais, e conteúdos relacionados à comunicação, à gestão da assistência de enfermagem.

Ciências da Enfermagem

Incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença,, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Fundamentos de Enfermagem: conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

b) Assistência de Enfermagem: conteúdos teóricos e práticos que contemplem a assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança, ao adolescente, ao adulto e idoso, à mulher, em nível individual e coletivo, considerando os determinantes sócio-culturais, ecológicos e econômicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

c) Administração de Enfermagem: conteúdos teórico e práticos da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, como ênfase no dimensionamento de pessoal, gestão de pessoas, relacionamento interpessoal nos níveis de atenção básica, secundária e terciária de saúde.

d) Ensino de Enfermagem: disciplinas relacionadas à capacitação pedagógica do Enfermeiro, voltadas à pesquisa, ao planejamento em saúde, epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses e saneamento ambiental.

Acrescenta-se a isso, a preocupação constante na atualização do ementário e das bibliografias básica e complementar, embasadas nas diretrizes curriculares do curso e nas inovações da área.

Os conteúdos curriculares do curso de Enfermagem da FASEC são a base para a definição das características do egresso apontadas no perfil profissional. A partir dos conteúdos apresentados nas disciplinas, tendo como base sua constante atualização, seus aspectos interdisciplinares, os temas transversais que os perpassam (que tem relação com a ética profissional) e a tríade ensino-pesquisa-extensão, o perfil do egresso é delineado e os objetivos do curso são concretizados.

6 PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR

O planejamento da organização curricular é realizado através de esforço coordenado e sistêmico de professores, Coordenação do Curso, Colegiado do Curso e Direção Geral. As atribuições de cada um dos agentes participantes do planejamento são as seguintes:

Professor: é o responsável pela elaboração do Plano de Ensino da disciplina que ministra. Os planos assim elaborados são submetidos à Coordenação do Curso, para aprovação.

Coordenação do Curso: promoverá a elaboração e a permanente atualização do projeto pedagógico do curso, submetendo a minuta preliminar ao Conselho.

Núcleo Docente Estruturante: definirá o projeto pedagógico do curso e deliberará sobre os programas e planos de ensino das disciplinas. Promoverá a integração dos planos de ensino das disciplinas e zelará pela adequação destes aos objetivos gerais do curso, por meio de reuniões bimestrais.

Direção Geral: dará suporte técnico e acompanhará a atualização e execução do Projeto Pedagógico.

Os produtos resultantes do esforço de planejamento serão: os Planos de Ensino das disciplinas, unidade básica do planejamento; e o Projeto Pedagógico, documento síntese do planejamento global do Curso, definidor das diretrizes pedagógicas gerais a serem adotadas, e dos objetivos e metas perseguidos.

Os dois tipos de documentos mencionados registrarão os resultados do planejamento, que será contínuo. Os Planos de Ensino e o Projeto Pedagógico não serão um fim em si próprios, mas instrumentos referenciais para avaliação de resultados, para comunicação de objetivos, valores e a coordenação da ação de todos os agentes envolvidos. Do seu permanente acompanhamento resultarão correções de rumos e programas, que serão realizados através dos canais competentes - Coordenação do Curso, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante.

6.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO

A organização curricular é apresentada numa lógica de disciplinas que visa a orientar o acadêmico no processo do ensino de aprendizagem. A flexibilidade da proposta está calcada na oferta diversificada de disciplinas. Ainda a flexibilidade ocorre na liberdade metodológica, tanto na flexibilidade curricular, por meio de oferta de disciplinas optativas em outras áreas do conhecimento ofertadas pela FASEC, quanto na transdisciplinaridade por meio das disciplinas Antropologia Filosófica, Interação Comunitária I e II, Projeto Integrador I, II e III, dos Estágios Supervisionados, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares, buscando contemplar a formação acadêmica integrada aos processos práticos, conjugação de teoria e prática.

Esta organização é resultante da leitura do cenário nacional e regional que nos remete para a necessidade de termos profissionais tecnicamente qualificados para lapidar o desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes esperadas.

O currículo apresentado neste projeto pedagógico buscará atender as necessidades do mercado presente e futuro, concebendo uma formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.

O currículo do curso de Enfermagem conforme estabelecido pelas suas diretrizes curriculares nacionais Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, e de acordo: com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissiográfico traçados em seu projeto pedagógico, será composto pelo conjunto de disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de: conteúdos de Formação Básica e Instrumental; conteúdos de Formação Específica, Conteúdos de Formação Instrumental e de Formação Específica Teórico-prática.

6.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO INSTRUMENTAL E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR TEÓRICO-PRÁTICA.

As disciplinas que compõem o curso de Enfermagem, possuem uma seqüência lógica, considerando as necessidades de formação dos alunos, assim como das demandas exigidas pelo mercado. Inicialmente o aluno receberá conhecimentos do núcleo de formação básica. Gradativamente, passará a receber informações mais específicas, com as disciplinas profissionalizantes, as quais serão oferecidas propiciando uma noção mais clara da profissão que irá desenvolver. Isto se tornará fundamental, em função de um aproveitamento maior dos conteúdos ministrados, tendo clara consciência da sua importância e aplicabilidade no campo da Enfermagem.

Para integralizar o curso o aluno deverá desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de **Estágio Supervisionado**, Trabalho de Conclusão de Curso (**Artigo Científico**) e **Atividades Complementares**, os quais terão um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitarão aos alunos a compreensão da realidade, por meio da **reflexão-ação-reflexão**, o aprofundamento das competências e habilidades na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e o alcance do perfil profissiográfico.

Uma outra proposta do curso, refere-se às **Atividades Complementares**, as quais serão operacionalizadas através de disciplinas eletivas e atividades

extracurriculares, nas quais estarão compreendidas cursos, seminários, congressos, projetos de iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, outros estágios e ainda outras disciplinas que sejam do interesse do mesmo, para aprofundar seus conhecimentos e habilidades inerentes à profissão. Juntamente com a base conceitual, desenvolvida através da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibilizará ao aluno, também, uma formação empreendedora. Fornecerá ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças por meio da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos e na sua especialização como consultor, auditor e perito.

6.3 COERÊNCIA DO CURRÍCULO EM FACE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

O perfil desejado para a formação do bacharel em enfermagem está relacionado com a visão ampla, profunda e articulada das áreas de conhecimentos, além da competência em identificar e solucionar problemas, propiciando uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva..

Estudiosos e especialistas do ensino da área e profissionais têm apontado que os cursos de enfermagem devem pautar suas atividades tendo presente o perfil do graduando com sólida formação técnico-científica, fundada em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, com visão crítica e estratégica, além de desenvolver atividades técnico-científicas próprias do enfermeiro, analisar criticamente as organizações, identificando oportunidades, antecipando e promovendo suas transformações; atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional; atuar de forma empreendedora; compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança; compreender processos, tomar decisões e resolver problemas no âmbito da enfermagem, com base em parâmetros relevantes para a sociedade e para a promoção da qualidade de vida da população.

6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

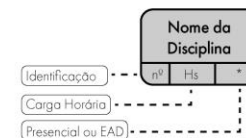
Embasado nas Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, a organização dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



Carga Horária Total: 4.070 Horas

SEMESTRE 1	SEMESTRE 2	SEMESTRE 3	SEMESTRE 4	SEMESTRE 5	SEMESTRE 6	SEMESTRE 7	SEMESTRE 8	SEMESTRE 9	SEMESTRE 10
Anatomia Humana I 01 60h CBS	Anatomia Humana II 08 60h	Fisiologia Geral 14 60h	Imunologia 22 60h	Enfermagem em Dietoterapia e Nutrição 28 30h EAD	Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal II 35 60h	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II 41 60h EAD	Responsabilidade Sócio-ambiental 46 30h EAD	Trabalho de Conclusão de Curso I 52 30h EAD	Trabalho de Conclusão de Curso II 55 60h
Citologia e Histologia 02 60h	Bioquímica 09 60h	Microbiologia 15 60h	Bioestatística 23 60h EAD	Enfermagem em Saúde Coletiva II 29 60h EAD	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I 36 60h EAD	Enfermagem na Saúde do Trabalhador 42 30h EAD	Administração em Enfermagem 47 60h EAD	Estágio Supervisionado I 53 400h	Estágio Supervisionado II 56 400h
Ética e Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem 03 60h	Psicologia Aplicada à Saúde 10 60h EAD	Aspectos Filosóficos e Sociológicos 16 30h EAD	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II 24 60h	Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal I 30 60h	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I 37 60h EAD	Enfermagem Psiquiátrica 43 60h	Didática Aplicada ao Ensino de Enfermagem 48 60h	Atividades Extensionistas I 54 200h	Atividades Complementares 57 200h
Fundamentos da Enfermagem 04 30h	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I 11 60h	Patologia Geral 17 60h	Farmacologia 25 60h EAD	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I 31 60h EAD	Enfermagem em Centro Cirúrgico 38 60h	Enfermagem em UTI 44 60h	Projeto Integrador IV 49 30h		Atividades Extensionistas II 58 200h
Antropologia Filosófica 05 30h EAD	Projeto Integrador I 12 30h	Genética e Evolução 18 30h	Enfermagem em Saúde Coletiva I 26 60h EAD	Interação Comunitária II 32 30h	Projeto Integrador III 39 30h	Interação Comunitária III 45 30h	Controle de Infecção Hospitalar 50 30h EAD		Libras 59 60h EAD
Metodologia Científica 06 60h EAD	Biofísica 13 60h EAD	Interação Comunitária I 19 30h	Projeto Integrador II 27 30h	Primeiros Socorros 33 30h	Urgência e Emergência na Área Pré-Hospitalar 40 60h		Direitos Humanos 51 30h EAD		
Língua Portuguesa 07 60h EAD		Epidemiologia e Saúde Pública 20 30h EAD		Inclusão, Diversidade e Trabalho 34 30h EAD					
		Parasitologia 21 60h EAD							



6.5 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

A proposta pedagógica do curso foi desenvolvida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem e de acordo com a Resolução CNE Nº 2, de 18 de Junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, respeitando as legislações vigentes, será ministrado com a carga horária mínima de 4.070 horas. Os estágios e atividades complementares, não excedem a 20% da carga horária total do curso. A duração do curso será cumprida no tempo letivo fixados na Lei nº 9.394/1996 (LDB), no mínimo de duzentos dias letivos para o ano letivo/série e com cem dias letivos por regime seriado semestral, por sistema de oferta de disciplinas seqüencial, respeitando a organização curricular do curso. As disciplinas no total de 59 possuem uma carga horária de 60 h/a ou 30 h/a cada uma, totalizando 4.070 horas que serão distribuídas da seguinte forma:

- 2670 horas em conteúdo curricular;
- 800 horas em Estágio Supervisionado;
- 400 horas em Atividades Extensionistas;
- 200 horas em atividades complementares.

O currículo é planejado e estruturado numa ordem sequencial e recomendada. O aluno será aconselhado a seguir a sequência curricular desde o primeiro dia de aula e também nos períodos de renovação de matrícula.

6.6 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

O planejamento do conteúdo-programático das disciplinas será de responsabilidade do professor titular da disciplina, sendo esse planejamento submetido ao Colegiado do Curso. Caberá ao professor a atualização e adequação do mesmo no início de cada semestre letivo. O planejamento da organização curricular será realizado através de esforço coordenado e sistêmico de professores que buscam a maior integração entre disciplinas correlatas. Faz-se também a revisão das ementas, programas e conteúdos-programáticos, da bibliografia básica e complementar, com o apoio do Núcleo Docente estruturante. Esse procedimento resultará na atualização

destes em conformidade com os objetivos do curso e com os novos materiais bibliográficos, durante a semana de planejamento.

6.7 ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA

Será de responsabilidade do professor, estar em sintonia com as novas publicações pertinentes à sua área de atuação. Durante a elaboração do plano de ensino, que ocorrerá todo início de período, o professor deverá conferir na biblioteca se suas solicitações foram adquiridas e inseri-las nos planejamentos. Caso não tenha sido contemplado na compra, deverá solicitá-la, em regime de urgência, à Coordenação de Curso, que a enviará à Biblioteca para aquisição.

6.8 CLASSIFICAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS NO CURSO DE ENFERMAGEM

Os Planos e Programas das disciplinas do currículo, com bibliografia básica e complementar do Curso de Enfermagem, então discriminados a seguir.

6.8.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO:

COMPONENTES CURRICULARES.

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia Humana I

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo dos sistemas do corpo humano: esquelético, articular, muscular, nervoso e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECKER, R.O.; PEREIRA, G.A.M.; PAVANI, K.K.G. **Anatomia Humana**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- 2 GRAAFF, K.M. Van De. **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

3 PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta**: atlas prático de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 COUTINHO, Andreia.Orjana. R.; COSTA, Aline.do.Amaral. Z.; SILVA, Márcio.Haubert. **Anatomia aplicada à enfermagem** Porto Alegre : SAGAH, 2018. 9788595028265. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028265/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- 2 HARTWIG, W. C. **Fundamentos em Anatomia**. São Paulo: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- 3 LOGAN, B. M.; REYNOLDS, Patrícia A; RICE, Scott. Tradução de Paulo Cândido. **McMinn**: atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- 4 MARTINI, Frederic. H.; TIMMONS, Michael. J.; TALLITSCH, Robert. B. **Anatomia Humana**. Porto Alegre : Artmed, 2009. 9788536320298. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- 5 TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Atmed, 2008. 9788536319308. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Citologia e Histologia

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo dos principais componentes químicos da célula, organização ultraestrutural das células procarióticas e eucarióticas; organização estrutural da membrana e suas especializações; comunicações celulares e mecanismos de transporte através das membranas; citoesqueleto, secreção e digestão no sistema de endomembranas, ciclo celular, replicação, código genético e composição dos genes, transcrição de DNA, tradução do RNA mensageiro. Visa abordar os quatro tipos principais de tecido (Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso) e seus aspectos clínicos e funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: texto & atlas**, 13. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia humana: fundamentos de morfologia celular e tecidual**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

1. AARESTRUP, B. J. **Histologia Essencial**. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. KUNZLER, A.; BRUM, L.F.D.S.; PEREIRA, G.A.M.; AL., E. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023178/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. GARTNER, L. P. **Atlas Colorido de Histologia**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
4. PAWLINA, W.; ROSS, Michael H. **Histologia: texto e atlas : correlações com biologia celular e molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. ROSS, M.H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T.A. **Atlas de Histologia Descritiva**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327495/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Fundamentos da Enfermagem
CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo das principais teorias de Enfermagem. Discute as relações entre saúde e sociedade numa perspectiva histórica cultural e a evolução deste processo. Aborda a evolução histórica da enfermagem no mundo e no Brasil, a realidade atual, as perspectivas e a organização do processo de trabalho em saúde. Possibilita o exercício de uma postura reflexiva para a compreensão das bases fundamentais da profissão. Florence Nightingale e a Enfermagem moderna, na Inglaterra e nos Estados Unidos. A história da Enfermagem moderna no Brasil. Associações e órgãos de classe - ABEN,

COFEN, COREN. A disciplina deverá orientar o acadêmico nas questões históricas da enfermagem, desenvolvendo senso crítico e reflexivo do profissional, frente às questões históricas que influenciam e que envolvem a profissão e o ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HAUBERT, Márcio.; PAVANI, Kamile. **Introdução à profissão: enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. 9788595022638. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. MCEWEN, Melanie.; WILLS, Evelyn. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre : Artmed : Grupo A, 2016. 9788582712887. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. OGUISSO, Taka. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri, SP : Manole, 2014. (Série Enfermagem). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KAWAMOTO, E.; FORTES, J. Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2122-6. (Enfermagem essencial). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. MATTOS, C. G. B.; SILVA, J. V. D. **Teorias de Enfermagem**. São Paulo: Érica, 2011. Disponível em: <https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:629078>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. MCEWEN, Melanie.; WILLS, Evelyn. **Bases Teóricas de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582712887. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
4. OGUISSO, Taka.; CAMPOS, Paulo.Fernando.de. S.; FREITAS, Genival. Fernandes. D. 2.ed. **Pesquisa em história da enfermagem**. (Série enfermagem e saúde). Barueri, SP: Manole, 2011. 9788520455234. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455234/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. VAUGHANS, Bennita W; Tradução: Denise Costa Rodrigues. **Fundamentos de enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado**. Porto Alegre : AMGH, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DISCIPLINA: Antropologia Filosófica.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Discute o surgimento da sociedade capitalista. Surgimento da Sociologia e as escolas sociológicas e seus clássicos. Positivismo e Funcionalismo. Materialismo histórico dialético. Sociologia Compreensiva. Cultura. Ideologia. Alienação. Difusão cultural. Etnocentrismo. Aculturação. Relativismo Cultural. Alteridade. O homem como ser bio-psico-social. Saúde, Doença e Sociedade. Introdução à Antropologia. Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Políticas de educação ambiental, políticas de educação em direitos humanos e políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A., **Sociologia geral**. 8.ed. atual. São Paulo: Atlas,2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. MEL, Lucas Pereira. D.; GUALDA, Dulce.Maria. R.; CAMPOS, Edemilson.Antunes. **D. Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri, SP : Manole, 2013. (Série Enfermagem e saúde). 9788520455272. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455272/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. OLIVEIRA, C. B. F.; D.; MELO, Débora.Sinflorio.da. S.; ARAÚJO, Sandro.Alves. D. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROSO, Priscila. F.; BONETE, Wilian. J.; QUEIROZ, Ronaldo.Queiroz.de. M. **Antropologia e Cultura**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. 9788595021853. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BARROSO, Priscila. F.; BONETE, Wilian. J. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. 9788595027862. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027862/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. GIL. Antônio Carlos. **Sociologia Geral**. [4.Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. 9788522489930. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

4. METCALF, Peter; Tradução de Ariovaldo Griesi. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. (Homem, cultura e sociedade). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma Introdução**. 8.ed. atual. São Paulo : Atlas, 2019. 9788597022681. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DISCIPLINA: Metodologia Científica.
--

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Fundamentos da metodologia científica. As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. A comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para Elaboração de trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O projeto de pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:2>. Acesso em: 10/11/2021.
2. DEMO, Pedro. **Praticar Ciência**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://app.saraiva digital. com.br/leitor/ebook:582779;> <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502 148079/>. Acesso em: 09 nov. 2020.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010770/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001%5D!/4/2/4%4051:2> Acesso em: 10/11/2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. 5ª imp. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392> Acesso em: 10/11/2021
2. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495351> Acesso em: 10/11/2021

3. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4.ed. (8. ed. 3ª reimp.) São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821> Acesso em: 10/11/2021
4. MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4>. Acesso em: 10/11/2021
5. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471461>. Acesso em: 10/11/2021

DISCIPLINA: Ética e Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Princípios da ética geral. Introdução de conceitos de bioética e temas relevantes. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos enfermeiros. Direitos Humanos. Princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OGUISSO, Taka.; ZOBOLI, Elma.Lourdes.Campos. P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri, SP : Manole, 2017. (Série Enfermagem). 9788520455333. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem : uma abordagem ético-legal**. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 9788527734622. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. SANTOS, Ana.Paula.; DIONIZIO, Mayara.; LOZADA, Cristiano. R.; FREITAS, Tracy. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. 9788595029019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029019/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Paulo. R. **Ética Profissional**. São Paulo: Saraiva, 2014. 9788536514147. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/>. Acesso em: 21 jan. 2022..
2. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
3. OGUISSO, Taka.; FREITAS, Genival.Fernandes. D. **Legislação de Enfermagem e Saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP : Manole, 2015. 9788520448540. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
4. SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. 10. ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597021653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz. D. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. 9788595028098. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028098/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa
CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo da Linguagem, Língua e Fala. Estudos Gramaticais de fatos da língua. Estrutura Gramatical. Estilística da palavra e da frase. Frase, oração e períodos analisados a partir de textos técnicos. Estatística da palavra e da frase. Parágrafo: Unidade de composição. Coesão e coerência a partir da análise e estudos de textos dirigidos. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Maria de; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ books/9788584290550/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290550/). Acesso em: 07 nov. 2020.
2. FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação Escrita nas Empresas: teorias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477586/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

3. LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução.** reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AZEVEDO, Roberta. **Português básico.** Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290550/>. Acesso em: 09 nov. 2020.
2. BEZERRA, Rodrigo. **Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos.** 8.ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Método, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530975975/>. Acesso em: 09 nov. 2020.
3. MARTINO, Agnaldo; LENZA, Pedro (coord.). **Português Esquemático: gramática, interpretação de texto, redação oficial e redação discursiva.** 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Coleção esquematizado). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547230029/>. Acesso em: 09 nov. 2020.
4. MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa.** 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/>. Acesso em: 09 nov. 2020.
5. TERCIOTTI, Sandra Helena. **Português na prática: para cursos de graduação e concursos públicos.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0115-9/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia Humana II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo do aparelho locomotor, ossos, articulações e músculos. Acidentes ósseos. Articulações: classificação morfológica e funcional. Músculos: ação, origem, inserção, inervação e vascularização. Anatomia de superfície.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 BECKER, R.O.; PEREIRA, G.A.M.; PAVANI, K.K.G. **Anatomia Humana.** São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

- 2 PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta**: atlas prático de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- 3 WASCHKE, Jens; BÖCKERS, Tobias M., PAULSEN, Friedrich. **Sobotta**: anatomia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 9788595151536. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 COUTINHO, Andreia.Orjana. R.; COSTA, Aline.do.Amaral. Z.; SILVA, Márcio.Haubert. **Anatomia aplicada à enfermagem** Porto Alegre : SAGAH, 2018. 9788595028265. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028265/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- 2 KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem**. [Reimpr.] Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. 9788527729154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- 3 LOGAN, B. M.; REYNOLDS, Patrícia A; RICE, Scott. Tradução de Paulo Cândido. **McMinn**: atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- 4 MARTINI, Frederic. H.; TIMMONS, Michael. J.; TALLITSCH, Robert. B. **Anatomia Humana**. Porto Alegre : Artmed, 2009. 9788536320298. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- 5 TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Atmed, 2008. 9788536319308. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Bioquímica.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo das Propriedades e importâncias biológicas dos carboidratos, aminoácidos, das proteínas, das enzimas e dos lipídeos. Estudo do pH, tampões biológicos, acidose e alcalose, suas relações na enfermagem e suas correlações clínicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BROW, T.A; tradução de Idilia Vanzellotti, Patricia Lydie Voeux. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan : Grupo GEN, 2018. Disponível em:

- <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- CARVALHO, T.G.; ANDRADE, R.B.; SOUZA, D.G.; LOSS, Cássio M. **Bioquímica Humana**: Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024366/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
 - MOTTA, V. **Bioquímica**. 2.ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- BERG, J., et al. **Bioquímica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, B. B.. **Bioquímica Básica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde.
CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Psicologia como área do conhecimento. Princípios básicos do desenvolvimento humano O social e o biológico na determinação da condição humana. Aspectos psicológicos da pessoa em suas várias fases do desenvolvimento. Estudo da psicologia dos Fenômenos e processos psicossomáticos, a ansiedade e estresse, os aspectos psicológicos da dor e da morte, do comportamento de pacientes portadores de doenças crônicas, dos aspectos psicológicos do toque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEITE, L. S. **Psicologia comportamental**. São Paulo: Saraiva, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533018/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. MARCO, M.A.de.; ABUD, C.C.; LUCCHESI, A.C.; ZIMMERMANN, V. B.. **Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde - doença**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
3. PIRES, L.R.; COLETTA, E.D.; CAPAVERDE, C.; AL., E. **Psicologia**. Porto Alegre : SAGAH : Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023741/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia Social** : perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555998/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. ANDREOLI, P.B.D.A.; CAIUBY, A.V.S.; LACERDA, S.S. **Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440230/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
3. EMMA, O.; YAMAMOTO, M. Emília. **Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2009. (Fundamentos de psicologia). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2012-0/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
4. LOPES, D.D.; NASCIMENTO, C.G.; COLETTA, E.D.; AL., E. **Psicologia social**. Porto Alegre : SAGAH : Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025240/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
5. MYERS, D. G., DEWALL, C. N. **Psicologia**. 11.ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634614/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DISCIPLINA: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Aborda os conhecimentos que instrumentalizam o aluno para o primeiro contato com o paciente; Higienização das mãos; prontuário do paciente/cliente; anotação de Enfermagem; Terminologias em saúde; Conhecimento dos fundamentos da Prática de Enfermagem, com domínio de conceitos, habilidades e destreza manual, visando à

prestação da assistência de enfermagem ao indivíduo, mediante avaliação das necessidades humanas básicas. Medidas de Biossegurança no âmbito da saúde. Avaliação antropométrica e de sinais vitais. Exame físico: cabeça e pescoço neurológico; pele. As principais técnicas utilizadas nos sistemas estudados. Curativos. Manuseio do material estéril + calçar luvas estéreis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem**: conceitos e práticas clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. KAWAMOTO, E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2122-6. (Enfermagem essencial). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. POTTER, P. A.; STOCKERT, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo Gen, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGAMASCO, Ellen.Cristina.et. (ORG.), **A. Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2019. 9788595150300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. COSTA, Ana Lucia Jezuino.da. C.; EUGENIO, Sonia.Cristina. F. **Cuidados de Enfermagem**. São Paulo: Artmed: Grupo A, 2014. 9788582710753. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
3. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021. 9788527738002. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
4. SILVA, Eneida Rejane Rabelo.; LUCENA, Amália.de. F. **Diagnóstico de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. São Paulo: Artmed : Grupo A, 2011. 9788536326511. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326511/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
5. VAUGHANS, Bennita. W. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados**. São Paulo: Artmed: Grupo A, 2012. 9788580550702. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DISCIPLINA: Biofísica.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Visa à identificação e compreensão dos fenômenos físicos e sua relação com o universo biológico. Bioenergética. Biofísica dos sistemas. Transporte de íons e moléculas através da membrana celular. Alteração de pressão arterial frente a diversas manobras respiratórias e metabólicas. Uso e higiene das radiações ionizantes e não ionizantes. Eletrogênese, potencial da membrana e potencial de ação. Transmissão sináptica, sinapse elétrica, sinapse química, neurotransmissores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARCIA, SANCHES, José. A.; COMPRI, NARDY, Mariane. B.; STELLA, Mercia Breda. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. [Digite o Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021. 9788527738323. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738323/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. ALBERTO, M.J.C.; MARQUES, A.D. **Biofísica Conceitual**. 2Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021.
3. ALBERTO, M.J.C.; MARQUES, A.D. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. COMPRI, NARDY, Mariane. B.; GARCIA, SANCHES, José. A.; BREDAS, STELLA, M. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2136-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2136-3/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
2. MOTTA, Valter. **Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações**. MedBook Editora, 2009. 9786557830260. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
4. P., WIDMAIER, E.; HERSHEL, RAFF, T., STRANG, K.; J., VANDER, A. **Vander - Fisiologia Humana, 14ª edição**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. 9788527732345. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
5. RAFF, R.; LEVITZKY, M.G. **Fisiologia Médica**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2012.

DISCIPLINA: Projeto Integrador I

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Madureira, Omar Moore D. **Metodologia do projeto, planejamento, execução e gerenciamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2015.
2. MARIA, LAKATOS, E. **Metodologia do Trabalho Científico**. ATLAS: Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
3. SANTOS, João. A.; FILHO, Domingos. P. **Metodologia Científica**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522112661. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
2. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Ed. Atlas. São Paulo, SP. 2021.
3. CARBONE, Pedro Paulo; TONET, Elena Correa. **Gestão por competência**. Rio de Janeiro: FACITAV. 2016.
4. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. Editora Saraiva, 2017. 9788502636552. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 21 jan. 2022.
5. AZEVEDO, Celicina. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. Editora Manole, 2013. 9788520450116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450116/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: Fisiologia Geral

CARGA HORÁRIA: 60 horas

DESCRIÇÃO:

Estudo do funcionamento do organismo humano através da compreensão dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório e Excretório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARIEB, E.N.; HOEHN, K. **Anatomia e Fisiologia**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2009.
2. FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Editora Manole, 2007.
3. BOER. **Fisiologia - Curso Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2017.

2. MELLO, A.M. D. **Fisiologia, 5ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018.
3. WIDMAIER, E. P. et al. **Fisiologia Humana**, 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.
4. RAFF, R.; LEVITZKY, M.G. **Fisiologia Médica**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2012.
5. ALBERTO, M.J.C.; MARQUES, A.D. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2010.

DISCIPLINA: Microbiologia.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo da Microbiologia e sua aplicação na resolução dos problemas de saúde pública. Nutrição, cultivo, crescimento e as principais fontes de obtenção de energia pelos microrganismos, métodos químicos e físicos no controle de microrganismos patogênicos. Estudo das principais bactérias patogênicas para o homem. Principais viroses de importância médico-humana. Coleta e transporte de materiais clínicos para diagnóstico laboratorial. Infecções hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; BENDER, K.S.; AL., E. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2016.
2. LEVISON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2016.
3. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. VERMELHO, A.B. et al. E. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2019.
2. SALVATIERRA, C. M. **Microbiologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.
3. FADER, R. C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021.
4. ENGELKIRK/BURTON'S. **Burton Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2012.
5. BROOKS, G.F.; CAROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; AL., E. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. . Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2014.

DISCIPLINA: Patologia Geral

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Abordagem dos conceitos básicos dos principais processos patológicos nos diferentes tipos de afecções, com evolução e reconhecimento da sua morfologia macroscópica e microscópica, incluindo alterações do crescimento celular e circulatório. Caracterização de doença e saúde. Evolução e término das doenças, causas internas e tipos de cura.

Ações dos agentes mecânicos em patologia: introdução ao estudo da patologia celular, intracelular e tecidual. Perturbações do metabolismo por acúmulo de substâncias. Transtorno do crescimento e diferenciação celular. Lesão celular irreversível, necrose e apoptose. Distúrbios hemodinâmicos e dos líquidos. Neoplasias, caracteres gerais, malignos, benignos e carcinogênese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. REISNER, H. M. **Patologia**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2016.
2. E., H.D.; Z., D.R. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2007.
3. GERALDO, B. F. **Bogliolo - Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MITCHELL, Richard. **Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2017.
2. BRASILEIRO, F.G. **Bogliolo - Patologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016.
3. RODRIGUES, A.B.; MARTIN, L.G.R.; MORAES, M.W.D. **Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento**. São Paulo: Editora Manole, 2016.
4. Vinay Kumar. **Robbins Patologia Básica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2018.
5. VALENTE, M. N. **Patologia do Trato Genital Inferior - Diagnóstico e Tratamento, 2ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

DISCIPLINA: Aspectos Filosóficos e Sociológicos

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

EMENTA

As condições históricas do surgimento da sociologia. A Sociologia como ciência. O objeto da sociologia. Aspectos históricos do desenvolvimento do pensamento sociológico. Elementos teóricos e metodológicos dos clássicos: Max, Weber e Durkheim. Sociologia da sociedade brasileira. Sociedade e diversidade. Histórico da filosofia, Clássicos da filosofia: os pré-socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles. O homem, o conhecimento, a moral, a política e a estética. Filosofia contemporânea. Filosofia Moderna. Atitude filosófica e conhecimento filosófico; A filosofia no trabalho, na vida e no mundo. Sustentabilidade e filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIL, A. C. **Sociologia Geral**. 4ª reimp. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>. Acesso em: 13 nov. 2020.
2. GHIRALDELLI JR., Paulo. **Introdução à Filosofia**. Barueri - SP: Manole, 2003. (Textos básicos Filosofia e ciências humanas). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

3. SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BONJOUR, L., BAKER, A. **Filosofia**: textos fundamentais comentados. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

2. FERREIRA, D. **Manual de Sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466023/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

3. GHIRALDELLI JR, P. **A Aventura da Filosofia**: de Parmênides a Nietzsche. Barueri - SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443408/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

4. STEGMÜLLER e Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea**: introdução crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

5. WITT, Jon. **Sociologia**. Trad.: Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Marli Ferreira de Souza 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555325/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

DISCIPLINA: Genética e Evolução.
CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

O material genético: estrutura, ação, alteração e regulação, organização e evolução. Transmissão da informação genética. Dinâmica dos genes em populações. Processos de gametogênese e de fecundação. Mitose e Meiose. Evolução e teorias evolutivas. Princípios básicos da Hereditariedade. Determinação do sexo e de características ligadas ao sexo. O grupo sanguíneo ABO. Análise de heredograma. Mutações cromossômicas. Aneuploidias. Estudo de gêmeos. Estudos de adoção. Aconselhamento genético. Teratologia. Genética do câncer. Tecnologia de DNA recombinante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-OSÓRIO, M.R.L.; ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2013.

2. SCHAEFER, G.B.; THOMPSON, J. **Genética Médica**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2015.
3. MANSOUR, E.R.M.; TREVISAN, G.L.; DAGNINO, A.P.A. **Genética**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. KUNZLER, A.; BRUM, L.F.D.S.; PEREIRA, G.A.M.; AL., E. **Citologia, histologia e genética**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018.
2. MANSOUR, E.R.M.; TREVISAN, G.L.; DAGNINO, A.P.A. **Genética**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020.
3. PIMENTEL, M.M.G.; SANTOSREBOUÇAS, C.B.; GALLO, C.V.D.M. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2013.
4. BORGES-OSÓRIO, M.R.L.; ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2013.
5. SCHAEFER, G.B.; THOMPSON, J. **Genética Médica**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2015.

DISCIPLINA: Interação Comunitária I.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo do Funcionamento do Sistema Único de Saúde: Criação, Constituição Federal deveres do Estado na garantia da saúde a toda população, Lei Orgânica da Saúde que detalha o funcionamento do Sistema. Processo de territorialização. Estrutura e o funcionamento do sistema local de saúde e as possibilidades de atendimento das demandas sociais. Sistema de Planejamento Informações e Aplicativos: SAI, SIGTAP, SIS Fronteira, etc. Identificação das doenças mais comuns e os maiores problemas de saúde coletiva do território. Identificação dos problemas de saúde prevalentes e situações de risco aos quais à população está exposta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Solha, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes**. Editora Saraiva, 2014. 9788536530574. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. SANTOS, A. S. MIRANDA S.M. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. 9788520442739. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. Solha, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, A. S. **Saúde Coletiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. 9788595151321. Disponível em:

- <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. R.; AL., et. **Saúde coletiva**. Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
 - OLIVEIRA, S. A. D. **Saúde da família e da comunidade**. Editora Manole, 2017. 9788520461389. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
 - PAIM, J. S.; FILHO, N. A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>. Acesso em: 19 jan. 2022..
 - SOARES, C. B.; CAMPOS, C..M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo sobre a distribuição, frequência e fatores das enfermidades infecciosas ou não infecciosas que possam acometem a população humana. O aluno deverá conhecer e lidar com as tecnologias de diagnóstico da saúde da comunidade: indicadores de saúde, coeficientes de mortalidade e morbidade entre outros e desenvolver investigação epidemiológica para ter o conhecimento do(s) processo(s) saúde/doença e finalmente saber como adotar programas, atividades e procedimentos preventivos para a saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Rouquayrol, Maria, Z. e Marcelo Gurgel. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). MedBook Editora, 2017.
- TROSTLE, James A. **Epidemiologia e cultura – Coleção Antropologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.
- de, ALMEIDA FILHO,, N. e BARRETO, Mauricio L.. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.**, Grupo GEN, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FLETCHER, Grant. S. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786558820161. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- Rothman, Kenneth, et al. **Epidemiologia Moderna**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

3. GALLEGUILLOS, Tatiana.Gabriela. B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados**. Editora Saraiva, 2014. 9788536520889. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
4. Franco, Laércio, J. e Afonso Dinis Costa Passos. **Fundamentos de Epidemiologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. MARTINS, Amanda.de.Ávila. B.; TEIXEIRA, Deborah.; BATISTA, Bruna. G.; STEFFENS, Daniela. **Epidemiologia**. SAGAH. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Parasitologia

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Introdução à parasitologia, Parasitologia de Protozoários: Aspectos gerais de morfologia, biologia, transmissão, ciclo evolutivo; e específicos de clínica, patogênia, sintomatologia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Parasitologia de Helminthos (Verminoses): Aspectos gerais de morfologia, biologia, transmissão, ciclo evolutivo; e específicos de clínica, patogênia, sintomatologia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.
2. FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. (2nd edição). Grupo GEN, 2020.
3. URBANO, FERREIRA, M. **Parasitologia Contemporânea**. Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2194-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2194-3/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma de. **Parasitologia básica**. 3. Edição. São Paulo: ATHENEU, 2014.
2. BERENQUER, Jaime Gállego. **Manual de Parasitologia: Morfologia e Biologia dos Parasitos de Interesse Sanitário**. Chapecó: ARGOS. 2006.
3. FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Imunologia Parasitologia e Hematologia aplica a Biotecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 2015.
4. ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2014. 9788595151475. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de; LINARDI, Pedro M.. **Parasitologia Humana**. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: Imunologia.

CARGA HORÁRIA: 60 horas

DESCRIÇÃO:

Antígenos e imunogenicidade. Controle de microorganismos por agentes físicos e químicos. Bacteriologia, Micologia, Virulogia e Imunologia. Mecanismos de lesão tecidual produzidos por reações imunológicas. Doenças autoimunes e imunodeficiências. O fenômeno AIDS (sida). Imunomodulação. Imunização. Anticorpos monoclonais. Imunogenética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SILVA, A.G.T. D. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
2. DELVES, P. et al. **ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan: Grupo GEN, 2018.
3. PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Editora Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COICO. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2010.
2. LEVISON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13.ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2016.
3. FREITAS, E.O.D.; GONÇALVES, T.O.D.F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
4. MALE, David. **Imunologia**. Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2014. 9788595151451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151451/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. K., ABBAS,. A. **Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021. 9788595158672. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Bioestatística.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Introdução à Estatística. Ênfase no estudo da Estatística Descritiva com apresentação dos dados na forma de tabelas, além de medidas descritivas de distribuição de frequência, como Tendência Central, Medidas de Dispersão e Medidas Separatrizes. O desenvolvimento do conteúdo apresentará exemplos de pesquisas atuais e gráficos indicadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MORETTIN, Pedro. A.; BUSSAB, Wilton.de. O. **Estatística básica**. Editora Saraiva, 2017. 9788547220228. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. DOWING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. DANCEY, Christine. P.; REIDY, John. G.; ROWE, Richard. **Estatística Sem Matemática para as Ciências da Saúde**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. 9788584291007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKER, João. L. **Estatística Básica**. Bookman. Grupo A, 2015. 9788582603130. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. DA, SILVA, Ermes. M.; DA, SILVA, Elio. M.; VALTER, GONÇALVES,.; CARLOS, MUROLO, A. **Estatística, 5ª edição**. ATLAS: Grupo GEN, 2018. 9788597014273. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014273/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. DA DA SILVA, Juliane.Silveira.Freire.; BERTELLI, Ana.Laura. G.; SILVEIRA, Jamur.Fraga. **Estatística**. SAGAH: Grupo A, 2018. 9788595027763. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027763/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
4. SPIEGEL, Murray. R.; SCHILLER, John. J.; SRINIVASAN, R. A. **Probabilidade e Estatística**. Bookman: Grupo A, 2013. 9788565837477. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837477/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. M., LEVINE, D.; F., STEPHAN, D.; A., SZABAT, K. **Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português, 7ª edição**.LTC: Grupo GEN, 2016. 9788521631972. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631972/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Realização do exame físico céfalo-podálico, Cardiorrespiratório, abdome, genitais masculino e feminino; músculo esquelético, terminologias; A utilização das técnicas mais utilizadas no sistema estudado como: Sonda retal, sondagem SNE; sondagem SNG; sondagem vesical de demora; sondagem alívio. Traqueostomia + aspiração. Técnicas (V.A.S.). Oxigenoterapia. Cuidados com dreno tórax + curativo. Flebotomia. Gastronomia, jejunostomia, cuidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Potter, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. (9th edição). Grupo GEN, 2018.
2. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e práticas clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. Maria Paula. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Grupo GEN, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EMI, KAWAMOTO, E.; IKEDA, FORTES, J. **Fundamentos de Enfermagem, 3ª edição**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2122-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
2. ALMEIDA, Mirian.; LUCENA, Fátima.; FRANZEN, Elenara.; AL., et. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica**. Artmed: Grupo A, 2011. 9788536325842. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
3. (ORG.), BERGAMASCO, Ellen.Cristina.et. A. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2019. 9788595150300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
4. NICOLL, Diana. **Manual de Exames Diagnósticos**. Artmed: Grupo A, 2019. 9788580556261. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
5. WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica - Tradução da 3ª edição norte-americana**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113705. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113705/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DISCIPLINA: Farmacologia.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Introdução ao estudo da farmacologia e terapêutica dos fármacos atuantes nos sistemas do organismo humano, favorecendo a aprendizagem de conceitos importantes para o gerenciamento e prestação de assistência de enfermagem à necessidade terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Lüllmann, Heinz, et al. **Farmacologia**. (7th edição). Grupo A, 2017.
2. DE NUTE, .G. **Tratado de Farmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2021.
3. WHALEN, K.; FINKELL, R.; PANAVELIL, T.A. **Farmacologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed: 6 ed. Grupo A, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRAGHIROLI, I. D. **Farmacologia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo A, 2018.
2. FORD, S. N. **Farmacologia Clínica**. 11 ed. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2019.
3. BRUM, L.F.D.S.; ROCKENBACH, L.; BELLICANTA, P.L. **Farmacologia básica**. São Paulo/SAGAH: Grupo A, 2018.
4. PENILDON, S. **Farmacologia, 8ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2010.

5. LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia**. Porto Alegre: Artmed: Grupo A, 2017.

DISCIPLINA: Enfermagem em Saúde Coletiva I.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estuda o sistema de saúde no Brasil, os desenhos organizativos da atenção à saúde, a caracterização das comunidades, a organização dos serviços de saúde e saúde ambiental das diversas populações: negros, quilombolas, rurais, indígenas, entre outras. Aborda integralidade do cuidado na área da saúde e orientação à educação permanente como tecnologia inovadora de gestão de coletivos, bem como a importância da escuta qualificada e acolhimento dentro do serviço de saúde. O sistema de saúde no Brasil. Caracterização das comunidades. Organização dos serviços de saúde. Saúde ambiental. Integralidade na atenção à saúde. Educação permanente em saúde como tecnologia inovadora de gestão de coletivos. Programas de saúde específicos. Noções gerais sobre as políticas de inclusão social como peça chave para a importante atuação do Fisioterapeuta nas diversas áreas de atuação profissional. Responsabilidade social e ambiental no mercado de trabalho. Noções de políticas de direito humanos para garantir os direitos legais da diversidade. Noções de políticas para as relações etnico-raciais como responsabilidade social com a diversidade da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Solha, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, 2014.
2. Moreira, Tais de, C. et al. **Saúde coletiva**. Grupo A, 2018.
3. OGUISSO, Taka.; FREITAS, Genival.Fernandes. D. **Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades**. Editora Manole, 2015. 9788520448540. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. SOARES, Cassia. B.; CAMPOS, Celia.Maria. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Editora Manole, 2013. 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. DE, SOUZA, Marina.Celly.Martins. R.; CÁSSIA, HORTA, Natália. D. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática, 2ª edição**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. 9788527732369. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. CIASCA, Saulo. V.; HERCOWITZ, Andrea.; JUNIOR, Ademir. L. **Saúde LGBTQIA+ : práticas de cuidado transdisciplinar**. Editora Manole, 2021. 9786555764857. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764857/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. **Saúde coletiva para iniciantes**. Editora Saraiva,

2014. 9788536530574. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

5. PINNO, Camila.; BECKER, Bruna.; SCHER, Cristiane. R.; MOURA, Talita.Helena. Monteiro. D. **Educação em saúde**. Grupo A, 2019. 9788595029910. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DISCIPLINA: Projeto Integrador II.
CARGA HORÁRIA: 30 horas

DESCRIÇÃO:

O Trabalho Integrado (TII) consiste na construção de conhecimentos adquiridos ao longo do semestre nas diversas disciplinas ofertadas pelo curso, que o auxiliará na elaboração de trabalhos científicos, em temas de livre escolha, que contemplem os conteúdos adquiridos ao longo do semestre, os quais deverão apresentar um ponto de congruência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MPIERI, Roberto. H.; COLLADO, Carlos. F.; LUCIO, María.del.Pilar. B. **Metodologia de Pesquisa**. Penso: Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. MATIAS-PEREIRA. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Atlas: Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina.da. S. **Metodologia Científica**. Grupo A, 2019. 9788595029576. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122424. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Ed Atlas: Grupo GEN, 2021. 9786559770496. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. JUDITH, BELL,. **Projeto de Pesquisa**. Ed Artmed: Grupo A, 2008. 9788536312514. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312514/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. SORDI, José.Osvaldo. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição**. Editora Saraiva, 2017. 9788547214975. Disponível em:

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA: Enfermagem em Dietoterapia e Nutrição.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

A disciplina aborda a importância da Nutrição nas diversas faixas etárias e nos períodos críticos de vida, assim como a dietoterapia e educação do paciente. Destaca o papel do enfermeiro na assistência Nutricional. Funcionamento de banco de Leite Humano e Lactário. NPT, NPP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AUGUSTO, A. L. P.; ALVES, D. C.; MANNARINO, I. C.; GERUDE, M. **Terapia Nutricional**. Editora Atheneu, 2005.
2. DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2008.
3. TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS, Katiucia M.; LEMOS, Isamara C. da. **Processos de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos**. Rio de Janeiro: Atheneus, 2017.
2. MARX, Karl. **Competências da Enfermagem**. Rio de Janeiro: EPUB, 2013.
3. MECEWEN, Melanie. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre: Artemed, 2016.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
5. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do Paciente: Higienização das mãos**. 3. ed. Brasília: ANVS, 2015.

DISCIPLINA: Inclusão, diversidade e trabalho.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

A perspectiva inclusiva da diversidade como fator essencial para a sustentabilidade das organizações; Conceito de inclusão e diversidade, relações raciais e de gênero e seus desafios na gestão dos processos organizacionais; Diversidade nos grupos de trabalho e implicações nos seus resultados; A gestão da diversidade e a gestão inclusiva da diversidade e sua relação com cultura organizacional e liderança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, Sílvia da. **Comportamento Organizacional: cultura e casos brasileiros.** LTC, 2014. Disponível em: <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2582-7/>>.
2. FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). **Direito à diversidade.** São Paulo: Atlas, 2015.
3. MOURA, Marcelo. **Curso de Direito do Trabalho.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547206673/cfi/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COUTINHO, Diogo R. **Direito, desigualdade e desenvolvimento.** São Paulo: Saraiva, 2013.
2. JUBILUT, Líliliana Lyra. **Direito à diferença: v.3: aspectos institucionais e instrumentais de proteção às minorias e aos grupos vulneráveis.** São Paulo: Saraiva, 2013.
3. JUBILUT, Líliliana Lyra. **Direito à diferença: v. 2: aspectos de proteção específica às minorias e aos grupos vulneráveis.** São Paulo: Saraiva, 2013.
4. MADRUGA, Sidney. **Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas,** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
5. SANTOS, Christiano Jorge. **Crimes de preconceito e de discriminação.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA: Enfermagem em Saúde Coletiva II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Discute com o discente a elaboração do diagnóstico, do plano de cuidados e de terapias, considerando a pertinência dos protocolos existentes no serviço e as possibilidades e limites de adesão do usuário. Recursos assistenciais nos diferentes níveis de atenção do Sistema de Saúde e Linha de Cuidados no atendimento ambulatorial e atendimento domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil.** São Paulo: Ática, 2006.
2. BRASIL, Leis e decretos. **Vigilância sanitária: coletânea de atos em vigor pertinentes à atual legislação sanitária.** São Paulo: Andrei, 2006. (Coleção completa 13 vols).
3. MICHEL, O. R. **Saúde pública: riscos e humanismo.** Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, G. I. **SUS – Sistema único de Saúde.** Campinas: Unicamp, 2006.
2. COSTA, E. M. **Saúde da família.** Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
3. GERALDES, P. C. **A saúde coletiva de todos os nós.** Rio de Janeiro: Revinter, 1992.

4. GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. SILVA, M. G. C. **Saúde pública: auto avaliação e revisão**. São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA: Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal I

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência à saúde da mulher, segundo as diretrizes do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, contemplando a discussão da condição feminina e categoria de gênero. Ensino teórico e prático dos subprogramas de orientação contraceptiva, planejamento familiar, controle e atendimento às mulheres portadoras de câncer de mama e de colo de útero e grupos vulneráveis, com afecções ginecológicas, pré-natal normal, pré-parto, parto e puerpério, doenças sexualmente transmissíveis e climatério, no nível da rede básica de saúde. Aleitamento materno. Consulta de enfermagem. Rede Cegonha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia**. São Paulo: EPU, 2014.
2. KOSS, L. G. **Introdução a citopatologia ginecológica**. São Paulo: Roca, 2016.
3. SILVA, G. T. R. **Enfermagem obstétrica: abordagem do cuidado a gestante, parturiente e puérpera**. São Paulo: Martinari, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2010.
2. CABRAL, I. E. **Enfermagem no cuidado materno e neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. PALHARES, D. B. **Medicamentos em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.
4. SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: latria, 2014.
5. VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I.

CARGA HORARIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência à saúde da criança e do adolescente, segundo seus princípios norteadores (ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e políticas públicas vigentes (PAISC/ AIDPI), relacionando-os aos indicadores de morbimortalidade, abordando conceitos de crescimento e desenvolvimento infantil, as afecções mais prevalentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOWDEN, V. R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

2. CARVALHO, E. S. **Terapêutica e prática pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. COLLET, N.; OLIVEIRA, B. G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: Ab Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2010.
2. CAMPOS, D. M. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. CARVALHO, W.B. **Emergência e terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2014.
4. SANTANA, J. C.; KIPPER, D.; FIORE, R. **Semiologia pediátrica**. São Paulo: Artmed, 2013.
5. SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: latria, 2014.

DISCIPLINA: Interação Comunitária II
CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Controle social e o processo de atenção básica dos serviços de saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), Conselhos de Saúde e Municipalização. Programa de intervenção na promoção à saúde e prevenção a doenças. Formatos de equipes de Saúde da Família (ESF), Equipes de Atenção Básica (EAB), Consultórios na Rua, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), UBS Fluviais, Saúde Sem Fronteiras. Programa Saúde na Escola (PSE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no brasil**. São Paulo: Ática, 2006.
2. COSTA, E. M. **Saúde da família**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
3. MICHEL, O. R. **Saúde pública: riscos e humanismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL, LEIS E DECRETOS, **Vigilância Sanitária: coletânea de atos em vigor pertinentes à atual legislação sanitária**. São Paulo: Andrei, 2006. (Coleção completa 13 vols).
2. CARVALHO, G.I. **SUS sistema único de saúde. Comentários à lei orgânica da saúde**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
3. GERALDES, P. C. **A saúde coletiva de todos os nós**. São Paulo: Revinter, 2012.
4. GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo Saúde coletiva**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
5. TOBAR, F. **Como fazer testes em saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

DISCIPLINA: Primeiros Socorros.

CARGA HORÁRIA: 30 horas

DESCRIÇÃO

Princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e urgências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERGERON, D. J. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. FORTES, J. I. **Enfermagem em emergência**. São Paulo. EPU, 2008.
3. SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, A. **CIPA: comissão interna de prevenção de acidentes**. São Paulo: Senac, 1999.
2. MICHEL, O. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2002.
3. PIRES, M. T. B. **Manual de urgência em pronto socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. ROUJAS, F. **Intoxicações agudas**. São Paulo: Andrei, 1993.
5. SILVEIRA, J.M.S. et al. **Primeiros socorros: como agir em situação de emergência**. São Paulo: Senac, 2009.

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA: Enfermagem em Ginecológica, Obstétrica e Neonatal II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Ciclo evolutivo da mulher: fecundidade, gestação, assistência ao parto, puerpério e menopausa. Gravidez de risco e alto risco. Assistência de Enfermagem no pré-natal, parto humanizado e cesária. Cuidados com o recém-nascido. Planejamento familiar. Consulta de enfermagem. Assistência de Enfermagem ao RN até 28 dias na atenção básica. MMC e AC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia**. São Paulo: EPU, 2014.
2. KOSS, L. G. **Introdução a citopatologia ginecológica**. São Paulo: Roca, 2016.
3. SILVA, G. T. R. **Enfermagem obstétrica: abordagem do cuidado a gestante, parturiente e puérpera**. São Paulo: Martinari, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2010.
2. CABRAL, I. E. **Enfermagem no cuidado materno e neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

4. GONZALES, H. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Senac, 2014.
5. SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno infantil**. São Paulo: latria, 2014.

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

A disciplina aborda a Atenção Hospitalar à criança, com base nos estudos dos principais fatores que caracterizam o crescimento e o desenvolvimento infantil, enfocando as diversas faixas etárias e suas aquisições físicas, emocionais e cognitivas nos aspectos das suas necessidades no estado de saúde e doença, com enfoque nos principais aspectos da neonatologia, bem como a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, F. **A Enfermagem pediátrica - a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.
2. COLE, M. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. COLLET, N.; OLIVEIRA, B. G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: Ab Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann E Affonso, 2010.
2. KNOBEL, E. **Pediatria e neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2015.
3. SANTANA, J. C.; KIPPER, D.; FIORE, R. **Semiologia pediátrica**. São Paulo: Artmed, 2013.
4. SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: latria, 2014.
5. WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2015.

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo das características do adulto saudável, políticas públicas de saúde (Saúde do homem, saúde do idoso) dos fatores que podem expor o adulto a alterações das condições de saúde, foco na atenção primária. Aborda a sistematização da assistência de enfermagem com a utilização da taxonomia NANDA, NIC e NOC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BICKELEY, L. **Bates propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. SALDANHA, A. L., CALDAS, C. P. **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. São Paulo: Interciência, 2014.
3. SILVA, J. V. (org.) **Saúde do idoso: enfermagem, processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Érica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARIA, V. L. R. (orgs) **Exame clínico de enfermagem do adulto**. São Paulo: Iátria, 2015.
2. MASCARO, S. A. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997. SANTOS, N. C. M. **Home care: A Enfermagem no desafio do atendimento domiciliar**. São Paulo: Iatria, 2015.
3. SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B. et al. (org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade pública**. São Paulo: Hucitec, 2010.
4. SMELTZER, S. B. B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7. ed. v1 v2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DISCIPLINA: Enfermagem em Centro Cirúrgico.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Modelos assistenciais de Enfermagem em unidades de Centro Cirúrgico e plano assistencial a pacientes no Pré, Intra e Pós Operatório com discussão e abordagem cirúrgica e anestésica por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Montagem de salas cirúrgicas e recuperação pós-anestésica. Atenção em Centro de Material e Esterilização. Manual de Implementação de Medidas para o projeto Segurança do Paciente. Medidas preventivas de riscos cirúrgicos e avanços tecnológicos na assistência cirúrgica. Delineamento das áreas de expurgo preparo, esterilização, acondicionamento e distribuição de artigos crítico, semicríticos e não críticos. Processos e monitoramento de esterilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, R.;BIANCHI,E.F.F; **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. São Paulo: Manole; 2010.
2. POHL, FREDERICO; **Tubos, drenos e sondas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. ROTHROCK, J. C. A; **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., GEISLER, A.C.; **Planos de Cuidados de enfermagem: orientações para o cuidado de enfermagem individualizado ao paciente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. MORTON, P. G. et al.; **Cuidados Críticos de Enfermagem. Uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. POSSARI, J.F.; **Centro de Material CE e esterilização**. 2. ed. São Paulo: Érica. 2003.
4. SPARKS E TAYLOR.; **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. SMELTZER, S.C., BARE, B.G., HINKLE, J.K.; **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA: Projeto Integrador III.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BROOKS JR., FREDERICK P. **o Projeto do Projeto da Modelagem à realização**. Ed. CAMPUS. Rio de Janeiro. 2011.
2. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. Ed. Atlas. São Paulo. 2010.
2. MARCONI, MARIA DE ANDRADE. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. Ed. Atlas. São Paulo, SP. 2014.
3. CERVO, AMADO L. **Metodologia Científica**. 6. ed. Ed. CW Pearson. São Paulo, SP. 2007.
4. KUHN, THOMAS S.. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 10. ed Ed. Perspectiva. São Paulo, SP. 2011.
5. SOUZA, Dalva Inês; Muller, Deise M.. **Manual de orientações para projeto de pesquisa** Novo Amburgo: FESLSVC, 2013.

DISCIPLINA: Urgência e Emergência na Área Pré-Hospitalar.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Estuda os aspectos do agravamento do estado de saúde desde o momento em que o cliente é resgatado pelo serviço de Atendimento Pré Hospitalar (APH), passando pelo Pronto Atendimento e culminando com o atendimento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com abordagem das especificidades das unidades e da assistência de enfermagem prestada em cada serviço. Princípios da segurança da vida no atendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERGERON, D. J. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. FORTES, J. I. **Enfermagem em emergência**. São Paulo. EPU, 2008.
3. SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Latria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, A. **CIPA: comissão interna de prevenção de acidentes**. São Paulo: Senac, 2014.
2. MICHEL, O. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2012.

3. PIRES, M. T. B. **Manual de urgência em pronto socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. ROUJAS, F. **Intoxicações agudas**. São Paulo: Andrei, 2013.
5. SILVEIRA, J.M.S.et al. **Primeiros socorros: como agir em situação de emergência**. São Paulo: Senac, 2009.

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Alterações fisiopatológicas clínicas ou cirúrgicas nos diversos sistemas orgânicos. Aborda a sistematização da assistência de enfermagem com a utilização da taxonomia NANDA, NIC e NOC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BICKELEY, L. **Bates propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. SALDANHA, A. L., CALDAS, C. P. **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
3. SILVA, J. V. (org.) **Saúde do Idoso e a Enfermagem: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Iatria, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARIA, V. L. R. (orgs) **Exame clínico de enfermagem do adulto**. São Paulo: Iatria, 2015.
2. MASCARO, S. A. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
3. SANTOS, N. C. M. **Home care: A Enfermagem no desafio do atendimento domiciliar**. São Paulo: Iatria, 2015.
4. SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B. et al. (org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade pública**. São Paulo: Hucitec, 2010.
5. SMELTZER, S. B. B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7. ed. v1 v2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Trabalhador.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

A disciplina aborda os principais aspectos que influenciam e interferem na saúde do trabalhador, os riscos ocupacionais, toxicologia, ergonomia, traumas. Caracterização das Normas Reguladoras de Atenção ao Trabalhador: NR 32 e as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HIRATA, M. H. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2012.

2. MORAES, M. V. G. **Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador**. São Paulo: Iatria, 2013.
3. NOGUEIRA S. D. **Meio ambiente do trabalho - o princípio da prevenção na vigilância e na saúde ambiental**. São Paulo: LTR, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LUCAS, A J. **O processo de enfermagem do trabalho**. São Paulo: Iatria, 2014.
2. PACHECO JR, W. **Qualidade na segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2015.
3. SALIBA, T. M. **Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais**. São Paulo: LTR, 2012.
4. SALIBA, T. M. **Insalubridade e periculosidade**. São Paulo: LTR, 2004.
5. VARELLA, M. D. **Biossegurança e biodiversidade**. Belo Horizonte: Del Rey, 2012.

DISCIPLINA: Enfermagem Psiquiátrica.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

A disciplina aborda a assistência a pacientes com transtornos mentais, enfatizando a necessidade da ação em torno do cliente/paciente, da família e da comunidade, assim como a assistência no aspecto residencial, ambulatorial, em CAPS, emergências psiquiátricas, internações de curta duração, seguindo o modelo atual de saúde mental de acordo com o Ministério da Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSUMPÇÃO JR., F. B. **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2013.
2. FOUCAULT, M. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
3. HANUS, M. **Psiquiatria e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Andrei, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, O. P. **Manual de psiquiatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. DALLY, P. **Psicologia e psiquiatria em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2015.
3. ESPINOLA, A. F. **Psiquiatria: guia prático de enfermagem**. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.
4. LISBOA, M. T. L. (org.) **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
5. SPRINGHOUSE, C. **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DISCIPLINA: Enfermagem em UTI.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Modelos assistenciais de Enfermagem em unidades de maior complexidade. Ações de Enfermagem em pacientes críticos. Unidade de terapia intensiva. Uso de instrumentos para classificação de complexidade assistencial, carga de trabalho, dinâmica de dimensionamento de pessoal. Escalas de cuidados. Atenção aos requisitos legais (RDC 7/2010).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERGERON, D. J. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2. FORTES, J. I. **Enfermagem em emergências**. São Paulo: EPU, 2008.
3. SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2010.

Qa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHRIZOSTIMO, M. M. **Manifestações clínicas e assistência à enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2016.
2. CINTRA, E. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2015.
3. MANSUR, A. P. (org.) **Rotinas ilustradas da unidade clínica de emergência do instituto do coração**. São Paulo: Atheneu, 2006.
4. RODRIGUEZ, J. M. **Emergências: guias práticos de enfermagem**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013.
5. SCHEEL, H. M. (org.). **Segredos em enfermagem na terapia intensiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA: Interação Comunitária III.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento de atividades educativas em saúde na comunidade, com base na abrangência local. Desenvolvimento de plano de ação, envolvendo o indivíduo, saúde e coletividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL, Leis e Decretos: **Vigilância sanitária: coletânea de atos em vigor pertinentes à atual legislação sanitária**. São Paulo: Andrei, 2006. (Coleção completa 13 vols.).
2. COSTA, E. M. **Saúde da família**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
3. SILVA, S. F. **Municipalização da saúde e poder local: sujeitos, atores e políticas**. São Paulo: Hucitec, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
2. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
3. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

5. SCLIAR, M. et al. **Saúde pública: história, políticas e revolta.** São Paulo: Scipione, 2012.

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA: Responsabilidade Socioambiental

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

A disciplina visa o estudo da ecologia e o saneamento básico, os desequilíbrios ecológicos e as doenças relacionadas à falta de saneamento básico, o lixo hospitalar, a água e o tratamento destinado para o consumo adequado, poluentes cancerígenos, esgotamento sanitário, tratamento de esgotos, os organismos transmissores de doenças, vetores, principais zoonoses brasileiras, legislação ambiental, saneamento e controle ambiental. A importância da enfermagem na vigilância sanitária visando o controle das Infecções Hospitalares (IH) e a atuação da enfermagem para a redução da incidência e gravidade das IH. Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREITAS, C. M. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** São Paulo: Fiocruz, 2016.
2. KLOETZEL, K. **Temas de saúde: higiene física e do meio ambiente.** São Paulo. EPU, 2015.
3. NOGUEIRA S. D. **Meio ambiente do trabalho - O princípio da prevenção na vigilância e na saúde ambiental.** São Paulo: LTR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BENSOUNSSAN, E. (coord.). **Medicina e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Cultura, 2012.
2. DIAS, M. M.; JATENE, A. (Org.). **Saúde e movimentos sociais.** São Paulo: EDUSP, 2016.
3. PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e meio ambiente.** Barueri: Manole, 2015.
4. ROUQUAYROL, M. L. **Epidemiologia saúde.** Rio de Janeiro: Medsi, 2013.
5. SAUNDERS, T. **A síndrome do sapo cozido: sua saúde e o meio ambiente que construímos.** São Paulo: Cultrix, 2014.

DISCIPLINA: Direitos Humanos

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos garantias fundamentais. Visão panorâmica dos direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos, sociais, da nacionalidade e políticos. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais. Políticas de educação em direitos humanos. Políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OLIVEIRA, Carolina.Bessa.Ferreira. D.; MELO, Débora. Sinflorio.da. S.; ARAÚJO, Sandro. Alves. **D. Fundamentos de sociologia e antropologia**. São Paulo: Grupo A, 2018. 9788595023826.
2. GARCIA, Emerson. **Proteção Internacional dos Direitos Humanos: Breves Reflexões sobre os Sistemas Convencional e Não - Convencional**, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 9788522499328.
3. CARNIO, Henrique. G. **Direito e Antropologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. 9788553618101.
4. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
5. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.
6. Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EMERSON, MALHEIRO,. Curso de **Direitos Humanos**, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788597006537.
2. BRANDÃO, Cláudio. **Direitos Humanos e Fundamentais em Perspectiva**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 9788522488339.
3. KOTTAK, Conrad. P. **Um Espelho para a Humanidade**. São Paulo: Grupo A, 2013. 9788580551914.
4. FILHO, Manoel. Gonçalves. F. **Direitos Humanos Fundamentais**, 15ª edição.. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 9788502208537.
5. BARROSO, Priscila. F.; BONETE, Wilian. J.; QUEIROZ, Ronaldo.Queiroz.de. M. **Antropologia e Cultura**. São Paulo: Grupo A, 2018.

DISCIPLINA: Administração em Enfermagem.
CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

A disciplina aborda diferentes práticas administrativas em ambientes hospitalares e não hospitalares, o perfil do enfermeiro, as noções gerais sobre teorias administrativas e o processo de trabalho em enfermagem; aspectos políticos legais da enfermagem, filosofia e regimento do serviço de enfermagem e os manuais organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2013.
2. MARX, L. G. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2013.
3. KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANIEL, L.F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: EPU, 2014.
2. MALAGUTTI, W. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. São Paulo: Rubio, 2009.
3. MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2014.
4. MOTTA, A. L. **Manuseio e administração de medicamentos**. São Paulo: Iatria, 2013.

5. SPILLER, E. S. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FACITAV, 2009.

DISCIPLINA: Didática Aplicada ao Ensino de Enfermagem.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

A Didática Aplicada à Enfermagem aborda a importância do planejamento da atividade didática, os elementos do plano de ensino e propicia condições para reflexão sobre as relações professor-aluno e ensino aprendizagem na área de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRE, M. E. D. A. de. (org.) **Alternativas do ensino da didática**. Campinas: Papyrus, 2009.
2. GIL, A.C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. PORTO, A. (org.) **Curso didático de enfermagem**. v1 e v2, São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CANDAU, V. M. (org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Relatos de experiências e educadores universitários e voluntários**. São Paulo: FDE, 2008.
3. TAJRA, S.F. **Projetos em sala de aula: Power point 2000**. São Paulo: Èrica, 2007.
4. VEIGA, I. P. (org.) **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 2008.
5. CANDAU, V. M. (org.) **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DISCIPLINA: Projeto Integrador IV.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais** - pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2012.
2. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes**. São Paulo: T.A. Queiroz, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BROOKS JR., FREDERICK P. **Projeto do Projeto da Modelagem à realização**. Ed. CAMPUS. Rio de Janeiro. 2011.
2. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
3. CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2016.

4. DMITRUCK, H. B. (Org.) **Diretrizes de metodologia científica**. Chapecó: Argos, 2014.
5. GALIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra. 2016.

DISCIPLINA: Controle de Infecção Hospitalar.

CARGA HORÁRIA:30 horas.

DESCCRIÇÃO:

Flora normal do homem. Suscetibilidade e resistência do hospedeiro. Barreiras Naturais. Grupo de bactérias de interesse médico: aeróbios e anaeróbios gram positivos e gram negativos. Bacilos aeróbios e anaeróbios gram positivos e gram negativos. Antimicrobianos. Limpeza das mãos. Resíduos Hospitalares. Papel do Enfermeiro na IH. O Enfermeiro Epidemiologista: formação e prática. Imunização de profissionais e pacientes. Medidas preventivas nas IH. Critérios de definição da infecção hospitalar . Vigilância da infecção hospitalar: NNISS e outras metodologias. Principais síndromes de infecção hospitalar: epidemiologia, fisiopatologia e controle. Infecção do sítio cirúrgico, Etiologia da infecção hospitalar. Medidas de controle da infecção hospitalar. Prevenção e isolamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASTRO NETO, C. **Controle de infecção hospitalar: guia prático**. São Paulo: Revinter, 2015.
2. HINRICHSEN, S. L. **DIP – doenças infecciosas parasitarias**. Rio de Janeiro: Medsi, 2015.
3. VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. v1/v2, São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Vigilância sanitária. Coletânea de atos em vigor pertinentes a atual legislação sanitária**. São Paulo: Andrei, 2006 (Coleção completa 13 vols.).
2. POSSARI, J. F. **Centro de material de esterilização**. São Paulo: Iatria, 2015.
3. SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. São Paulo: Iatria, 2015.
4. SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2016.
5. TAJRA, A. D. **Manual de regulamento e procedimentos médico-hospitalares**. São Paulo: Iatria, 2013.

NONO SEMESTRE

DISCIPLINA: Trabalho de Curso I.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

DESCRIÇÃO:

Elaboração de um projeto de pesquisa na área do curso específico, utilizando as normas da ABNT e o aprendizado nas atividades de estágio. Orientação metodológica com levantamento bibliográfico e encaminhamento na pesquisa para as possíveis áreas de estudo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTOS, L. R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DEMO, P. **Metodologia de conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012.
3. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática**. Campinas: Papirus, 2011.
4. REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa, do planejamento à execução**. São Paulo: Thonsom Pioneira, 2012.
5. SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I .

CARGA HORÁRIA: 400 horas

DESCRIÇÃO:

Estágio Supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde, visando contemplar o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro – gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar – antes do seu efetivo ingresso no mercado de trabalho. Vivência profissional em situações reais de vida e trabalho, desenvolvida na rede básica de serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, A.; PINHEIRO, A. K. S. **Manual do estagiário em enfermagem**. Goiânia: Ab Editora, 2009.
2. PORTELA, C. R.; CORREA, G. T. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2007.
3. SANTOS, V. E. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APPLING, (org.) **Procedimentos em enfermagem** 3 vols. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2015.
2. POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.
3. SILVA, M. T. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. Ed. Martinari, 2008.
4. SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Vol.1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. VEIGA, D.; CROSSETTI, M. **Manual de técnicas de enfermagem**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010.

DISCIPLINA: Atividades Extensionistas I .

CARGA HORÁRIA: 200 horas.

DESCRIÇÃO:

São consideradas atividades de extensão ou atividades extensionistas as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e prestação de serviços. As atividades extensionistas incluem, além dos programas institucionais, eventualmente, também, as atividades de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Pedro Floriano dos; RIFFEL, Cristiane Maria (org.). **Extensão Universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017.
2. BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
3. FELIPPE, W. C.; FIGUEIRAS, K. F. (orgs.). **As metodologias de intervenção em programas e projetos de extensão**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Jorge Orlando; TOMMASINO, Humberto. **Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe** . Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017.
2. D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João (org.). **Para Além da Sala de Aula**. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017.
3. TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. SANTOS, Boaventura Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
5. SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DÉCIMO SEMESTRE

DISCIPLINA: Trabalho de Curso II.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

DESCRIÇÃO:

Elaboração do trabalho de conclusão de curso ou monografia, com orientação metodológica e orientação de um professor específico do curso. O tema do trabalho deve ser continuidade do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de trabalho de curso I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTOS, L. R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2011.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DEMO, P. **Metodologia de conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2010.
2. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2012.
3. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática.** Campinas: Papyrus, 2011.
4. REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa, do planejamento à execução.** São Paulo: Thonsom Pioneira, 2012.
5. SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II.
CARGA HORÁRIA: 400 horas.

DESCRIÇÃO:

Estágio Supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde, visando contemplar o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro – gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar – antes do seu efetivo ingresso no mercado de trabalho. Vivência profissional em situações reais de vida e trabalho, desenvolvida na rede básica de serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, A.; PINHEIRO, A. K. S. **Manual do estagiário em enfermagem.** Goiânia: Ab Editora, 2009.
2. PORTELA, C. R.; CORREA, G. T. **Manual de consulta para estágio em enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2007.
3. SANTOS, V. E. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APPLING, (org.) **Procedimentos em enfermagem** 3 vols. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2015.
2. POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

3. SILVA, M. T. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. Ed. Martinari, 2008.
4. SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Vol.1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. VEIGA, D.; CROSSETTI, M. **Manual de técnicas de enfermagem**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010.

DISCIPLINA:Atividades Extensionistas II

CARGA HORÁRIA: 200 horas.

DESCRIÇÃO:

São consideradas atividades de extensão ou atividades extensionistas as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e prestação de serviços. As atividades extensionistas incluem, além dos programas institucionais, eventualmente, também, as atividades de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Pedro Floriano dos; RIFFEL, Cristiane Maria (org.). **Extensão Universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017.
2. BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
3. FELIPPE, W. C.; FIGUEIRAS, K. F. (orgs.). **As metodologias de intervenção em programas e projetos de extensão**. Belo Horizonte: PUCMinas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Jorge Orlando; TOMMASINO, Humberto. **Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe** . Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017.
2. D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João (org.). **Para Além da Sala de Aula**. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017.
3. TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. SANTOS, Boaventura Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
5. SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA: Atividades Complementares

CARGA HORÁRIA: 200 horas

DESCRIÇÃO:

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo. São exemplos de atividades complementares: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2016.
2. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.
3. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa**. São Paulo: Educ: 2007.
2. BOOTH, Wayne C. e Outros. **A Arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
3. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Atlas, 2007.
5. RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica: Como uma Monografia pode abrir o horizonte do Conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: LIBRAS - Optativa.

CARGA HORÁRIA: 60 horas

DESCRIÇÃO:

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. GESSER, Audrei. **Libras que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al.. **Libras**: conhecimento além dos sinais. 3ª reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MOURA, Maria Cecília. **Educação para surdos**: práticas e perspectivas 2. Rio de Janeiro: Santos, 2011.
2. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
4. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
5. VELOSO, Eden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. v.1. 2. ed. Curitiba: Mãos e sinais, 2010.

7. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que integrará um conjunto de atividades que o aluno desenvolverá em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propiciará a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural. O Estágio deverá constituir-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas desenvolvidos no Trabalho de Conclusão do Curso.

7.1 PRÁTICA PROFISSIONAL

O ponto de partida para a concepção de prática profissional do curso de Enfermagem é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Esse artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. A hipótese central do trabalho considera a prática do aluno na intervenção em sala de aula e na área profissional em geral, como o elemento central para inovações curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

Para integralizar o curso o aluno deverá desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de **Estágio Supervisionado**, Trabalho de Conclusão de Curso (**Artigo científico**) e **Atividades Complementares**, os quais terão um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitarão aos alunos a compreensão da realidade, por meio da **reflexão-ação-reflexão**, o aprofundamento das competências e habilidades na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e o atingimento do perfil profissiográfico.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de laborabilidade na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que poderá, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional do curso de Enfermagem encontram-se:

- as atividades complementares que possibilitarão a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais;
- a adoção de linhas de pesquisa que orientarão e direcionarão a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática;
- programas de extensão sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

Os estágios serão desenvolvidos dentro e fora do espaço escolar. Considera-se que durante o curso o aluno deverá ter oportunidade de estagiar em várias situações, contatando com diferentes populações. No curso a prática profissional se desenvolverá através de aulas práticas, em que os alunos vivenciarão as atividades que virão a executar enquanto profissionais. As áreas interdisciplinares (trabalho em equipe, pensamento estratégico, saber relacionar-se com colegas e clientes, ser capaz de analisar conceitos...) deverão estar sempre presentes no trabalho de cada um dos professores.

Estas atividades terão por objetivo o desenvolvimento da interdisciplinaridade com a promoção do reconhecimento das experiências práticas (discentes e docentes) e

a busca investigativa do aluno. As normas para o desenvolvimento destas atividades serão desenvolvidas pelo colegiado do curso e serão caracterizadas por elaboração de projetos, acompanhamento de palestras, atividades de visitas técnicas e outras atividades correlatas.

8.METODOLOGIA

As metodologias de ensino irão propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos, que devem estar organizados em áreas ou disciplinas, conforme o desenho curricular.

É fundamental que os professores assumam compromissos em relação aos futuros profissionais, começando por levar em conta suas características individuais, experiências de vida, cultura e contexto em que estão inseridos.

Assim é preciso que eles próprios – os professores – sejam desafiados por situações-problema que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação e que experimentem situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar e ousar agir, a partir dos conhecimentos que possuem.

O curso de Enfermagem pretende desenvolver metodologias de ensino, realçando as seguintes diretrizes gerais:

- as metodologias de ensino adotadas pelo professor devem guardar sintonia com a realidade pedagógica do educando, com o tipo de profissional que se pretende formar, com a busca permanente da aproximação da teoria com a prática e com as inovações e mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e nas organizações, com a utilização de tecnologias educacionais contemporâneas;
- a oportunidade para o educando vivenciar situações de aprendizagem, que extrapolem as aulas teórico-expositivas, deve surgir com a incorporação, de metodologias de ensino flexíveis, atraentes, motivadoras. Ao docente será dada a oportunidade de implementar seminários, simpósios, painéis, fórum de debates, estudos de casos, estudos em grupo, estudo dirigido, situações simuladas, conjugadas com a oferta de estudos independentes, atividades complementares, atividades de iniciação científica, realização de trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares.

- as atividades simuladas ou práticas, em condições reais, serão realizadas em oficinas, incubadoras, empresas júnior, salas-ambiente e serviços da própria instituição;
- a inclusão dos estudantes em programas de extensão e de iniciação científica, sob a supervisão/orientação docente, inicia o educando na produção científica e intelectual e em práticas profissionais ligadas à sua área de interesse e à carreira para a qual fez opção, facilitando e enriquecendo a aprendizagem;
- a utilização de metodologias de ensino inovadoras conduz à atualização contínua dos professores, como parte do programa de capacitação docente, em novas técnicas de ensino e no uso das tecnologias educacionais de ponta.

As metodologias adotadas deverão contar com o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de materiais de apoio inovadores, para discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia, imprimindo sentido educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica e da contextualização, que transformam a informação veiculada, massivamente, em conhecimento.

8.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

Nos termos do Art. 7º RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem "Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem".

No parágrafo único deste Art. 7º a Resolução mencionada estabelece o que se seguirá: "Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com

base o Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação".

8.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Nos termos do Art. 12 da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, "Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente."

No Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a seguir apresentado, a FASEC Informe as normas de sua elaboração e defesa, haja vista que este consta da matriz curricular e a carga horária destinada a sua realização contará para a integralização da carga horária total do curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades discentes e docentes relativas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Serra do Carmo.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa bibliográfica obrigatória, individual e orientada, de acordo com uma das linhas de pesquisas oferecidas, de livre escolha do discente, no formato de artigo científico.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos dos Cursos de Graduação da Faculdade Serra do Carmo a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à

produção científica e à consulta de bibliografia especializada, além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

Art. 4o. Sob o aspecto da Responsabilidade Social, o Trabalho de Conclusão de Curso objetiva fomentar a reflexão, estimular o juízo crítico e analítico do universo acadêmico e social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais participativa, comprometida e responsável.

TÍTULO II

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob orientação de um professor do curso de graduação, que deve integrar quadro próprio de professores da instituição, responsável por uma linha de pesquisa estabelecida para esta atividade acadêmica.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista neste regulamento.

Art. 6º. Para desenvolver as atividades de Professor Orientador, o docente deve preencher os seguintes requisitos:

- a) possuir título de doutor, mestre ou especialista na(s) área(s) pertinente(s) à sua formação;
- b) ter experiência mínima de 1 (um) ano no magistério superior;
- c) ter disponibilidade de tempo e carga horária alocada especificamente para o desenvolvimento de orientação, exclusivamente nos horários e locais de permanência instituídos para tal finalidade.

Art. 7º. Cabe ao Coordenador do curso, no início de cada semestre, definir o número de orientadores que será proporcional à demanda de acadêmicos matriculados na disciplina.

Parágrafo único. Na indicação de Professores Orientadores, o Coordenador de Curso deve observar, sempre que possível, a distribuição de acordo com áreas de formação dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 8º. Cada professor pode orientar, no máximo, 8 alunos por semestre.

Parágrafo único. A troca de Orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído, não ultrapassados os limites previstos no *caput* deste artigo.

Art. 9º. O Professor Orientador tem, dentre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Orientar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Indicar e selecionar a bibliografia;
- III. Avaliar e aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo orientando;
- IV. Informar ao Coordenador de Curso qualquer ocorrência que fuja a regularidade;
- V. Atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
- VI. Preencher a ficha mensal de orientação do TCC com a data, assinatura e o resumo dos assuntos tratados em cada encontro com o orientando;
- VII. Autorizar por escrito a publicação do artigo sob sua orientação, quando pertinente;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Parágrafo único. Todas as atividades de orientação devem ser realizadas durante os horários e nos locais de permanência instituídos para tal fim. A ficha mensal de orientação deverá ser entregue na Coordenação ao final de cada mês.

Art. 10. A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é integralmente do orientando, o que não exime o Professor Orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação, com responsabilidade e zelo.

TÍTULO IV

DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11. É considerado aluno em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso todo aquele regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso pertencente ao currículo pleno do seu curso de graduação, com integralização prevista para o semestre subsequente.

Art. 12. O aluno em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso tem os seguintes deveres específicos:

- I. Manter contatos semanais com o Professor Orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa devendo justificar eventuais faltas;
- II. Cumprir o cronograma divulgado pelo Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso para entrega de relatórios parciais e versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentá-lo ou comprovar a publicação do mesmo, de acordo com este Regulamento e as instruções do seu Orientador;
- IV. Após a aprovação na disciplina, o aluno deverá entregar na Coordenação de curso uma cópia digital da versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento

TÍTULO V

DA MATRÍCULA

Art. 13. Para obter matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deve ter cursado, obrigatoriamente, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica.

Parágrafo único. Compete à Secretaria Acadêmica antes de confirmar a matrícula na disciplina de TCC, atestar o cumprimento do disposto no *caput* deste artigo.

TÍTULO VI

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT e nas Normas de Elaboração do Artigo Científico da Faculdade Serra do Carmo, anexo a este regulamento, e deverá conter um mínimo de 15 a 20 páginas.

TÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 15. A atribuição das notas dar-se-á ao longo das duas semanas de provas previstas em calendário acadêmico. Na primeira semana de prova, o acadêmico será avaliado por meio do trabalho escrito (versão parcial do TCC). Já ao final do semestre letivo, a avaliação será a partir de entrega da versão final do TCC e da sua apresentação, no formato de comunicação oral, nos Seminários Interdisciplinares.

§ 1º. A nota final do aluno é resultado da média das notas atribuídas ao TCC nas duas avaliações da seguinte forma:

- a) N1 (avaliação da versão parcial do TCC feita pelo professor orientador) = até 10,0.
- b) N2: avaliação da versão final do TCC feita pelo professor Orientador (TRABALHO ESCRITO – VALOR 5,0) somada à média das notas atribuídas à apresentação pelo orientador e dois professores convidados especialistas na área do tema (APRESENTAÇÃO – VALOR 5,0).

$$\text{Fórmula: TE + (AP1 + AP2 + AP3) = N2}$$

§ 2º. É facultada ao acadêmico a substituição da apresentação do TCC pela sua publicação, desde que esta aconteça com a anuência e autorização por escrito do seu orientador em revistas ou periódicos científicos com QUALIS e que seja comprovada a publicação ou o aceite do artigo por meio de certificado, até a data agendada para os Seminários Interdisciplinares, se houverem. É obrigatório constar o nome do professor orientador como co-autor do artigo publicado. Neste caso, apenas o professor orientador será responsável por atribuir nota ao trabalho.

$$\text{Fórmula: (N1 + N2) / 2 = MF}$$

§ 3º. A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (versão digital) na Coordenação de Curso é requisito para a aprovação e deve ser efetuada do dia da apresentação até o dia seguinte ao exame final.

§ 4º. O aluno que optar pela publicação do artigo, deverá entregar uma cópia da publicação na biblioteca da instituição para comprovação e registro.

§ 5º. O aluno que obtiver nota inferior a sete fica reprovado.

§ 6º. Ao aluno que obtiver nota superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) é concedido prazo para realizar as alterações, devendo submeter-se a nova avaliação pelo professor Orientador e professores convidados, até a data do Exame Final.

§ 7º. Na hipótese de reprovação, fica a critério do acadêmico, no semestre seguinte, persistir ou não no mesmo tema do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e/ou manter o mesmo Orientador.

Art. 16. Constitui plágio:

- I. A transcrição direta de texto alheio, sem aspas ou recuo de parágrafo, com ou sem indicação de autoria;
- II. A paráfrase sem indicação da autoria do texto ao qual se reporta;
- III. A apresentação de trabalho alheio como próprio.

Parágrafo único. Constatada a prática de plágio, o orientando é sumariamente reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e somente pode cursá-la no período letivo subsequente.

TÍTULO VIII DOS RECURSOS

Art. 17. Compete aos Coordenadores de Curso da Faculdade Serra do Carmo apreciar, em última instância, as impugnações às decisões e avaliações dos Professores Orientadores.

Parágrafo único. O aluno pode, no prazo de 2 (dois) dias, em requerimento dirigido ao Coordenador de Curso, ingressar com o recurso que julgar necessário à defesa de seus interesses, conforme enunciado no *caput* deste artigo.

TÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. Este Regulamento pode ser alterado por meio de proposta encaminhada pelos Coordenadores de Curso ou pelos Professores Orientadores, mediante voto da maioria dos membros do CONSUP e das demais instâncias competentes para sua análise na Faculdade Serra do Carmo.

Art. 19. Compete aos Coordenadores de Curso dirimirem dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 20 - O presente Regulamento passará a vigorar a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem pelo Conselho Superior (CONSUP) da FASEC.

9. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

As metodologias de ensino irão propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos, que devem estar organizados em áreas ou disciplinas, conforme o desenho curricular.

É fundamental que os professores assumam compromissos em relação aos futuros profissionais, começando por levar em conta suas características individuais, experiências de vida, cultura e contexto em que estão inseridos.

Assim é preciso que eles próprios – os professores – sejam desafiados por situações-problema que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação e que experimentem situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar e ousar agir, a partir dos conhecimentos que possuem.

O curso de Enfermagem pretende desenvolver metodologias de ensino, realçando as seguintes diretrizes gerais:

- as metodologias de ensino adotadas pelo professor devem guardar sintonia com a realidade pedagógica do educando, com o tipo de profissional que se pretende formar, com a busca permanente da aproximação da teoria com a prática e com as inovações e mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e nas organizações, com a utilização de tecnologias educacionais contemporâneas;
- a oportunidade para o educando vivenciar situações de aprendizagem, que extrapolem as aulas teórico-expositivas, deve surgir com a incorporação, de metodologias de ensino flexíveis, atraentes, motivadoras. Ao docente será dada a oportunidade de implementar seminários, simpósios, painéis, fórum de debates, estudos de casos, estudos em grupo, estudo dirigido, situações simuladas, conjugadas com a oferta de estudos independentes, atividades complementares, atividades de iniciação científica, realização de trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares.
- as atividades simuladas ou práticas, em condições reais, serão realizadas em oficinas, incubadoras, empresas júnior, salas-ambiente e serviços da própria instituição;
- a inclusão dos estudantes em programas de extensão e de iniciação científica, sob a supervisão/orientação docente, inicia o educando na produção científica e intelectual e em práticas profissionais ligadas à sua área de interesse e à carreira para a qual fez opção, facilitando e enriquecendo a aprendizagem;
- a utilização de metodologias de ensino inovadoras conduz à atualização contínua dos professores, como parte do programa de capacitação docente, em novas técnicas de ensino e no uso das tecnologias educacionais de ponta.

As metodologias adotadas deverão contar com o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de materiais de apoio inovadores, para discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia, imprimindo sentido

educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica e da contextualização, que transformam a informação veiculada, massivamente, em conhecimento.

As metodologias ativas são excelentes ferramentas para alcançar uma metodologia focada no processo ensino aprendizagem, onde o discente se torna o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e o professor atua como orientador, supervisor e facilitador do processo. Elas devem contextualizar o ensino, garantindo sentido a tudo aquilo o que pode ser aplicado no cotidiano do discente sempre focando o perfil de um excelente enfermeiro, baseando suas ações nas diretrizes curriculares do devido curso de bacharelado.

Pontos importantes a serem considerados são as conexões de práticas inovadoras com uso da tecnologia, interação com eventos culturais regionais, comunicação entre os próprios alunos, com trocas de informações, resolução de desafios, realização de projetos, aprendizagem de se avaliarem entre si, integração da teoria com a prática do ensino com o serviço. Além disso, estas metodologias devem promover a interação e integração entre os acadêmicos com e sem deficiência, construindo uma visão mais tolerante com respeito e com solidariedade ao próximo.

As metodologias ativas pode ser classificadas como aprendizagem colaborativa e cooperativa. Na aprendizagem colaborativa, os membros trabalham juntos para um objetivo comum, com a liderança sendo compartilhada em um processo de confiança mútua, não existe hierarquia, o aluno é mais ativo no processo de aprendizagem. Na cooperativa, os grupos pequenos e heterogêneos se entreeajdam no processo de aprendizagem e avaliam a forma como trabalham, com vista a alcançarem objetivos comuns, os professores possuem mais papeis a desempenhar, pois o trabalho é controlado e organizado por ele.

Assim, segundo BERBEL (2011), as metodologia ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os acadêmicos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas teóricas ou até na própria perspectiva do professor, sendo um excelente recurso para uma aprendizagem mais duradoura, onde os alunos não decoram conteúdos, mas constroem o conhecimento em suas aulas teórico-práticas.

10. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

A adequação da metodologia de ensino à concepção do curso estrutura-se, de acordo com as DCNs, em um processo de ensino e aprendizagem em que o professor torna-se um facilitador e orientador do estudante. No decorrer desse processo são valorizados conhecimentos prévios, experiências vivenciadas pelo acadêmico, associando isso à aplicação de conceitos, estimulando assim o desenvolvimento do potencial intelectual para a transformação de si mesmo dentro do ambiente de formação acadêmica.

O curso de Enfermagem da FASEC enfatizará em seu cotidiano didático-pedagógico a aplicação de técnicas metodológicas que propiciem uma vivência mais aprofundada dos conteúdos das disciplinas, aproximando a teoria e a prática, estimulando aspectos relacionados à criatividade e à investigação científica. Com isso, nas disciplinas são trabalhadas estratégias de aprendizagem que promovem a autonomia do discente.

A metodologia que norteará o processo de ensino e aprendizagem do curso será realizada nas seguintes modalidades:

a) Ensino teórico:

Aulas expositivas dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos poderão ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante à natureza do conteúdo ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental.

Serão utilizadas metodologias ativas e tecnologias voltadas para o processo de ensino e aprendizagem em algumas disciplinas do Curso, onde os alunos experienciarão atividades baseadas em problemas, com o uso de sala de aula invertida, horizontal, aplicativos e simulação como mecanismo de aprendizagem dinâmico semelhante ao da realidade, possibilitando ao discente integrar complexidades teóricas e práticas, permitindo feedback, avaliação e reflexão. A simulação permitirá ao discente praticar previamente situações futuras de trabalho, podendo refletir sobre sua ação durante o debriefing, possibilitando revisar sua conduta. A exemplo: Enfermagem Psiquiátrica - vivências nos pontos de atenção da Rede Psicossocial; Saúde Coletiva - territorialização e reconhecimento do território de

saúde a partir de diagnóstico situacional; Urgência e Emergência – com a realização de simulações, onde o discente realizará treino de habilidades associada à revisão de conceitos.

b) Ensino prático:

A relação do ensino prático no Curso de Graduação em Enfermagem estará fundamentada em elementos que potencializam o ensino da integralidade e autonomia do discente trazendo para o contexto da formação conhecimento prévio e a possibilidade de aproximação da teoria e prática, de modo que o discente progressivamente compreenda o processo de trabalho em saúde e enfermagem, considerando os aspectos micro e macro políticos, bem como os modelos de gestão, dos processos assistenciais e gerenciais na rede de saúde.

O estabelecimento de parcerias com outras instituições, como a do Hospital Geral de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina, Hospital Infantil de Palmas, Unidades de Pronto Atendimento, Ambulatório de Especialidades, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III, Centro de Atenção Psicossocial II, Consultório na Rua, Central Municipal de Vacinas, possibilitará formar um enfermeiro crítico e participativo capaz de desenvolver competências no âmbito da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação e vigilância em saúde, assumindo, dessa forma, uma prática transformadora.

c) Ensino laboratorial:

Aulas práticas realizadas em laboratórios didáticos ocorrerão como metodologias auxiliares na construção das competências e habilidades integradas aos conhecimentos teóricos, principalmente nas disciplinas de formação básica como Parasitologia, Histologia, Anatomia Semiologia e Semiotécnica; além de disciplinas ao longo do curso, como Urgência e Emergência, Saúde da mulher e Neonatologia, reforçando o conteúdo teórico visto em sala de aula e permitindo ao discente conhecer e vivenciar situações variadas proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

d) Atividades Complementares:

Terá a finalidade de proporcionar maior interação entre o discente e a sociedade, através de atividades que envolvem o tripé ensino, pesquisa e extensão. A

ideia básica destas atividades é estimular uma maior autonomia do discente de forma que este participe mais ativamente de eventos da área, bem como buscar o aprimoramento em determinadas vertentes do curso a partir da realização de ações extracurriculares.

e) Atividades em plataforma web:

Dentro de uma perspectiva pedagógica que envolve docente e discente em um processo de troca de informações e conhecimento que permeia tanto o contexto da disciplina quanto incentiva a interdisciplinaridade, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é motivado e incentivado como ferramenta dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, o curso realiza a utilização das TICs inseridas na prática pedagógica, proporcionando aos acadêmicos um processo de ensino e aprendizagem coerente com as demandas e os desafios atuais.

f) Semana de Enfermagem:

O Curso de Enfermagem realizará a Semana de Enfermagem organizada colaborativamente por docentes e discentes, tendo como público: discentes e docentes da FASEC e de outras IES, egressos, profissionais de enfermagem e residentes. Nesse espaço de aprendizagem, temas relevantes à saúde e à enfermagem são discutidos com convidados internos e externos. Projetos de pesquisa e de extensão também tem seus resultados apresentados, como uma forma de divulgar o conhecimento científico produzido pelos docentes e discentes do curso, além de incentivar o aumento do ingresso de alunos nestes programas institucionais.

O cenário econômico atual exige a integração da teoria à prática de forma planejada e integrando todas as disciplinas da estrutura curricular, buscando a interdisciplinaridade e proporcionando uma visão holística do processo profissional.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM

11.1 COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Todo sistema de avaliação de disciplinas será pensado a partir dos valores que a instituição pratica, estabelecendo normativas gerais institucionais coerentes com sua missão e objetivos. Inserido neste contexto, o curso de Enfermagem da FASEC delibera pela unicidade de procedimentos concomitante à flexibilidade ofertada ao

docente ao programar no seu plano de curso e seu sistema de avaliação específico para a disciplina. Este formato, a partir da prática docente, ganhará contornos de coerência com o perfil profissiográfico pretendido e objetivos visados, ao ser refletido e (re) contextualizado pelo Conselho de Curso.

11.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedecerá às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Geral da FASEC, que determina:

Art. 59° A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Parágrafo único. A avaliação do aproveitamento dar-se-á:

- a) pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos);
- b) por instrumentos de verificação de assimilação de conteúdo.

Art. 60° A avaliação da aprendizagem dos alunos é parte do processo de ensino/aprendizagem e caracteriza-se pela continuidade durante o período letivo.

Art. 61° A cada verificação de aprendizagem é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

Art 62° A verificação da aprendizagem se constitui de 2 (duas) avaliações por período letivo.

§ 1° As avaliações terão como referência as provas aplicadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

§ 2° As avaliações aplicadas deverão ser corrigidas e devolvidas aos alunos no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis ou na próxima aula.

Art 63° É considerado aprovado o aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética simples de 7 (sete) pontos nas duas avaliações do semestre e, se for o caso, no Exame Final.

§ 1° O aluno que não alcançar a média semestral 7 (sete), mas obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), ficará sujeito ao Exame Final.

§ 2° Quando o aluno realizar o exame final, a média mínima de aprovação será resultante da média aritmética simples entre a nota dessa prova e a média obtida nas 02 (duas) avaliações do semestre, que deverá ser igual ou superior a 7 (sete).

Art. 64º As disciplinas de laboratórios e estágios possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 65º É concedida segunda chamada para as provas da primeira e segunda avaliações, desde que haja motivo justificado mediante requerimento apropriado, que deve ser apresentado dentro de dois dias úteis após a realização da primeira chamada, cabendo a decisão ao Coordenador do Curso.

§ 1º Os conteúdos aplicados nas avaliações de segunda chamada serão os mesmos da avaliação regular, com grau maior de complexidade.

11.3 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZCURRICULAR

Na FASEC, os casos de pedido de revisão de prova serão recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir.

- Admite-se o pedido de revisão de prova ou exame, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, até o prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a divulgação da nota pelo professor. O pedido deverá estar devidamente fundamentado com a indicação específica quanto ao aspecto e a razão da discordância em relação à citada correção.
- Caso não tenha sido entregue o instrumento de avaliação para o aluno quando da divulgação da nota, este requererá em seu pedido de revisão a entrega de cópia do referido instrumento, abrindo-se prazo de 2 (dois) dias úteis a partir de sua entrega para que complemente o pedido com a fundamentação devida.
- Deferido o pedido de revisão, imediatamente o Coordenador de Curso notificará o professor da disciplina para que proceda a revisão no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após receber a notificação.
- A revisão da prova ou outro elemento de avaliação será realizada pelo professor da disciplina que apresentará a sua decisão fundamentada. A decisão fundamentada do professor será submetida à uma banca avaliadora composta por 2 (dois) professores do Curso indicados pelo Coordenador.
- A banca avaliadora apresentará parecer fundamentado quanto à decisão do professor, não cabendo recurso da decisão da banca. O resultado da revisão será

comunicado ao requerente pela Coordenação e, em havendo alteração da nota, esta será comunicada à Secretaria Acadêmica.

- O aluno deverá ser notificado formalmente da decisão do recurso. Serão indeferidos os requerimentos de revisão que não estiverem fundamentados e os que forem manifestamente intempestivos.,

11.4 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da Educação Superior no país obedece à Lei Nº 10.861, de 14/04/2004 que promove, conforme o Art. 2º “(a) a avaliação de instituições, (b) a avaliação de cursos e de (c) desempenho dos estudantes”. Estes três componentes da avaliação Institucional instadas pelo Ministério da Educação dialogam entre si e devem também ser organizadas internamente na Instituição, especialmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o Art. 11, da mesma lei. A Comissão Própria de Avaliação atual foi criada e instituída, possuindo regulamento próprio, atendendo às normas da legislação vigente.

Cada uma das dimensões são acompanhadas em seus processos de preparação, execução e resultados para a Faculdade. As informações colhidas em cada -uma das dimensões da avaliação são levadas em consideração nos programas, projetos e atividades da Instituição.

Desta forma, a autoavaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento permite a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas. Por isso, a prática da autoavaliação proposta no âmbito do SINAES, está sendo instrumento de construção e da consolidação de uma cultura de avaliação da Faculdade Serra do Carmo, com a qual a comunidade interna possa se identificar e se comprometer.

Considerando o disposto no art. 11 da lei N. 10.861/04, o processo de autoavaliação conta com a participação da Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da Direção Geral da Faculdade Serra do Carmo e com a disponibilidade de informações e dados da Instituição. Assim, foi designada pelo órgão diretivo competente da Faculdade, a

Comissão Própria de Avaliação especialmente constituída para este fim. A Comissão é composta por representantes da comunidade externa, coordenadores, funcionários, alunos e professores. A Comissão também pode contar eventualmente, com o apoio de especialistas neutros para questões técnicas.

11.4.1. METODOLOGIA UTILIZADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

São as seguintes as fases metodológicas assumidas pela CPA na implementação da Autoavaliação:

- sensibilização;
- diagnóstico;
- avaliação interna;
- relatório final;
- divulgação;
- balanço crítico: consolidação; e
- avaliação externa (Avaliação Institucional) competência do MEC.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam na combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

11.4.2. Desenvolvimento da Proposta: fases de execução

O autoconhecimento da Instituição, oriundo da visão global que a avaliação interna proporciona, será obtido a partir de uma dupla perspectiva:

- O objeto de análise será o conjunto das dimensões estabelecidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais (MEC, 2004) em suas relações com as finalidades da FASEC, tendo como foco as atividades de ensino, extensão e pós-graduação, e as inter-relações que mantêm entre si e com as expectativas da sociedade em que a Instituição está inserida. Compreenderá,

também, a infraestrutura física, a gestão e as políticas de pessoal e de atendimento aos estudantes, com vistas a repensar sua missão para o futuro.

- A produção das informações necessárias à realização da avaliação institucional envolverá toda a comunidade acadêmica e, em especial, os setores que centralizam e administram dimensões específicas da vida institucional.

São várias as formas de estruturação de uma proposta de Avaliação Institucional. A forma adotada por esta IES compreende fases que, por sua vez, subdividem-se em etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares.

A Avaliação Interna, além do caráter qualitativo, adotará a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. São utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitem traçar um diagnóstico da Instituição e permitam avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional.

Anualmente, a Comissão Própria de Avaliação da IES promoverá a avaliação dos instrumentos e metodologia utilizados no processo de auto avaliação, com o objetivo de aperfeiçoar esse processo, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico administrativo e em atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público. As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estão estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º.

O documento Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, da CONAES e divulgado pelo INEP, serviu de base para a elaboração desta proposta de autoavaliação.

11.4.3. Princípios

- melhoria da qualidade da educação superior;
- responsabilidade social;
- orientação da expansão de sua oferta; e
- busca de eficácia da gestão institucional.

11.4.4. Objetivos

O processo de avaliação da Instituição tem os seguintes objetivos:

- impulsionar um processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto instituição prestadora de serviços;
- diagnosticar como se efetivam e se relacionam o ensino e a extensão;
- reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais;
- envolver todos os segmentos no processo avaliativo tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- explicar o propósito da avaliação, cuidar para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;
- aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- aferir a contribuição, o impacto da FASEC com vistas ao desenvolvimento econômico e social da comunidade local e regional, que se beneficiará das atividades de Ensino e Extensão desenvolvidas na Instituição.

11.4.5. Relatório Final

O relatório final da avaliação interna expressa os resultados do diagnóstico realizado através da análise das dimensões e dos instrumentos de pesquisa aplicados junto à comunidade acadêmica.

Ao incorporar os resultados das avaliações dos cursos e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE está pronto para discussão com a comunidade

acadêmica e a sociedade, e ser colocado à disposição de especialistas da avaliação externa.

Tecerá uma análise, tecnicamente crítica, com ilustrações de tabelas, gráficos e indicadores, que facilitem seu entendimento, além de apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

11.4.6. Divulgação

Como continuidade do processo de avaliação interna, a divulgação dos resultados oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

11.4.7. Balanço Crítico: Consolidação

Ao final do processo de autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras.

Deste modo, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a FASEC, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da Avaliação Institucional.

11.4.8. Etapas

O processo da autoavaliação deve partir sempre da sensibilização da comunidade. Para que a sensibilização ocorra e o processo avaliativo fique claro para todos, a Comissão de Avaliação deve elaborar um esquema que garanta a transparência do processo, a informação clara e fidedigna e as orientações necessárias aos responsáveis diretos pelas ações.

O diagnóstico consiste na sondagem do ambiente interno para conhecer a instituição. Identificam-se áreas vulneráveis como, por exemplo, falta de docentes capacitados, inexistência de regime de dedicação e laboratórios defasados, entre outros.

A solução não deve ir em direção à contratação emergencial de grandes nomes titulados, que emprestem seu prestígio para a instituição e redução do número de professores horistas para mais facilmente atingir as metas numéricas da lei, e considerar-se o problema resolvido.

Isto se configuraria como mera prestação burocrática de contas ao sistema desvinculado de qualquer compromisso com a construção de uma qualidade de ensino que possa vir a converter-se em diferencial qualitativo da instituição. A construção de um modelo de ensino competente não se resolve artificialmente. Exige projeto de longa duração. Impõe seriedade na leitura da realidade vigente. Leitura referenciada ao “dever ser institucional. O uso utilitário de medidas restauradoras da qualidade perdida ou pretendida resolve em parte a situação.

O processo de reflexão, desencadeado pela avaliação, tem como consequência levar a Instituição a assumir a responsabilidade efetiva da gestão política e da gestão acadêmica e científica da instituição. Quando a instituição se conhece e reflete sobre si própria, ela está tomando o seu destino nas próprias mãos. Não está deixando que a rotina, as pressões externas ou as políticas governamentais determinem as suas prioridades e o seu cotidiano. O autoconhecimento visa o aperfeiçoamento, a melhoria da qualidade do funcionamento da instituição, de suas atividades, das ações desenvolvidas por todos os sujeitos, em todos os processos de ensino, de extensão e de gestão.

A reavaliação periódica é fruto da reflexão e possibilita que se transforme gradativamente a avaliação em um processo naturalmente integrado à instituição, através de atividades que façam parte do seu cotidiano, voltadas para o constante aperfeiçoamento e criando a cultura da avaliação.

A reavaliação tem como consequência lógica a retro-alimentação. Esse processo de constante autoconhecimento e reconstrução institucional é o caminho para a construção da interlocução, ou seja, da mediação com a realidade social. O processo de investigar e produzir conhecimento, o processo de formar profissionais, de qualificar professores, de estender o conhecimento à sociedade, se dá de uma forma sistemática e continuada. Provocar por meio da avaliação um movimento permanente de revisão e

aperfeiçoamento do projeto pedagógico da instituição visto no seu sentido amplo e global, melhorando assim a qualidade das atividades da Instituição, em seu conjunto, é a finalidade primordial do processo de avaliação.

11.5 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A comunidade acadêmica participa de diversas formas na autoavaliação, quer seja como membro direto da Comissão Própria de Avaliação - CPA, ou por meio de participação em reuniões, palestras, painéis de discussão, entrevistas ou preenchimento de questionários avaliativos. Os instrumentos de avaliação são preenchidos por docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos, chefias de departamento e acadêmicos.

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, e discentes) e da sociedade externa a ASEC.

A CPA, além de coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, é responsável pelas seguintes atribuições:

- planejar e organizar as atividades da autoavaliação e sensibilização da comunidade;
- estabelecer os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de autoavaliação;
- desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da avaliação Institucional;
- propor projetos, programas e ações que possibilitem a melhoria da Instituição; e
- elaborar os relatórios parciais e finais das diversas etapas da avaliação institucional.

A comunicação e a troca de informações nesta ocasião são fundamentais para a propositura e o entendimento das metodologias que serão utilizadas pelos responsáveis das ações pretendidas. Os grupos se reúnem para análises específicas e globais e encaminham os resultados à comissão de avaliação. A programação coletiva

da aplicação das ações traz a oportunidade de melhoramentos constantes no processo avaliativo, visto que este se realiza com o intercâmbio de informações e experiências.

A divulgação dos resultados pode ocorrer por meio de seminário, reuniões, de documentos informativos impressos e eletrônicos e outros, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

11.6 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A partir da sensibilização e da conscientização de todos os segmentos acadêmicos, a FASEC, cuja marca e perfil se consolidará na comunidade, pretende com a avaliação, implementar em caráter permanente, condições capazes de conduzir a revisões periódicas e dinâmicas em sua atuação e à reflexão e ao redimensionamento constante de seus objetivos institucionais no contexto do SINAES. Neste sentido, a FASEC considerará os resultados das avaliações em sua tomada de decisões, sendo este processo utilizado como ferramenta de gestão.

Dentro deste entendimento, a proposta de avaliação institucional interna vem elencar os indicadores capazes de estabelecer metas e prioridades, de revisar a política educacional adotada em face da realidade regional, estadual e nacional, reavaliando a qualidade dos resultados obtidos em função dos objetivos propostos pela FASEC, mediante o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos e programas, visando à melhoria do ensino – aprendizagem.

Por tudo isso, o processo de avaliação a ser instituído enseja a continuar e ciclagem do projeto pedagógico institucional, permitindo a correção de rotas, reordenando, consolidando e reformulando suas estratégias e formas de atuação.

O sistema de Avaliação da FASEC adota um modelo de avaliação que leva em consideração:

- A autoavaliação, realizada pela própria Instituição;
- As avaliações externas, realizadas pelo INEP e, também, promovidas pela própria Instituição por meio de especialistas de outras IES;
- As avaliações de cursos, realizadas pelo INEP;
- Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, realizado pelo INEP;
- A análise global dos indicadores e desempenhos.

O Programa de Avaliação Institucional considera as funções formativa e somativa de fundamental importância no processo de avaliação.

A FASEC adota os resultados aferidos na Avaliação Institucional para elaborar o programa de capacitação e qualificação dos seus docentes e técnicos administrativos, em busca do aprimoramento contínuo no tocante às funções didático pedagógicas e de gestão. Com os resultados da autoavaliação, será possível traçar um panorama da qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição, bem como analisar se sua missão está de fato se realizando, visando a tomar decisões, tendo em vista o aperfeiçoamento da Instituição como um todo.

Partimos do pressuposto de que a avaliação é uma leitura orientada da realidade, segundo critérios pré-estabelecidos, de acordo com nossos padrões de qualidade. Dessa forma, acreditamos que a finalidade última da avaliação não seja classificar, nem tão pouco selecionar e excluir, mas que os resultados possam ser analisados a fim de que sejam propostos caminhos, metas, estratégias que vão ao encontro de nossas intenções educativas e responsabilidades sociais.

Nossa proposição de autoavaliação se justifica e se transforma em uma necessidade por ser um direito da população, distinguindo-se, assim, da proposição de um estado avaliador. De modo que, não interessa apenas ao Estado, mas muito mais à população e, para tanto, deve se constituir em compromisso da Instituição e dos intelectuais que a compõem, ultrapassar a crítica e construir uma avaliação concernente com os ideais de uma sociedade justa e democrática. Neste sentido, avaliação identifica um cenário aferindo qualidade.

A autoavaliação institucional da FASEC destina-se a avaliar as funções do ensino, da extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais constitutivas da dinâmica da vida institucional. O que se pretende é analisar a coerência entre o que a Instituição faz e o que se propõe a fazer por meio da sua missão (compromissos, vocação, inserção regional e nacional) e finalidades.

A autoavaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos avalia todos os aspectos que giram em torno desses eixos: o ensino, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e várias outras categorias e conjunto de indicadores. As informações obtidas com esta modalidade avaliativa são utilizadas pela FASEC para orientação da sua eficácia institucional e

efetividade acadêmica e social; para orientar suas políticas acadêmicas e de gestão e para desvelar à realidade dos cursos e da própria.

Na prática, a avaliação ganha uma forma de ciclo de tal maneira que os resultados alcançados com a avaliação da aprendizagem, a avaliação de curso e a avaliação institucional de caráter interno e de caráter externo, permitem a formulação de diagnósticos confiáveis e um aperfeiçoamento constante do PDI e dos Projetos Pedagógicos dos cursos oferecidos.

A avaliação da aprendizagem, por exemplo, coloca à disposição um conjunto de procedimentos formalmente estabelecidos e incorporados pelos discentes e docentes. A Avaliação Institucional Interna possui um instrumento de coleta de materiais que permite seu aperfeiçoamento na direção da conquista de maiores níveis de aprofundamento e ampliação.

Por isso, há expectativas de que o material resultante desta avaliação permita A comunidade acadêmica uma visão de conjunto segura da Instituição, da gestão, dos processos, das ações administrativas e pedagógicas e dos resultados conquistados.

A avaliação deverá ser praticada como uma forma de aperfeiçoar todo o processo avaliativo existente na Instituição. Dessa forma, busca-se um aperfeiçoamento contínuo do discurso e das ações que traduzem a preocupação com a qualidade educacional.

11.7 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A proposta de Avaliação da Faculdade Serra do Carmo baseia-se na concepção da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES/ SINAES e visa um triplo objetivo. Primeiro, o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica, com ênfase nos cursos de graduação; segundo, a melhoria da gestão universitária, gerando dados e diagnósticos confiáveis; e, enfim, a contribuição com a sociedade através da formação de indivíduos criticamente preparados para intervir no processo social, político e econômico da comunidade.

O processo de autoavaliação da IES promoverá também a autoavaliação dos cursos, que tem como objetivo estimular a reflexão sobre as dimensões que compõem

o Projeto Pedagógico. Este processo é contínuo, de permanente interação, visando ao aperfeiçoamento e melhorias no âmbito institucional como um todo.

O sistema de autoavaliação do curso seguirá os padrões estabelecidos pelo INEP no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. Desta forma, serão avaliados periodicamente os três níveis referenciados no instrumento, ou seja, a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente e o corpo técnico-administrativo e as instalações físicas.

A avaliação, que engloba todos os 5 eixos, abrangendo as 10 dimensões, será realizada da seguinte forma: nos anos pares será feita a “Avaliação da Instituição” e nos anos ímpares será feita a Avaliação dos Cursos”. Na “Avaliação da Instituição” a FASEC e os seus cursos serão avaliados por gestores administrativos, coordenadores, corpo técnico administrativo, professores e alunos. Na “Avaliação do Curso” os alunos avaliarão a coordenação do seu curso, as turmas/disciplinas em que estão matriculados no semestre e seus respectivos professores, além de responderem a uma autoavaliação; e os professores avaliarão as coordenações dos cursos aos quais estão vinculados e as turmas/disciplinas pelas quais são responsáveis no semestre.

Nas avaliações os questionários serão disponibilizados na Internet, sendo feito o controle de que cada participante consiga responder apenas uma vez e mantendo-se o anonimato destes. Os participantes poderão responder no computador pessoal ou no celular, sendo que em vários momentos os laboratórios de informática da instituição serão disponibilizados para facilitar o acesso dos alunos.

11.8 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Interno , Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 130. Os conteúdos correspondentes às diretrizes curriculares, de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição de ensino superior brasileira, credenciada e curso autorizado ou reconhecido junto ao Ministério da Educação, são aceitas pela Faculdade Serra do Carmo, atribuindo-se créditos, notas, conceitos e carga horária, obtidos pelo aluno no estabelecimento de origem.

§1º. Os conteúdos cursados com aprovação, em instituição de ensino superior estrangeira, são aceitos pela Faculdade desde que observados os procedimentos legais definidos e as diretrizes institucionais para esses casos.

§2º. As equivalências somente serão deferidas para disciplinas análogas onde conteúdo programático e carga horária correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina oferecida pela Faculdade.

§3º. O aproveitamento de estudos cursados anteriormente será concedido para disciplinas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais.

Art. 132. A Faculdade Serra do Carmo concederá matrícula a aluno transferido de curso superior de áreas afins, de instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e de acordo com as exigências legais pertinentes.

§1º. A transferência não será negada em virtude de inadimplência.

§2º. A transferência **ex officio** é aceita em qualquer época, independente de vaga, quando se tratar de aluno que comprove a necessidade de mudar seu domicílio para a cidade onde está locada a Faculdade ou região circunvizinha, a fim de exercer cargo ou função de natureza pública, civil ou militar.

§3º. Em idêntico caso e pelos mesmos motivos, a exceção de que trata o parágrafo anterior atinge, também, o dependente e o cônjuge do funcionário público, civil ou militar.

Art. 133. Na existência de vagas, a Faculdade Serra do Carmo aceitará transferências para cursos superiores afins, de alunos regulares de cursos de outras instituições, autorizados ou reconhecidos pelo MEC, mediante processo seletivo.

§1º. No processo de transferência, far-se-á avaliação para aproveitamento de estudos realizados anteriormente, considerando-se a organização curricular completa do curso de destino.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na FASEC, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

11.9 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

No curso de Enfermagem da FASEC existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a FASEC, por meio do curso de enfermagem, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao aspecto atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da FASEC, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao aspecto pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo estará relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional.

Sendo assim, no curso de enfermagem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de

alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

12. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Além do modelo de ensino presencial, a LDB, define, também, o ensino semipresencial e o ensino a distância.

Ao contrário do modelo presencial, caracterizado pelo tripé: educador, educando e escola, com forte interdependência entre as variáveis de tempo e espaço devido à presencialidade, no ensino a distância uma ou mais dessas variáveis podem ser suprimidas, ou seja, a transmissão de conteúdo é feita por outros meios e métodos, não somente pelo educador e, desta forma, a simultaneidade, o tempo e espaço são alterados.

A mudança da dinâmica no ensino a distância promove situações distintas as do ensino presencial, os currículos e metodologia são flexíveis, os educandos passam a ser corresponsáveis pela qualidade do ensino e a estrutura possibilita a autoaprendizagem em uma base individual e coletiva ou colaborativa. Existe uma adequação do processo educacional à dinâmica social e o tripé passa a ser: educando, sociedade e tecnologia.

Essas características se consolidam na LDB que define a educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A agregação da modalidade presencial com a modalidade à distância é regulamentada pela Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas na modalidade à distância. Estas disciplinas, conforme Portaria Nº 2.117/2019, em seu **Art. 2º** as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Diante dessa possibilidade, o curso de enfermagem prevê a possibilidade da inclusão da modalidade a distância em seu Projeto Pedagógico para oferecer aos alunos a possibilidade de participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, por meio da oferta continuada de atividades individuais e em grupo, incentivando a participação e a construção de conhecimento, além dos espaços físicos da sala de aula.

12.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TICs estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promoveremos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização online, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação será desenvolvida com os docentes da FASEC, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e

aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização online;
- desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passará pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no curso de enfermagem como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

12.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FASEC, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da FASEC.

A partir de 2020, a IES tomou uma série de medidas, visando implantar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na FASEC, tanto em relação às disciplinas, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas.

A Faculdade Serra do Carmo dispõe de um ambiente virtual de aprendizagem denominado Plataforma E-ORBIT, no qual alunos e professores contarão com um conjunto de ferramentas interativas, que servirão de apoio pedagógico, como canais de comunicação e serviços telemáticos, cujo papel é gerenciar todos os serviços intrínsecos ao curso e à Instituição. As ferramentas pedagógicas e gerenciais operam de forma integrada, com comunicação de dados em tempo real, permitindo operações dinâmicas entre a administração, central de atendimento, secretaria, coordenações, professores, alunos e outros setores da academia.

Além das ferramentas disponíveis na Web, a Plataforma E-ORBIT dispõem de um aplicativo para dispositivos móveis que dá suporte aos estudos dos alunos e atividades administrativas, sendo possível interação em tempo real por chat com a instituição, abertura de chamados para solução de problemas ou elucidação de dúvidas, acesso ao conteúdo postado por professores, relatório de desempenho das disciplinas com apresentação de notas e inúmeros recursos de interação entre a administração da FASEC, professores, coordenações e alunos.

As funcionalidades disponíveis para atendimento de alunos e professores são:

- orientações (assíncrona): é a página de entrada da disciplina na Sala de Aula Virtual.
- material (assíncrona): ferramenta que deverá ser acessada para realizar o download do material didático, guias de estudos e conteúdos complementares.
- correio (assíncrona): uma forma de e-mail disponibilizado dentro da plataforma, cuja mensagem pode ser enviada para uma única pessoa ou para toda a turma.

- enquete (assíncrona): ferramenta disponível para levantar informações entre os alunos, muito utilizada para medir o conhecimento da turma sobre algum ponto específico do conteúdo
- fórum (assíncrona): também denominada Fórum de Discussão, é uma ferramenta que possibilita a discussão de um assunto em grupo.
- pergunte ao Professor (síncrona): Ambiente onde o aluno pode encaminhar mensagem direto ao professor, abrindo um diálogo específico sobre o tema apresentado por ele.
- calendário (assíncrona): nesta ferramenta, há informações relacionadas a datas importantes referentes às atividades e provas finais.
- avaliações Online: instrumento avaliativo composto por questões objetivas oferecidas em ciclos de aprendizagem.

Quanto a acessibilidade: todo o ambiente Web da Plataforma E-ORBIT é responsivo, o que permite o acesso de diferentes dispositivos conectados à internet, além de apresentar ergonomia de simples navegabilidade, o que permite a todos os usuários a condições de explorar todos os recursos disponíveis.

O ambiente de aprendizado da Plataforma E-ORBIT FASEC irá operar totalmente integrado à seguintes bibliotecas digitais:

- Minha Biblioteca
- Acervo digital Saraiva
- ABNT Coleções
- Revista dos Tribunais Online

Acessibilidade: a Plataforma E-ORBIT dispõe de recursos de acessibilidade Responsive Voice e WebLibras. Por meio dessa ferramenta, também é possível o aluno solicitar outros atendimentos, contando com o apoio de pessoas especializadas no assunto para atender às suas necessidades.

A sala de aula interativa também estará integrada a plataforma Microsoft Teams em que será possível a realização de aulas ao vivo, onde o professor e alunos interagem em tempo real por meio de uma live. Após o término da aula, um vídeo com a gravação de toda a aula é disponibilizado para acesso futuro dos alunos

12.2.1 Material Didático/Equipe Multidisciplinar

A FASEC promoverá ações para o desenvolvimento e o aprimoramento de Materiais Didáticos. A Instituição compreende que a premissa desses materiais é a de ser um instrumento educacional de apoio para a construção do conhecimento, que seja dialógico e um meio facilitador da apresentação dos conteúdos de cada disciplina. Pautam-se esses materiais nas metodologias definidas pela equipe pedagógica, ofertando recursos e tecnologias capazes de suportar essa demanda, colaborando para a melhor experiência de aprendizagem dos estudantes e disponibilizando o que há de mais moderno e inovador no campo educacional.

Os alunos do curso enfermagem terão à sua disposição o Material Didático – MD concebido, planejado, elaborado e construído com a participação e colaboração de uma equipe multidisciplinar, responsável pela adaptação de todo o conteúdo às especificidades de cada disciplina, à luz da Missão Institucional, do Projeto Educativo FASEC, Projeto Político-Pedagógico do Curso e do PDI.

Os conteúdos serão produzidos por profissionais capacitados e apresentam uma estrutura gráfica, pedagógica e metodológica, conforme procedimentos estabelecidos pela equipe responsável. Para que os materiais possuam uma linguagem inclusiva e acessível, pautada na premissa do Design Universal de Aprendizagem (DUA), a equipe desenvolverá o conteúdo de Libras e os manuais de orientação de produção de conteúdo para os autores. Os materiais didáticos serão especialmente elaborados para que, por meio da linguagem dialógica, possam expressar os fundamentos teóricos que possibilitarão a compreensão dos conceitos inerentes à disciplina em estudo.

Para elaboração de todo material didático, a Instituição contará com uma equipe multidisciplinar, responsável por assessorar e acompanhar a execução das ações que garantam as condições para atendimento das necessidades especiais de cada aluno, entre as quais destacam-se: adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos; adaptação de recursos físicos, com a eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação; apoio especializado necessário, como intérprete de línguas de sinais; propostas de adaptações para atividades avaliativas.

A equipe multidisciplinar será composta por diversos profissionais: professor conteudista, revisores de área, diagramadores e equipe pedagógica. Essa equipe conceberá e disseminará tecnologias e recursos educacionais inovadores, bem como terão seu processo de trabalho formalizado e plano de ação documentado. Dessa forma, será possível avaliar os resultados e promover correções sempre que apontadas. Os materiais didáticos utilizados nos cursos contemplarão as exigências de formação apontadas no PPC, e seus textos possuirão uma linguagem inclusiva e acessível, disponibilizados no formato impresso e virtual.

A FASEC possuirá um repositório e estará desenvolvendo um portal (Biblioteca Digital), em que todo o conteúdo estará disponível em meio virtual com ferramentas de acessibilidade, tais como: leitores de texto, formato Preto e Branco e ampliação de fonte, além de outros recursos que irão facilitar o acesso ao conteúdo.

Sobre a distribuição do material didático, semestralmente, será realizado um levantamento com base no número de estudantes matriculados no sistema (via Portal). O objetivo é a geração de um relatório que reunirá as informações sobre a quantidade necessária de material, esse levantamento será encaminhado ao departamento de compras da IES para cotação com os fornecedores e aprovação da direção geral. Uma vez aprovado o orçamento, será feito o pedido de produção para a gráfica com prazo de entrega de dez dias úteis, na sede da instituição.

Durante esse prazo, será realizado o agendamento de entrega e o monitoramento contínuo desta, para evitar atrasos. Esse acompanhamento será diário e os casos de atraso serão notificados com uma nova previsão de entrega. Assim que o departamento da logística da Instituição receber os materiais didáticos, todos serão cadastrados no sistema JACAD, associando-os aos estudantes matriculados, à turma desses estudantes e à quantidade de exemplares que serão alocados; ficará também definida sua organização e armazenamento na estrutura física da biblioteca. Em seguida, o estudante receberá uma comunicação no ambiente virtual, informando-lhe que o seu material estará disponível para ser retirado na Biblioteca da Instituição. É importante ressaltar que os materiais serão entregues aos alunos em versão física e também digital, que será disponibilizada no ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os coordenadores de curso apoiarão essa ação, reforçando-a via comunicado. Uma equipe da Biblioteca e da Coordenação Pedagógica realizará a entrega do material mediante apresentação de documento de identificação. O monitoramento da quantidade de entrega dos materiais didáticos para os estudantes será realizado por meio de relatórios diários. Para controle e análise de performance, serão utilizados como principais indicadores as entregas das transportadoras, o tempo médio de entrega e o custo logístico. Visando à garantia da continuidade de atendimento aos estudantes, a FASEC contará com um Plano de Contingência elaborado com a previsão de cenários de risco, bem como as ações emergenciais a serem tomadas no caso da constatação de risco na distribuição dos materiais.

12.2.2 Mediação Pedagógica – Professores/Tutores

A Faculdade Serra do Carmo possibilitará condições de mediação entre tutores, professores e coordenadores, uma vez que disponibilizará espaços coletivos, para que aconteça essa interação, com gabinetes de trabalho individuais, para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. O espaço de trabalho oferecerá, ainda, computador ligado em rede o que favorecerá a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmicos.

O corpo tutorial selecionado para atuar nos cursos da Faculdade Serra do Carmo, na modalidade a distância, é composto por profissionais com formação e titulação adequada para atuar como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação dos alunos e propiciando um ambiente favorável à discussão.

Será levado em consideração os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria e foram previstos de forma adequada para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Dos profissionais indicados para compor o quadro de tutores do primeiro ano, todos possuem graduação na área e muitos possuem titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*.

Para selecionar o corpo de tutores para os primeiros anos do curso levou-se em consideração não só o tempo de experiência na educação a distância. Foi

observada a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos alunos. Todos os tutores possuem graduação na área e vários possuem titulação em programas de pósgraduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Por meio de seu NDE, o curso optou por um perfil de tutores que atenda as habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado.

Exclusivo para cursos que visam a ofertar disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). A Faculdade Serra do Carmo ao selecionar o corpo de tutores para o curso levou em consideração não só o tempo de experiência na educação a distância, mas também a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos alunos. Os tutores serão preparados por meio de capacitação para desenvolver habilidades e competências que os permitam atuar em parceria com os docentes, para promoção da aprendizagem dos alunos, mesmo daqueles que tenham dificuldades específicas e, além disso, adotar práticas inovadoras no contexto da educação a distância.

Os tutores serão responsáveis por aplicar as estratégias de ensino previstas e desenvolvidas pelos professores da disciplina, além de fazer a correção das tarefas propostas, a mediação nos fóruns, bem como dar todo o suporte para o aluno, em caso de dúvidas, inclusive, buscando o respaldo do professor formador para a solução dos problemas educacionais vivenciados pelo aluno.

Em relação à experiência no exercício da tutoria em EaD, o curso de enfermagem por meio de seu NDE, optou por um outro perfil de tutores, não observando apenas a experiência em EaD, contudo, buscou um perfil onde o tutor possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e, ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o relatório de estudos que considera o Perfil Institucional e Profissional do Egresso.

Ainda conforme PDI, em específico às atividades de tutoria, vale mencionar que por contemplarem o atendimento às demandas didático-pedagógicas, da estrutura curricular, e considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, a FASEC irá

desenvolver Capacitação e Formação Continuada, que buscará promover a melhoria da qualidade no domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Vale ressaltar que a capacitação e formação continuada será requisito obrigatório aos tutores, antes do início das atividades letivas.

As diretrizes a serem seguidas pelo curso de Enfermagem, buscarão assegurar a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade da Instituição. A FASEC tem como objetivo oferecer cursos de Graduação e Pós-Graduação nas modalidades Presencial e a Distância. Nesta perspectiva, a estrutura pedagógica da Educação a Distância.

A sala de aula, marcada pela interação entre aluno e professor, será integrada às tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com o controle do tempo e ritmo por parte do estudante. Nessa metodologia, os cursos irão dispor de laboratórios físicos e tutores facilitadores, o que auxiliará na criação de um vínculo maior com o (a) estudante. As aulas serão desenvolvidas à partir de metodologias ativas de aprendizagem, além de práticas em laboratório. O modelo pedagógico na oferta das disciplinas EaD envolverá a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e aprendizagem.

A interação será realizada por meio do tutor presencial, na medida em que o tutor orientará e motivará os alunos a participarem das aulas via chat, fóruns, atividades de estudo, dentre outras. Além disso, o tutor acompanhará, por meio da Plataforma EORBIT, o desenvolvimento do processo de aprendizagem do acadêmico, evitando a evasão; auxiliando os alunos quanto ao acesso ao AVA; atuando como interlocutor no contato com os professores formadores para dirimir dúvidas a partir dos conteúdos estudados em grupo ou individualmente; dentre outras atividades.

As TIC's utilizadas objetivam propiciar a interação e colaboração entre alunos, professores, tutores presenciais, coordenador do curso e entre os próprios alunos, bem como fortalecer o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o AVA é utilizado com recursos de interação por meio de fóruns, chat, ambiente de pesquisa em bibliotecas virtuais e digitais e troca de informações e conhecimentos por meio de enquetes. Ou seja: ações que auxiliam na construção do conhecimento do acadêmico.

12.2.3 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

O corpo de tutores do curso será composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos professores e alunos no desenvolvimento do curso. Será levado em consideração os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria e foram previstos de forma adequada para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Dos profissionais indicados para compor o quadro de tutores do primeiro ano, todos possuem graduação na área e muitos possuem titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*.

Para selecionar o corpo de tutores para os primeiros anos do curso levou-se em consideração não só o tempo de experiência na educação a distância. Foi observada a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos alunos. Todos os tutores possuem graduação na área e vários possuem titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*. Por meio de seu NDE, o curso optou por um perfil de tutores que atenda as habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado.

13 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

13.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Órgãos de Serviços de Apoio: responsáveis pelo suporte e bom andamento das atividades da Faculdade Serra do Carmo. Uma função essencial deste serviço é o fornecimento de equipamentos didático-pedagógico para equilíbrio das atividades de sala de aula.

Secretaria Geral: dará apoio ao curso na prestação de serviço de escrituração escolar da Faculdade Serra do Carmo.

Serviços Gerais: o curso receberá o suporte deste setor na prestação de serviços de limpeza, manutenção, conservação, transporte e armazenamento.

Corpo Técnico Administrativo: o Corpo Técnico – Administrativo é admitido, licenciado e dispensado por atos da mantenedora, observada a legislação trabalhista vigente e estarão aptos a prestar apoio ao curso de enfermagem.

Corpo Administrativo da Faculdade Serra do Carmo:

- Diretor Geral
- Secretário Administrativo
- Coordenadores de Curso
- Bibliotecários
- Auxiliares Administrativos
- CPD
- Auxiliares de Serviços Gerais

13.2 DO ATENDIMENTO AO DISCENTE

O corpo discente da Faculdade Serra do Carmo é constituído dos alunos regularmente matriculados em seus diversos cursos. O acesso dos alunos que constituem o corpo discente é feito através de processo seletivo conforme a legislação vigente e o registro e controle acadêmico são feitos pela Secretaria Acadêmica da Faculdade.

13.2.1 Do Núcleo de Apoio ao Docente, Discente e Egresso - NADDE

No tocante à dimensão psicopedagógica, já se encontra implantado e em atuação um Núcleo de Apoio ao Docente, Discente e Egresso - NADDE que é prestado por profissionais habilitados, que atendem aos membros do Corpo Docente, Discente e Egresso, tendo os estudantes acompanhamento individual, inclusive com sessões específicas de atendimento.

O NADDE destina-se a atender as necessidades do estudante no que se refere à sua vida acadêmica em geral, especialmente no tocante a questões burocráticas e administrativas, além de ouvir manifestações do público externo que chegam à Instituição, seja por via direta, seja através de qualquer canal de comunicação.

O Núcleo é operacionalizado a partir de uma equipe de profissionais especializados, para os quais são encaminhadas as manifestações conforme sejam de sua competência. Em se tratando de questão afeta à Instituição como um todo, o

Núcleo encaminha o assunto à Coordenação de curso, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias ao seu esclarecimento ou solução.

Os objetivos específicos do NADDE são:

a) contribuir para o desenvolvimento acadêmico e para o processo de adaptação do estudante em seus aspectos emocionais e pedagógicos;

b) realizar atendimento pontual e breve aos alunos, docentes e/ou funcionários, através de uma escuta da situação-problema e fornecendo orientações que ajudem na busca de alternativas de solução para as dificuldades apresentadas.

c) oferecer ao corpo docente apoio didático pedagógico permanente e propor momentos de formação continuada;

d) estimular, organizar, desenvolver e acompanhar estudos e investigações sobre o processo ensino-aprendizagem, disseminando-as através dos veículos de comunicação institucional;

e) orientar, assessorar e acompanhar ações de intervenção pedagógica e/ou psicológica nos casos de necessidades educativas especiais.

13.2.2 Da Coordenação do curso

O regime de trabalho da coordenadora do Curso de Enfermagem da FASEC é de tempo integral (40 horas), com 20 horas dedicadas exclusivamente à condução do Curso. Dessa forma, a coordenação do curso consegue atender as demandas existentes, o que possibilita a realização de atividades diversas como:

- gestão do curso (relacionados a indicadores acadêmicos e administrativos);
- o atendimento semanal dos alunos, que será organizado com agendamento prévio ou não, junto a recepção do Curso;
- o atendimento diário e presencial de professores, sem a necessidade de agendamento;
- planejamento do Curso em reuniões realizadas com NDE, Conselho do Curso e Colegiado e a

- participação nas reuniões quinzenais do Colegiado Superior (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE), onde a coordenação possui assento e direito a voto.

Para a realização das ações de forma eficiente, as atividades serão gerenciadas por contexto, por exemplo, ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, assim a qualidade do curso perpassa por indicadores relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, às atividades de pesquisas em interação com as atividades de ensino e à curricularização da extensão. As informações sistematizadas permitirão uma visualização das potencialidades e gargalos do curso por período de tempo e por contexto. Isso amplia o potencial de gestão, já que favorece uma análise do curso de forma abrangente e profunda.

A avaliação da Coordenação do Curso será realizada por meio de instrumentos construídos e aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que apresenta aos Gestores Institucionais e à própria Coordenação de Curso, indicadores de desempenho das suas funções. Estes indicadores serão apresentados pela CPA aos Gestores no formato de relatórios descritivos e publicitados por meio do Portal da IES. Além disso, algumas das principais ações desenvolvidas pela coordenação do curso, juntamente com sua equipe, serão avaliadas por meio de relatórios gerados a partir de dados extraídos de sistemas da instituição, que fornecerão informações relativas às atividades acadêmicas executadas e que estão relacionadas aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como às demandas administrativas de gestão do curso. Estes dados estarão disponíveis para a Coordenação do Curso e para a Gestão Institucional e irão auxiliar no acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como favorecer a avaliação e a tomada de decisão por melhorias no contexto do Curso.

Essas avaliações darão uma maior dinamicidade ao trabalho da coordenação do curso e permite observar o todo e as partes dentro da carga horária destinada à gestão. Assim, por meio de reuniões periódicas com o NDE e Conselho do Curso, as necessidades do curso vão ser identificadas e sanadas, mas, principalmente, novas estratégias serão definidas. A coordenadora participará ativamente nos colegiados superiores, e as ações estratégicas serão implementadas de forma contínua em forma de ações pedagógicas, projetos de pesquisa, extensão e demandas de infraestrutura. As estratégias relacionadas ao curso serão compartilhadas em reuniões colegiadas.

Importante ressaltar que a coordenação buscou constituir o quadro docente visando as potencialidades quanto à carga horária disponível, formação lato e stricto sensu alinhadas às disciplinas a ministrar e experiência profissional na área. Além disso, acompanhará a participação dos professores novatos nos encontros de ambientação sobre a instituição e, em relação ao corpo docente do curso, às oficinas para melhorias do processo de ensino e aprendizagem.

13.2.3 Atendimento à produção acadêmica.

O discente da FASEC também conta com o apoio da Coordenação de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão na promoção de ações e pesquisas que sejam entendidas como relevantes para o exercício de suas atividades no âmbito do Curso de Enfermagem e de Cursos que estejam laborando conjuntamente com este em quaisquer atividades.

No que se refere ao apoio ao discente nas facetas de ensino, pesquisa e extensão, esta Coordenação se configura como órgão de fundamental importância, vez que atua concreta e permanentemente junto ao estudante, inclusive no que se refere às atividades de sedimentação, reforço e monitoria.

Quanto às Atividades Complementares, são realizadas também aquelas voltadas para o desenvolvimento de projetos, tanto de pesquisas quanto de extensão junto a comunidade, quando oriundos do desenvolvimento de estudos e pesquisas voluntários de professores e estudantes.

Quanto à faceta educacional do ensino, é também no âmbito desta Coordenação que se realizam as atividades de monitoria, revisões e atualizações, destinadas a promover ajuda extraclasse visando a sedimentação dos conteúdos aprendidos e apreendidos pelos estudantes de enfermagem em diversas áreas, podendo atuar, por exemplo, monitores do Curso conforme a dinâmica educacional o exigir.

Deve restar claro que os Monitores de Enfermagem poderão realizar suas atividades de monitoria, promovidas por outros cursos, em conjunto com monitores deste curso ou de maneira independente, conforme seja autorizado pela Coordenação e pelo Professor da Disciplina no Curso em questão.

Tal conformação promove a interdisciplinaridade como vivência concreta, inclusive para além das fronteiras do Curso de Enfermagem, e não somente como discurso abstrato.

13.2.3.1 Jornada Científica

Anualmente, a Faculdade Serra do Carmo promoverá com os acadêmicos e professores a Jornada Científica, oportunidade em que são realizados seminários, oficinas, palestras, cursos de curta duração, além da oportunidade de revelação dos talentos, ou outras atividades culturais.

13.2.4 Mecanismos de Nivelamento

O Nivelamento proporciona aos alunos a oportunidade de recuperar suas competências e habilidades em disciplinas consideradas essenciais para a compreensão dos Conteúdos ministrados no ensino superior, áreas merecem especial atenção:

a) Língua Portuguesa: que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa; desenvolver habilidades conceituais na área de Língua Portuguesa; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos; e

b) Outras áreas são definidas conforme identificação das defasagens de aprendizagem e são organizadas pelas coordenações dos cursos, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante.

As atividades de sedimentação e reforço no processo de ensino-aprendizagem, são automaticamente facultadas, independentemente de iniciativa de Docentes e Estudantes quando a Coordenação percebe sua necessidade, seja a partir de pesquisas realizadas, seja a partir do desempenho apresentado pelos estudantes. Certo é que, no que respeita a Língua Portuguesa, há sempre busca incessante de todo o Corpo Docente pelo aperfeiçoamento do Corpo Discente, a fim de que os estudantes atinjam patamares mais elevados de conhecimento e manejo (destacando-se, desde o ingresso do estudante na IES, as atividades de nivelamento previstas, perfazendo um mínimo de 30 horas-aula).

As atividades de monitoria e outras destinadas à sedimentação e reforço do aprendizado serão especificamente definidas conforme for a matéria tratada, de maneira que sejam mais adequadas a produção de resultados positivos.

13.2.5 Programas de bolsas e auxílios

Em atenção a missão institucional: “Produzir, sistematizar e socializar os saberes científico, cultural e tecnológico, ampliando e aprofundando o conhecimento e o caráter do indivíduo para o exercício profissional, pautado no compromisso ético e responsável, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e democrática”, a FASEC criou o Programa de Bolsas da Faculdade Serra do Carmo com o objetivo de facilitar o acesso e permanência em curso superior aos alunos não contemplados por programas de bolsa ou financiamentos públicos e privados.

O Programa Bolsa Universitária/FASEC compreende cinco espécies distintas de bolsas:

- I. Bolsa Parcial Calouro
- II. Bolsa Social
- III. Bolsa Ingressante por transferência
- V. Bolsa Ingressante Portador de Diploma
- VI. Bolsa Alto Desempenho

Quanto ao programa de Bolsas e Auxílios, a Faculdade adota as seguintes políticas:

- a) Está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI);
- b) Está cadastrada no Programa de Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES).

13.2.6 Organização estudantil

A Faculdade Serra do Carmo incentiva que o corpo discente organize-se em Diretórios Acadêmicos e no Diretório Central de Estudantes, de acordo com a legislação vigente e o Regimento da Faculdade. O exercício dos direitos de representação e participação não exonera o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos, inclusive dos de frequência. A indicação dos representantes discentes e de seus suplentes para os diversos órgãos e convênios é realizada pelos estudantes na forma da lei. O mandato cessa automaticamente quando o discente sofrer pena de

suspensão ou exclusão, solicitar transferência, trancamento de matrícula ou deixar de renová-la e pela conclusão do curso.

13.2.7 Monitoria

O programa de monitoria da Faculdade Serra do Carmo é definido como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem institucional e possui objetivos que permeiam a melhoria da qualidade do ensino, o desenvolvimento acadêmico e a cooperação entre os discentes.

Em relação ao(s) alunos monitor(es), as atividades de monitoria terá por finalidade:

- a) proporcionar a participação no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que consigam exercitar, na prática, o que estudam, aprendem e desenvolvem nos respectivos cursos.
- b) aprofundar as experiências acadêmicas e científicas por meio de um processo educativo.
- c) potencializar o interesse pela carreira docente, na medida em que atuam junto às atividades teóricas e práticas relacionadas às disciplinas que monitoram.

Em relação ao(s) aluno(s) monitorados, as atividades de monitoria irá se destinar a:

- a) incentivar os estudos extraclasse.
- b) oportunizar o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos das disciplinas.

Assim, compreendendo a importância do desenvolvimento dessas atividades no âmbito dos cursos, a FASEC semestralmente disponibilizará, por meio da publicação de edital interno, vagas de monitoria a todos os seus cursos de graduação.

Neste íterim, para se candidatar à monitoria, o aluno deverá:

- a) ser aluno regularmente matriculado na FASEC, no mínimo, em 16 créditos no semestre de exercício da monitoria.

- b) ter cursado, com aprovação, a disciplina para a qual se destina à monitoria.
- c) estar em dia com as obrigações acadêmicas e financeiras perante a IES.
- d) anexar histórico escolar.
- e) preencher ficha de inscrição padrão.

Como critério para seleção dos monitores, observa-se:

- a) a aprovação em prova específica de avaliação de sua capacidade em atividades técnico-didáticas.
- b) se o monitor possuirá bom relacionamento interpessoal com colegas, professores, evidenciando princípios éticos e ações pautadas através de iniciativa, organização, criatividade, responsabilidade e assiduidade.
- c) o interesse pela disciplina.
- d) o parecer do professor da disciplina e do Coordenador do Curso.
- e) a apresentação dos documentos do candidato para processo seletivo à monitoria: ficha de inscrição, histórico do aluno, avaliação teórica, parecer técnico da avaliação prática (quando houver) pelo professor e relatório do professor e do coordenador do curso sobre o desempenho do candidato à monitoria.

Após ser aprovado em seleção específica, o monitor assumirá atribuições inerentes à sua função, a saber:

- a) auxiliar os alunos nas suas dificuldades de aprendizagem.
- b) colaborar no preparo de material didático e de apoio.
- c) participar da organização e execução de seminários e/ou atividades afins.
- d) elaborar relatório sobre a execução das suas atividades.
- e) zelar pelo cumprimento dos horários estabelecidos em comum acordo com os professores ou chefias imediatas.

f) atender às solicitações dos professores e auxiliar os colegas alunos nos períodos destinados à monitoria.

g) comunicar às chefias imediatas eventuais anormalidades, constatadas no local de monitoria e solicitar o seu pronto atendimento.

h) definir, em comum acordo com os professores, ou chefias imediatas, as atividades que serão desenvolvidas durante o período de vigência da monitoria.

Ao fim do período, ao monitor caberá a entrega do relatório das atividades por ele desempenhadas durante o semestre, como condição para o recebimento da certificação que poderá, por sua vez, ser aproveitada no currículo como de atividades complementares.

13.2.8 Ouvidoria

É uma instância de apoio e mediação entre a Faculdade Serra do Carmo e seus stakeholders (parceiros) para você fazer suas reclamações, denúncias, comentários, tirar dúvidas, elogiar os aspectos positivos e sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da faculdade. A Ouvidoria atua em busca do aperfeiçoamento de todos os setores e atividades desenvolvidas pela instituição.

Função do Ouvidor: Receber, investigar e analisar as informações, reclamações, críticas e sugestões dos diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final.

Agir com transparência, imparcialidade, integridade e justiça; Intermediar negociações; Encaminhar a questão ao setor competente, quando for o caso; Garantir o direito de resolução do problema, mantendo o usuário informado do processo. Cuidar de manter em rigoroso sigilo o nome dos manifestantes, salvo nos casos em que sua identificação junto aos setores da faculdade seja indispensável para a solução do problema e atendimento do interessado, com sua aquiescência. Sugerir medidas de ajuste às atividades administrativas, para melhora do desempenho Institucional.

13.3 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As disciplinas do curso de Enfermagem possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações em sala de aula, observações laboratoriais, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos da FASEC, hospitais de referência, ambulatórios, unidades de saúde, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).

No Hospital Geral de Palmas, os alunos têm contato com as mais diversas clínicas, especialidades e tipos de cuidado ao paciente, oportunizando a vivência em diversos contextos. Além disso, tem a chance de presenciar modelos e estratégias de gestão do serviço e das políticas públicas do SUS, em suas mais diferentes interfaces.

A diversidade de cenários vivenciados proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos discentes experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento.

As atividades realizadas pelos alunos estarão sob responsabilidade de orientação e supervisão dos docentes do curso de acordo com o plano de ensino. A integração dos acadêmicos ao SUS ocorrerá por meio de atividades práticas realizadas nas disciplinas. Por exemplo, os estágios curriculares e os módulos de prática supervisionados.

Para o desenvolvimento das atividades práticas de ensino na área da saúde, o curso contará com infraestrutura, tanto da instituição, quanto a propiciada pela assinatura de convênio entre o Curso de Enfermagem da FASEC, a Prefeitura Municipal de Palmas e a Secretaria Estadual de Saúde.

As atividades realizadas apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e as responsabilidades de orientação e supervisão docente são regulamentadas por meio da resolução do Estágio Curricular Supervisionado e dos planos de ensino das disciplinas.

13.4 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Enfermagem da FASEC manterá parcerias com entidades, instituições públicas para ampliar e diversificar os cenários de aprendizagem, buscando cooperar com os âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico. Com este objetivo, a FASEC possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Palmas e com a Secretaria Estadual de Saúde, o que propiciará a articulação/integração da formação acadêmica do Enfermeiro ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a interação em equipes multidisciplinares e multiprofissionais. A partir desse convênio, atividades práticas poderão ser realizadas considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente. Nesse sentido, atividades práticas poderão ser realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, Consultório na Rua, Central Municipal de Vacinas - Palmas - TO (Cemuv), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatório de Atenção à Saúde Dr Eduardo Medrado (AMAS), Hospital Geral de Palmas, Hospital Infantil de Palmas e Hospital e Maternidade Dona Regina.

14 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Enfermagem da FASEC é constituído ao longo de todo o curso, por 9 professores, destes, 11% são especialistas, 78% com titulação de Mestre e 11% de Doutor, o que representa 88% de professores com titulação *stricto sensu*. A FASEC vêm trabalhando para atender com rigor, as exigências estabelecidas pelo instrumento de avaliação.

A contratação de professores será realizada conforme a necessidade do curso. Todos os candidatos passam por um processo seletivo, que inclui uma prova didática referente aos conteúdos escolhidos previamente e informados ao candidato. A admissão será feita, considerando a existência de necessidade da vaga. As vagas encaminhadas pela coordenação devem ser aprovadas pelo Diretor Geral. A contratação será feita numa das seguintes categorias, não sendo admitida a contratação de graduados.

Especialista (aquele que possui título de Especialista na área correspondente ou afim, obtido em instituição credenciada ou reconhecida, nos termos da lei),

Mestre (aquele que possui título de Mestre na área correspondente ou afim, obtido em instituição credenciada ou reconhecida, nos termos da lei);

Doutor(aquele que possui título de Doutor na área em que irá atuar ou afim, obtido em instituição credenciada ou reconhecida, nos termos da lei.

As principais diretrizes que norteiam as políticas de qualificação dos docentes adotadas pela FASEC são:

- Contratação de docentes com grau de mestre e de doutor e com experiência compatível com a função.

- Criação de mecanismos de aprimoramento profissional contínuo.

- Facilitação aos docentes, em termos de afastamento temporário, que estejam cursando programas de relevância acadêmica e que pretendem desenvolver parte do programa fora do País ou do Estado.

Destaca-se que o Corpo Docente se mostra perfeitamente competente para exercer com sucesso sua tarefa didático-pedagógica, e a IES incentiva sua capacitação e aprimoramento permanentemente.

14.1 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho previsto para os Docentes da FASEC, possibilita o atendimento integral da demanda em relação à docência, aos atendimentos aos alunos, a participação em colegiados, o planejamento didático, a preparação e a correção das avaliações. Tais atribuições são registradas, considerando a carga horária por atividade/docente. O regime de trabalho pode ser TI – Tempo Integral, TP – Tempo Parcial e Horista.

14.2 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

Por se tratar de um curso novo, o Corpo Docente será composto inicialmente por nove docentes da IES dos quais três, alcançam uma média de 12 anos de exercício na IES, os outros seis, incluindo o coordenador, foram contratados recentemente. Estes professores serão capacitados e atualizados que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão administrativa. Ele integra a comunidade acadêmica

como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação, segundo as políticas e os objetivos do curso e da IES.

14.3 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE deste Curso de Enfermagem é constituído por Professores experientes, comprometidos com seu trabalho e com pós-graduação *stricto sensu*, com dedicação integral (maioria dos membros) ou parcial, ainda que haja rotatividade de seus membros. Da mesma forma, a maioria de seus componentes é graduada em Enfermagem, tendo amplo conhecimento das exigências e peculiaridades de tal formação superior. A Coordenação de Curso integra sua composição básica como membros permanentes.

Para que haja a possibilidade de uma atuação mais efetiva do NDE no que tange à verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na adequação do perfil do egresso, o curso e a instituição contará com alguns sistemas de avaliação contínuos que fornecem indicadores sobre o processo de avaliação de aprendizagem. Estes sistemas são:

1. o questionário de percepção das provas (instrumento online que é respondido pelo próprio aluno ao término de cada avaliação por ele realizada).
2. estatísticas sobre turmas com alto índice de notas abaixo da média (instrumento preenchido pelos professores após a correção das provas e que fica disponível para o acesso da Coordenação, do NDE e da Direção Acadêmica).
3. sistema de visualização de dados (por exemplo, dados de frequência, dados de conteúdo/aula)
4. o nível didático de qualidade (relacionado às metodologias apresentadas nos planos de ensino), bem como relatórios sobre bibliografias básicas e complementares (com apoio da equipe da biblioteca).

Esses sistemas subsidiarão o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na medida em que possibilitam a realização de análises acerca da aprendizagem dos alunos do curso, do perfil do egresso e atualizações no PPC. A esse respeito, vale pontuar que serão realizadas 4 (quatro) reuniões semestrais do NDE, sendo:

- 1 (uma) na Semana Pedagógica (realizada no início de cada semestre conforme previsto no calendário acadêmico);

- 3 (três) no decorrer do semestre (uma após a avaliação de Grau 1, uma após a avaliação de Grau 2 e a terceira de acordo com a demanda) no intuito de sugerir ao Colegiado do Curso, por exemplo, propostas de mudanças e adequações na metodologia, bibliografias e/ou forma como determinado conjunto de disciplinas são conduzidos.

Essas análises periódicas serão realizadas em observância ao que preconizam as DCNs, às inovações tecnológicas e científicas da área e as demandas do mercado de trabalho.

Criado pela resolução 1/2010 do CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – O NDE constitui-se em um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Em 2021 o curso instituiu o NDE que vem sendo recomposto no decorrer dos anos e atuando de forma significativa nas discussões do projeto pedagógico. Atualmente o NDE encontra-se com a seguinte configuração (conforme portaria em anexo):

1. Tatyanni Peixoto Rodrigues - Coordenadora e Professora - Doutora – Integral.
 2. Andréia Ayres Gabardo Rosa - Professora - Mestre - Integral.
 3. Jaqueline Miranda Barros Silva - Professora - Integral – Parcial.
 4. Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo- Professora - Mestre - Parcial.
- Natália de Paula e Silva Pedroso de Albuquerque- Professora - Mestre – Integral.

14.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar está em consonância com o PPC, e será constituída por diversos profissionais como: professor-autor, web designer, designer instrucional, técnico especialista em recursos multimídia, revisor técnico, pedagoga e bibliotecária; que são responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais. A equipe multidisciplinar será composta da seguinte configuração:

DOCENTES/ TUTORES	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOU TOR ADO	OUTRO
Aldizia Carneiro de	Pedagogia e História	Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Admin, Gestão	Educação	***	Experiência de docência na

Araújo		Educacional e Metodologia Do Ensino De Ciências e Tecnologias em Educação.			Educação Superior e Experiência como tutora em EAD
Bismak Rodrigues da Silva	Ciência da Computação	MBA em Análise De Processos de Negócios	***	***	Criador da plataforma E-Orbit
Elvio Juanito Marques de Oliveira Júnior	Comunicação social - jornalismo (2013),	Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos (2017)	Comunicação e Sociedade (PPGCOM) (2018)	***	Assessoria de Comunicação da Secretaria Estadual de Educação SEDUC
Hudson Cleyton Viera da Silva	Administração	Gestão de Pessoas	**	***	Professor dos cursos técnicos SENAI.
Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo	Enfermagem	Saúde Coletiva	Saúde Pública	***	Experiência de docência na Educação Superior e Experiência como tutora em EAD
Lidiane Vieira	Gestão de Recursos Humanas	Gestão Estratégica de Recursos Humanos	***	***	Experiência de docência nos cursos Técnicos.
Telma Reijane Pinheiro da Costa	Letras	Psicopedagogia, Tecnologias em Educação, Sistemas Interativos de Comunicação, Especialista em Software Livre e Análise de Meios de Comunicação.	Tecnologias Digitais e Sociedade do Conhecimento e Modelagem Computacional de Sistema	***	Assessora da Educação Superior do Conselho Estadual de Educação.
Valquíria de Lima Maranhão	Letras	Docência no Ensino Superior	Mestrado em andamento em Letras - UFT	***	Experiência de docência na Educação Superior

14.5 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Enfermagem é exercida atualmente por sua coordenadora, a professora Tatyanni Peixoto Rodrigues, Enfermeira, com especialização em Saúde da Família, Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde (UFPB), professora universitária do CEULP/ULBRA.

Na FASEC o coordenador atua junto com diversos segmentos da comunidade acadêmica e, com o regime de trabalho que possui (dedicação integral), consegue atender às demandas de alunos e professores relacionando-as de maneira a garantir a melhoria contínua dos processos e o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do curso.

Na FASEC, para a gestão do Curso de Enfermagem, a coordenadora conta com o apoio de 2 (dois) secretários de curso, que trabalham 8 horas diárias, garantindo o funcionamento da coordenação nos três turnos (manhã, tarde e noite) para melhor atender aos alunos, professores e coordenadoras em suas necessidades administrativas. A coordenação trabalha, também, alinhada a alguns segmentos da comunidade acadêmica (Reitoria, Direção Acadêmica e Administrativa, NDE, Conselho de Curso e Colegiado) de maneira a viabilizar, promover e incentivar ações relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso.

No que se refere ao Projeto Pedagógico, a Coordenação conduz as ações de trabalho juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no intuito de concebê-lo, acompanhá-lo e atualizá-lo. Para temas de ordem administrativa e institucional, a Coordenação relaciona-se como representante do Curso junto aos Conselhos Superiores para acompanhar e fazer cumprir, no âmbito do Conselho do Curso, as resoluções e normas emanadas das decisões colegiadas.

Pelo Regimento da FASEC, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

1. Exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo junto às autoridades e órgãos do Centro;
2. Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos superiores; integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;
3. Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas;
4. Emitir parecer sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades, para aprovação pelo Conselho de Curso;
5. Exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso; tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

6. Acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo; zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
7. Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
8. Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;
9. Desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo; e
10. Delegar competência.

O exercício da função de Coordenação de Curso será periodicamente acompanhado e avaliado pelos órgãos superiores da administração da Faculdade Serra do Carmo, por meio da avaliação institucional realizada pela CPA, que apresenta indicadores de desempenho da coordenação que ficam disponíveis aos gestores, funcionários, professores, alunos e comunidade em geral.

Na semana pedagógica e nas reuniões iniciais de cada semestre serão definidas algumas ações semestrais baseadas em indicadores de gestão acadêmica e administrativa, que são sistematizados e acompanhados por meio de relatórios gerados a partir de dados extraídos de sistemas da instituição. Esses relatórios fornecem informações relativas às atividades acadêmicas e que estão relacionadas às ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como as demandas administrativas de gestão do curso. A visualização destas informações está disponível para a Coordenação do Curso e Gestores da Instituição (Direção Acadêmica, Reitoria) e auxilia no acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como favorecem a avaliação e a tomada de decisão por melhorias no contexto do Curso.

Com relação à administração do Corpo Docente, a Coordenação conta com o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que apresenta indicadores de desempenho dos professores a partir da avaliação institucional. A própria Coordenação conta também com indicadores relacionados, por exemplo, a pontualidade, publicação dos planos de ensino no período correto, respostas dos alunos sobre o questionário de percepção das provas, publicação de notas no tempo correto, atualização da bibliografia. De posse desses indicadores, a Coordenação

analisa os dados e convoca reuniões individuais no sentido de administrar melhor as competências de cada docente.

A Coordenadora do Curso participa do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Conselho do Curso como presidente, com direito a voto em todas estas esferas acadêmicas.

Importante ressaltar que no que concerne ao corpo docente, a coordenação prima por observar a formação lato e stricto sensu e a experiência profissional dos professores para realizar o alinhamento com as disciplinas.

14.6 DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOCENTE

A Faculdade Serra do Carmo ao selecionar o corpo docente para os dois primeiros anos do curso de Enfermagem levou em consideração o fator tempo e a experiência na docência do Ensino Superior, além da titulação e a experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das unidades curriculares propostas. O tempo médio de experiência dos docentes do curso, no ensino superior é de 10 anos. A soma de docentes com experiência na docência do ensino superior, igual ou superior a três anos, é 80%.

Espera-se que o docente considere o relatório de estudos individualizados, que observa as particularidades, especificidades e o Mercado de Trabalho, e que desenvolva, nos egressos, competências e habilidades específicas de cada região. Cabe, ainda, ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta relacionados aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

Por meio da experiência no exercício da docência no ensino superior, espera-se ainda que o docente identifique as deficiências dos alunos, que exponham o conteúdo em linguagem que se ajuste às características da turma (respeitado as especificidades de cada região), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os

resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

O corpo de docentes dos primeiros anos do curso, será composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos tutores e alunos no desenvolvimento do curso. Todos os docentes possuem pósgraduação na área e grande parte possui titulação em programas stricto sensu. Em relação à experiência no exercício da docência em EaD, o curso possui 20% dos docentes do curso já possuem experiência em EaD. No entanto, o curso de Enfermagem, por meio de seu NDE, optou por um outro perfil de professores, não observando apenas a experiência em EaD.

Nesse perfil diferenciado espera-se que o professor possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o relatório que considera os estudos individualizados, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, trabalhando de maneira a desenvolver, no egresso, habilidades e competências específicas de cada região.

14.6.1 Formação Profissional

DOCENTE	TITULAÇÃO / ANO DE CONCLUSÃO				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	OUTRO
Andréia Ayres Gabardo Rosa	Psicologia (1999)	Violência doméstica contra crianças e adolescentes (2003)	Psicologia (2002)	***	Formação em Terapia comportamental (2004)
		Saúde da família (2005)			
Jaqueline Miranda Barros Silva	Enfermagem (2007)	Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família (2009)	Ciências da Saúde (2011)	***	
	Direito (2019)				
Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo	Enfermagem (1991)	Saúde Coletiva (2014)	Mestrado em Saúde Pública (2012)	***	
		Gerenciamento de Projetos Governamentais (2014)			
Márcia Pessoa de Sousa Noronha	Enfermagem (2008)	Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família (2009)	Ciências da Saúde (2018)	***	
Natália de Paula e Silva Pedroso de	Enfermagem (2010)	Gestão em Saúde (2013)	Mestrado Profissional em	***	

Albuquerque		Urgência e Emergência (2011)	Enfermagem (2017)		
Ionara Silva Chaves Dias	Nutrição	Saúde Pública (2010)	Gestão de Políticas Públicas (2015)	***	
Simone Andrea Pinto Pereira Barros	Pedagogia (1988)	Informática na educação (2001)	Educação (2007)	***	
		Metodologia do Ensino Superior (1995)			
Tatyanni Peixoto Rodrigues(*)	Enfermagem (2009)	Saúde da família (2015)	Ciências da Saúde (2013)	Ciências da Saúde (2017)	
Valquíria de Lima Maranhão	Letras	***	***		

14.6.2 Relação de docentes com respectivas disciplinas lecionadas

DOCENTE	DISCIPLINAS LEcionadas
Andréia Ayres Gabardo Rosa	Psicologia Aplicada à Enfermagem Direitos Humanos
Jaqueline Miranda Barros Silva	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II Genética e Evolução
Ionara Silva Chaves Dias	Enfermagem em Dietoterapia e Nutrição Projeto Integrador I Projeto Integrador II
Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo	Ética e Legislação do Exercício da Enfermagem Aspectos Filosóficos e Sociológicos Interação Comunitária I Epidemiologia e Saúde Pública
Márcia Pessoa de Sousa Noronha	Patologia Geral Microbiologia Farmacologia Bioestatística
Natália de Paula e Silva Pedroso de Albuquerque	Enfermagem em Saúde Coletiva I Imunologia Parasitologia Citologia e Histologia Fisiologia Geral
Simone Andréa Pinto Pereira Barros	Metodologia Científica Antropologia Filosófica Inclusão, Diversidade e Trabalho
Tatyanni Peixoto Rodrigues	Fundamentos da Enfermagem Bioquímica Anatomia Humana II Anatomia Humana I
Valquíria de Lima Maranhão	Língua Portuguesa

14.6.3 Experiência profissional

Professores	Titulação	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Experiência Profissional	Experiência Magistério
-------------	-----------	---------------------------	--------------------	--------------------------	------------------------

				(anos)	Superior (anos)
Andréia Ayres Gabardo Rosa	Mestrado	Psicologia	Integral	17	10
Jaqueline Miranda Barros Silva	Mestrado	Enfermagem	Integral	15	10 anos e 3 meses
Ionara Silva Chaves Dias	Mestrado	Nutrição	Parcial	12	3 anos e 6 meses
Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo	Mestrado	Enfermagem	Integral	28	7
Márcia Pessoa de Sousa Noronha	Mestrado	Enfermagem	Parcial	12	6
Natália de Paula e Silva Pedroso de Albuquerque	Mestrado	Enfermagem	Integral	10	4
Simone Andréa Pinto Pereira Barros	Mestrado	Pedagogia	Integral	25	22
Tatyanni Peixoto Rodrigues	Doutorado	Enfermagem	Integral	2	6
Valquíria de Lima Maranhão	Especialização	Enfermagem	Horista	6	10

A Faculdade Serra do Carmo ao selecionar o corpo docente para os dois primeiros anos do curso de enfermagem levou em consideração o fator tempo e a experiência na docência do Ensino Superior, além da titulação e a experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das unidades curriculares propostas. O tempo médio de experiência dos docentes do curso, no ensino superior é de 6 anos. A soma de docentes com experiência na docência do ensino superior, igual ou superior a seis anos, é acima de 80%.

Espera-se que o docente considere o relatório de estudos individualizados, que observa as particularidades, especificidades e o Mercado de Trabalho, e que desenvolva, nos egressos, competências e habilidades específicas de cada região.

Cabe, ainda, ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta relacionados aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

Por meio da experiência no exercício da docência no ensino superior, espera-se ainda que o docente identifique as deficiências dos alunos, que exponham o conteúdo em linguagem que se ajuste às características da turma (respeitado as especificidades de cada região), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os

resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

14.6.4 Equipe de tutoria na educação a distância

DOCENTES/ TUTORES	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Aldizia Carneiro de Araújo	Pedagogia e História	Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Admin, Gestão Educacional e Metodologia Do Ensino De Ciências e Tecnologias em Educação.	Educação	***
Clebson Gomes da Silva	Pedagogia e Física	Psicopedagogia	Educação	***
Ionara Silva Chaves Dias	Nutricionista	Saúde Pública	Gestão de Políticas Públicas	***
Linvalda Rodrigues Henrinque de Araujo	Enfermagem	Especialização em Processos Educacionais na Saúde. (2016)	Mestrado Profissional em Mestrado Profissional em Saúde Pública (2010/2012/	
Marcos Aurélio Costa da Silva	Filosofia	Filosofia	***	***
Simone Andrea Pinto Pereira Barros	Pedagogia (1988)	Informática na educação (2001)	Educação (2007)	***
Oliveilton de Souza	Física	Física	Mestrando - Ciências e Saúde	***
Telma Reijane Pinheiro da Costa	Letras	Psicopedagogia, Tecnologias em Educação, Sistemas Interativos de Comunicação, Especialista em Software Livre e Análise de Meios de Comunicação.	Tecnologias Digitais e Sociedade do Conhecimento e Modelagem Computacional de Sistema	***

14.6.5 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

O corpo tutorial selecionado para atuar nos cursos da Faculdade Serra do Carmo, na modalidade a distância, é composto por profissionais com formação e titulação adequada para atuar como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação dos alunos e propiciando um ambiente favorável à discussão. Os tutores serão responsáveis por aplicar as estratégias de ensino previstas e desenvolvidas pelos professores da disciplina, além de fazer a correção das tarefas propostas, a mediação nos fóruns, bem como dar todo o suporte

para o aluno, em caso de dúvidas, inclusive, buscando o respaldo do professor formador para a solução dos problemas educacionais vivenciados pelo aluno.

Todos os tutores deverão possuir graduação na área, ou titulação em programas de pós graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Em relação à experiência no exercício da tutoria em EaD, o curso por meio de seu NDE, optou por um outro perfil de tutores, não observando apenas a experiência em EaD, contudo, buscou um perfil onde o tutor possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e, ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o relatório de estudos que considera o Perfil Institucional e Profissional do Egresso.

Ainda conforme PDI, em específico às atividades de tutoria, vale mencionar que por contemplarem o atendimento às demandas didático-pedagógicas, da estrutura curricular, e considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, a FASEC irá desenvolver Capacitação e Formação Continuada, que buscará promover a melhoria da qualidade no domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Vale ressaltar que a capacitação e formação continuada será requisito obrigatório aos tutores, antes do início das atividades letivas.

14.6.6 Experiência no exercício da docência na educação a distância.

O corpo de docentes dos primeiros anos do curso, será composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos tutores e alunos no desenvolvimento do curso. Todos os docentes possuem pós-graduação na área e grande parte possui titulação em programas *stricto sensu*. Em relação à experiência no exercício da docência em EaD, o curso possui 10% dos docentes do curso já possuem experiência em EaD. No entanto, o curso de enfermagem, por meio de seu NDE, optou por um outro perfil de professores, não observando apenas a experiência em EaD. Nesse perfil diferenciado espera-se que o professor possa propor experiências de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o relatório que considera os estudos individualizados, observando as particularidades e especificidades e o

Mercado de Trabalho, trabalhando de maneira a desenvolver, no egresso, habilidades e competências específicas de cada região.

14.6.7 Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância.

A Faculdade Serra do Carmo ao selecionar o corpo de tutores para o curso levou em consideração não só o tempo de experiência na educação a distância, mas também a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos alunos. Todos os tutores possuem graduação na área e vários possuem titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. FASEC por meio de seu NDE, optou por um perfil de tutores que atenda as habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado. Os tutores serão preparados por meio de Capacitação para desenvolver habilidades e competências que os permitam atuar em parceria com os docentes, para promoção da aprendizagem dos alunos, mesmo daqueles que tenham dificuldades específicas e, além disso, adotar práticas inovadoras no contexto da educação a distância.

14.6.8 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.

A Faculdade Serra do Carmo possibilitará condições de mediação entre tutores, professores e coordenadores, uma vez que disponibilizará espaços coletivos, para que aconteça essa interação, com gabinetes de trabalho individuais, para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. O espaço de trabalho oferecerá, ainda, computador ligado em rede o que favorecerá a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmicos.

14.7 DO PLANO DE CARREIRA E DA REMUNERAÇÃO

Os níveis salariais praticados pela FASEC estão institucionalmente ligados ao Plano de Carreira e Remuneração Docente, também previsto no PDI.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Serra do Carmo foi aprovado pela Mantenedora e homologado pelo Ministério do Trabalho, devidamente publicado em

9/12/2011, no Diário Oficial da União, nº 236, seção 1, p. 135.

O Plano de Carreira visa estabelecer parâmetros para a consolidação de um corpo docente identificado com a Instituição, profissional e financeiramente valorizado e comprometido completamente com as metas e políticas institucionais. Para tanto, ele se baseia em dois princípios básicos:

a) uma carreira construída tendo como eixo a titulação acadêmica;

b) um programa de remuneração atraente, compatível com o mercado regional e tendo como eixo a produtividade, a luz das metas e políticas institucionais.

15 DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E DA INFRAESTRUTURA

A descrição aqui realizada permite desde já ter noção das características e qualidade das instalações da FASEC, ressaltando-se que, conforme evoluem as necessidades e exigências, também elas evoluem, incorporando-se novos equipamentos e construções, vez que tal dinâmica é constante e contínua, o que pode ser melhor verificado in loco, naturalmente.

As instalações Faculdade Serra do Carmo são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As instalações acadêmicas e administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades fim exercida pela FASEC.

A manutenção a instalações e equipamentos obedece a padrões elevados de qualidade, a fim de que possam fornecer excelentes condições de uso e operação aos usuários.

15.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

15.1.1 Salas de aula

A Faculdade Serra do Carmo oferece instalações adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas, com 16 salas de aula, com capacidade entre 45 e 60 alunos e ainda, um prédio anexo com 3 salas de aula. As salas de aula

são climatizadas, bem iluminadas, as cadeiras estão dentro dos padrões ergonômicos, com equipamentos audiovisuais e de informática. Todas as salas de aulas estão preparadas para equipamentos como: datashow, internet, microcomputadores, televisores, e quadro branco para escrituração de textos. Os equipamentos datashow, e televisores devem ser solicitados (agendados) junto ao Setor de Tecnologia da Informação. Em atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência e que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; as instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

15.1.2 Da sala de professores e reuniões

Os professores terão à sua disposição uma sala devidamente equipada com computadores ligados à internet, mesa de reuniões, cadeirase uma copa para lanches. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Os espaços possuem ainda, mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, para o atendimento a discentes e orientandos.

Dispõe de apoio, espaço para a guarda de equipamentos e materiais com segurança. A sala de professores atende às necessidades institucionais considerando adequações às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunicação acadêmica e a previsão de serviços variados e adequados.

15.1.3 Das salas de coordenações

As coordenações dos cursos utilizarão uma sala coletiva para execução de atividades ligadas à coordenação, estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. Em relação aos espaços para atendimento aos discentes, a FASEC optou por ter uma sala física privativa, quando necessária, utilizada por meio de agendamento, atendendo plenamente às necessidades institucionais, permitindo também o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispondo de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

As coordenações serão equipadas com computadores, acesso à Internet e impressora. Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Os Professores em tempo integral contarão com sala específica para seu uso no período em que estiverem cumprindo seu horário de trabalho fora de sala de aula. A instituição reconhece a necessidade de ordenação espacial, configurando o ambiente para o trabalho docente que se dedica à IES em tempo integral.

A sala dispõe de refrigeração, iluminação, internet cabeada e também na modalidade wifi, com roteador local para distribuição do sinal de internet. Tal espaço permite que os docentes organizem suas ações pedagógicas de modo a oferecer melhor devolutiva de trabalho à IES.

15.1.4 Instalações sanitárias

A Faculdade Serra do Carmo dispõe de 05 sanitários femininos e 05 sanitários masculinos, todos possuindo boxes destinados a pessoas com deficiências físicas. Nas dependências administrativas também há dois banheiros (um feminino e um masculino) destinados aos funcionários da IES.

15.1.5 Auditório

A Faculdade Serra do Carmo coloca à disposição dos corpos docente e discente 01 (um) auditório, sendo um com capacidade para 80 pessoas. Os auditórios possuem recursos de cabeamento de rede lógica, estruturado, sendo que cada lugar tem ponto para instalação de laptops, com conexão à rede de informática (*wi-fi*). Para eventos que exijam maior número de participantes a Faculdade Serra do Carmo firma convênio com instituições que possuam instalações adequadas.

15.1.6 Área de convivência

A Faculdade Serra do Carmo está localizada defronte uma área livre com bancos e arborização, onde os alunos e funcionários podem descansar ou dar uma pausa em suas atividades. Há vários restaurantes e lanchonetes nas vizinhanças da Escola que, além disso, conta com uma lanchonete no prédio onde funciona. Dois shoppings centers situam-se nas imediações da Escola, fornecendo à comunidade da Faculdade Serra do Carmo uma boa infraestrutura comercial.

15.1.7 Setor de Tecnologia da Informação

O Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Serra do Carmo encontra-se instalado no piso térreo do prédio e é operado por 2 (dois) técnicos com formação na área de Tecnologia da Informação. A Instituição possui um Link de Internet de 6Mbps fornecido pela Embratel, que chega até a Instituição por um canal de fibra óptica. A manutenção e conservação dos equipamentos bem como a constante atualização e ampliação, manutenção da rede de dados, permitem o bom estado dos mesmos e é feita periodicamente e sempre que necessário pela equipe do setor.

Os recursos audiovisuais e multimídias disponíveis para o atendimento das necessidades dos professores e alunos são administrados pelo setor. A instituição tem uma política de atendimento às necessidades de recursos audiovisuais, com atualização anual do acervo necessário para o perfeito atendimento às necessidades pedagógicas e administrativas.

O Laboratório de Informática oferece acesso à internet de qualidade e softwares relacionados às atividades acadêmicas, profissionais e do curso, em relação

à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuindo hardware e software atualizados e passa por avaliações periódicas de sua adequação, qualidade e pertinência, por meio de plano de conservação, atualização e expansão. Possibilita ainda, ao aluno, a realização de atividades práticas, teórico-práticas e avaliações, e ainda, a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

O laboratório de informática atende em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Em atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência e que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; as instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

15.1.8 Infraestrutura Tecnológica

Na Faculdade Serra do Carmo, todos os equipamentos encontram-se em rede, o que torna possível acessar a internet em banda larga. Os discentes, docentes e funcionários administrativos podem usufruir das redes wi-fi que circundam os ambientes da faculdade e todos colaboradores possuem e-mail corporativo individual. Toda estrutura de rede é certificada para trafegar na velocidade de Gigabits por segundo.

A IES disponibiliza para uso dos discentes um laboratório de informática com acesso à intranet da IES, bem como à internet. A rede é disponível ao acesso de discentes e docentes, de forma organizada, via cabeamento estruturado e wireless. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos. Os equipamentos estão atualizados frente ao mercado tecnológico. Todos eles com sistema operacional Windows, conectados à sala de telecomunicações por meio de cabeamento estruturado, monitorados e controlados por servidores.

As instalações atendem aos itens de segurança bem como apresentam iluminação e ventilação adequadas. Os laboratórios possuem uma equipe que garante suporte técnico para auxiliar no preparo das aulas. São garantidos aos cursos materiais, equipamentos de qualidade e softwares, bem como a manutenção desses recursos para o desenvolvimento das aulas.

15.1.9 Infraestrutura de execução e suporte

A equipe de suporte técnico e de manutenção é composta por profissionais com competência nas áreas elétrica, eletrônica, de hardware e hidráulica. Essa equipe é terceirizada pela IES e está distribuída em sistema de escala para conferir o funcionamento ininterrupto das instalações, com rapidez e segurança. Os equipamentos dos laboratórios atendem à quantidade, condições de uso e especificações previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos. De acordo com a Política Institucional, a Faculdade Serra do Carmo objetiva sempre promover a melhoria contínua de seus espaços e equipamentos como diferencial para as práticas de ensino e pesquisa.

É importante ressaltar que todos os equipamentos se encontram em bom estado de conservação, recebendo manutenção periódica ou sempre que professores, alunos, funcionários e coordenação de curso identifiquem essa necessidade. Para atendimento quanto à acessibilidade, os laboratórios de informática são equipados com softwares específicos de leitura de tela, teclados adaptados, fones de ouvido e espaço reservado para cadeirantes.

15.2 DA BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade Serra do Carmo, está instalada em ambiente climatizado, amplo e confortável, com salão de leitura e cabines individuais para consultas, estudo e pesquisas. Possui regulamento próprio que descreve todas suas atribuições e serviços assim como as normas de utilização.

O docente e os discentes terão à sua disposição uma sala para estudo em grupo; uma sala de estudo individual; um salão com: 09 (nove) cabines individuais para estudo, 08 (oito) mesas redondas com 4 cadeiras e 01 mesa Oval com 8 cadeiras,

destinadas ao estudo coletivo; Também 08 (oito) cabines individuais com computadores e acesso à internet.

O acervo da biblioteca é 100% virtual conforme preconiza o instrumento de avaliação vigente do Inep/Mec. O acervo é articulado a outros setores bibliográficos, por meio de assinaturas de acessos às bases de dados/plataformas disponíveis Brasil.

Os Usuários podem utilizar os serviços da Biblioteca são: professores, estudantes e funcionários da Faculdade Serra do Carmo através de login e senha do usuário.

A consulta bibliográfica para o usuário da Biblioteca dispõe de mecanismos 100% digitais parabusca de informações. A pesquisa é efetuada por meio de catálogos das plataformas digitais contratadas através de assinaturas pela IES e disponibilizados na página da Biblioteca por autor, título, assunto.

O empréstimo do acervo é 100% virtual, sua utilização é ininterrupta. Não há empréstimo físico. O usuário não poderá repassar seu acesso para outra pessoa, permanecendo sob sua total responsabilidade no uso realizado e todos os ônus advindos de comportamento inadequado, no cumprimento dos direitos autorais das obras disponíveis.

Atualmente a Biblioteca da Faculdade Serra do Carmo, mantém assinatura de 5 (cinco) bases de dados, sendo: **Minha Biblioteca** que atende as áreas Ciências Sociais e Aplicadas, Exatas, Letras e Artes, Pedagógica, Jurídicas e Medicina & Saúde possuindo mais de 10.000 mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de quaisquer lugares; Acervo **Digital Saraiva**, dividida em BDS Acervo Jurídico, Gestão e Técnico, possuindo mais de 3.300 mil títulos; **Biblioteca Digital Proview**, mais de 1.200 títulos na área jurídica; **ABNT Coleção**, normas técnicas para gestão.

15.2.1 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (Uc)

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular.

Há títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central.

O plano de contingência da Biblioteca contempla os requisitos pertinentes aos cuidados de prevenção e assistência ininterrupta de atendimento aos discentes.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Biomedicina. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta LER EM VOZ ALTA para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita DOSVOX, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, Teclado com o sistema braile e fone de ouvido.

O acervo virtual da FASEC possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários às bibliografias básicas. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

O curso possui um relatório de adequação bibliográfica, emitida pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. Por se tratar de títulos virtuais, este Núcleo Docente Estruturante, ficará responsável por acompanhar juntamente com a IES, o acesso físico, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, compostas por recursos e ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Este Núcleo ficará responsável também, por acompanhar a expansão bibliográfica que complementam/suplementam o conteúdo proposto em cada Unidade Curricular. Os membros deste Núcleo referendam a compatibilidade, em cada bibliografia básica, complementar e de periódicos, propostas pelas Unidades Curriculares do curso, levando em consideração o número de vagas solicitadas e a biblioteca virtual proposta. A Instituição possui acervo virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

15.2.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constam no acervo Virtual da IES, e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina.

O acervo virtual da FASEC possui contrato que garante o acesso as bibliografias complementares ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares. O curso possui um relatório de adequação bibliográfica, emitida pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. Por se tratar de títulos virtuais, este Núcleo Docente Estruturante, ficará responsável por acompanhar juntamente com a IES, o acesso físico, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, compostas por recursos e ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Este Núcleo ficará responsável também, por acompanhar a expansão bibliográfica que complementam/suplementam o conteúdo proposto em cada Unidade Curricular. Os membros deste Núcleo referendam a compatibilidade, em cada bibliografia básica, complementar e de periódicos, propostas pelas Unidades Curriculares do curso, levando em consideração o número de vagas solicitadas e a biblioteca virtual proposta.

15.2.3 Periódicos Especializados

A Biblioteca da Faculdade Serra do Carmo tem assinatura dos Periódicos Online da Revista dos Tribunais com 37 periódicos de Doutrinas, Jurisprudência, Legislação, Súmulas OJs PNs, Doutrinas Essenciais, Pareceres e Soluções Práticas dos Juristas.

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

Conta também a assinatura da plataforma da EBSCO - Academic Search Premier é uma base de dados multidisciplinar muito abrangente que fornece conteúdo

em texto completo de diferentes fontes como revistas científicas, livros, reportes, anais de conferências, entre outros.

16 LABORATÓRIOS

16.1 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Serra do Carmo possui laboratório de informática com capacidade para 22 (vinte e dois) alunos. O Laboratório de Informática da Faculdade Serra do Carmo é utilizado por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão e por funcionários da Faculdade.

Os alunos têm acesso aos equipamentos de informática através do laboratório que é utilizado nos turnos da manhã, tarde e noite, os 6 dias letivos da semana. O laboratório é utilizado para as aulas e também para uso pessoal dos alunos. Os alunos podem realizar seus trabalhos acadêmicos, programar conforme os softwares e aplicativos disponíveis no laboratório, utilizar a Internet para elaborar pesquisas com fins educacionais. Para o acesso aos equipamentos os alunos tem um sistema de segurança. Os docentes têm acesso aos equipamentos de informática através do laboratório de informática e de computadores para uso exclusivo dos professores localizados na sala dos professores.

O Laboratório de Informática oferece acesso à internet de qualidade e softwares relacionados às atividades acadêmicas, profissionais e do curso, em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuindo hardware e software atualizados e passa por avaliações periódicas de sua adequação, qualidade e pertinência, por meio de plano de conservação, atualização e expansão.

Possibilita ainda, ao aluno, a realização de atividades práticas, teórico-práticas e avaliações, e ainda, a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

O laboratório de informática atende em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Em atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência e que devem ser atendidos

pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; as instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

16.2 LABORATÓRIOS DA AREA DA SAÚDE

A instituição disponibiliza para o curso de Enfermagem laboratórios específicos e multidisciplinares, implantados de forma a permitir que sejam abordados os diferentes aspectos celulares e moleculares das disciplinas específicas. Os ambientes desses laboratórios foram dimensionados, mobiliados, climatizados e equipados visando atender de forma adequada às necessidades do curso, em relação a quantidade de alunos, que será dividido em duas turmas de 25 alunos e às exigências curriculares, possibilitando a formação prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

Estes laboratórios contam com normas específicas de funcionamento, utilização e segurança, descritas no **Regulamento Interno dos Laboratórios da Área da Saúde FASEC** e nas **Normas Regulamentadoras**, disponíveis no portal institucional. Esses regulamentos foram elaborados com o objetivo de nortear os usuários e minimizar os riscos inerentes às atividades dentro dos laboratórios. Com a finalidade de orientação, existe, ainda, o **Manual de Biossegurança dos Laboratórios da Área da Saúde da FASEC**, que objetiva a prevenção, eliminação ou minimização dos riscos de acidentes pessoais e de contaminação ambiental.

Estes laboratórios foram implantados seguindo normas de funcionamento e utilização, que visam à segurança do acadêmico e dos docentes durante a realização das suas atividades e correspondem adequadamente aos objetivos, diretrizes e finalidades elencadas na proposta do curso. É importante ressaltar que os ambientes são climatizados, com tamanho e mobiliário adequado à quantidade de equipamentos que possui e à quantidade de alunos e/ou professores que os utilizarão (25 alunos por turma). Os insumos, materiais e equipamentos disponíveis, descritos abaixo, atendem às demandas do curso, considerando aulas práticas com uma relação satisfatória destes por acadêmico.

Em relação à manutenção, os laboratórios e seus respectivos equipamentos serão verificados periodicamente pelos professores e técnicos responsáveis pelos mesmos. Quando houver necessidade de conserto de algum equipamento, a FASEC

contará com uma equipe de manutenção responsável pelo atendimento inicial, e, caso exista necessidade de um reparo feito por especialista, o equipamento será encaminhado para assistência especializada, via ordem de serviço.

Já em relação à estrutura do prédio, ressalta-se que este oferece acessibilidade para os portadores de necessidades especiais (possui elevador, rampa, portas amplas, corredores largos, não possui degraus nos andares e o banheiro é adaptado para cadeirantes) e estrutura de segurança que foi vistoriada e aprovada pelo corpo de bombeiros.

Quanto à avaliação periódica, além daquelas que serão realizadas pelos responsáveis dos setores, ressalta-se a existência da Comissão Própria de Avaliação, que realizará pesquisas anuais sobre a infraestrutura da IES. Os resultados serão apresentados à comunidade acadêmica para ter ciência das análises realizadas e aos gestores para o planejamento das ações estratégicas para resolução dos problemas.

Com a finalidade de orientação, o aluno deverá cumprir este Regulamento, que objetiva a prevenção, eliminação ou minimização dos riscos de acidentes pessoais e de contaminação ambiental, assim como seu bom uso e conservação. Os laboratórios dispõem de infraestrutura física que atendem adequadamente, dando suporte às disciplinas e aos projetos das áreas a qual se destinam.

16.3 Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana é um espaço interdisciplinar do curso de Enfermagem da FASEC, que dará suporte ao processo de ensino-aprendizagem teórico prático-metodológico, disponibilizado aos docentes e discentes, bem como em disciplinas de outros cursos e atividades extracurriculares que forem ministradas no campus, servindo ainda de apoio à comunidade, em atividades supervisionadas por professores do curso.

Este laboratório serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui uma estrutura física dotada de sala de cubas, sala de estudo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de modelos didáticos anatômicos variáveis, compatíveis com os estudos abordados ao longo das disciplinas.

Itens disponíveis neste laboratório:

- 05 Modelos das células vegetal e animal - 4D;
- 05 Modelos neurônios em 2 partes;
- 02 Modelos do diorama de um neurônio motor; 220
- 05 Modelos anatômicos de esqueleto humano com nervos e vasos sanguíneos;
- 05 Modelo anatômico de coração com 5 partes;
- 05 Modelo anatômico de crânio com vasos sanguíneos e nervos;
- 05 Modelo anatômico de cabeça e pescoço com musculatura, nervos e cérebro;
- 05 Modelos anatômicos torso assexuado;
- 05 Conjunto de pranchas para iniciação ao estudo anatômico dos principais sistemas do corpo humano;
- 05 Modelo anatômico de pelve masculina;
- 05 Modelo anatômico de pelve feminina;
- 05 Modelos anatômicos de gravidez em 8 fases;
- 05 Modelo anatômico de rim em corte sagital, com glomérulo e néfron;
- 05 Modelo anatômico de pulmão transparente com árvore brônquica; traqueia, coração e mediastino;
- 05 Modelo anatômico do abdômen;
- 05 Modelo anatômico de sistema digestório;
- 05 Modelo anatômico de sistema endócrino;
- 05 Modelo anatômico de sistema linfático em placas.
- 05 Pranchas do sistema nervoso simpático
- 05 Pranchas do sistema nervoso parassimpático;
- 05 Pranchas do sistema nervoso central e periférico;
- 05 Modelos anatômicos do sistema nervoso - cérebro anatomia;
- 05 Modelos anatômicos cabeça humana, músculos e vasos sanguíneos;
- 05 Modelos anatômicos músculos do membro superior;
- 05 Modelos anatômicos músculos do membro inferior;
- 03 Modelos anatômicos muscular do corpo humano inteiro;
- 05 Modelos anatômicos muscular da cabeça e pescoço;
- 05 Coluna vertebral humana;

- 05 Anatomia da cabeça humana;
- 05 Modelos anatômicos da coluna cervical;
- 05 Modelos anatômicos da coluna torácica;
- 05 Modelos anatômicos da coluna lombar
- 05 Modelos anatômicos da coluna sacral
- 05 Modelos anatômicos da cintura escapular 221
- 05 Modelos anatômicos da cintura pélvica
- 05 Modelos anatômicos do complexo do ombro;
- 05 Modelos anatômicos do complexo do quadril;
- 05 Modelos anatômicos do complexo do joelho;
- 05 Modelos atômicos do complexo do tornozelo e pé;
- 05 esqueletos do corpo humano articulado 170 cm;
- 05 crânios;
- 05 crânios explodidos didáticos em 22 partes;
- 05 vértebras cervicais (Atlas, Axis, e C3, c4,c5,c6,c7) ;
- 05 vértebras torácicas;
- 05 vértebras lombares;
- 05 esternos;
- 05 sacros;
- 05 clavículas;
- 05 escápulas
- 05 úmeros;
- 05 ulnas;
- 05 rádios;
- 05 mãos articuladas;
- 05 conjuntos de todas as costelas;
- 05 ilíacos;
- 05 ísquis;
- 05 pubis;
- 05 fêmures;
- 05 patelas;

- 05 tíbias;
- 05 fíbulas;
- 05 pés articulados;
- 05 ossos parietais;
- 05 ossos temporais;
- 05 ossos occipitais;
- 05 ossos zigomáticos;
-]• 05 ossos frontais
- 05 ossos maxilares;
- 05 ossos mandíbulas
- 05 Articulação do tornozelo e pé modelo anatômico em resina plástica (com ligamentos);
- 05 Articulação do joelho modelo anatômico em resina plástica (com ligamentos);
- 05 Articulação do quadril modelo anatômico em resina plástica (com ligamentos)
- 05 Articulação do punho e mão modelo anatômico em resina plástica (com ligamentos);
- 05 Articulação do cotovelo modelo anatômico em resina plástica (com ligamento);
- 05 Articulação do ombro modelo anatômico em resina plástica (com ligamentos).

16.4 Laboratório Multidisciplinar

O Laboratório de Microscopia Multidisciplinar da FASEC tem como finalidade desenvolver e incentivar o ensino e a pesquisa científica de alto nível através do uso da microscopia e de técnicas associadas. Nosso laboratório está apto a receber aulas teóricas e práticas de Citologia, Histologia, Parasitologia, Microbiologia, Embriologia, Genética e Patologia. São 20 microscópios ópticos binoculares a disposição dos alunos além de um microscópio de alta tecnologia, que possui câmera acoplada. Através do programa específico do equipamento esse microscópio, oferece e possibilita maiores condições de aprendizagem projetando a imagem da lâmina estudada para que todos possam vê-la e estudá-la junto ao professor.

Também há peças sintéticas que mostram o crescimento gestacional e o que ocorre em cada fase do desenvolvimento embrionário. Há disponíveis várias vidrarias e

equipamentos necessários para a realização das aulas práticas. Este ambiente conta com seladora, autoclave, estufa e destiladora, com um espaço para realização de semeadura de micro-organismos, sala de cultura, possibilitando cada vez mais, implantadas metodologias ativas de aprendizagem. É disponibilizado todo o material de insumo para a realização das mesmas, estando em constante atualização e recebendo novas tecnologias. Nas aulas práticas os alunos contam com o auxílio dos professores 223 e técnicos de laboratórios especializados, dispondo de horários de estudo para que os alunos possam revisar os conteúdos práticos.

Itens disponíveis neste laboratório:

- 01 Balança digital;
- 02 Centrífuga para tubos de ensaio;
- 01 Rotoevaporador;
- 01 Bomba a Vácuo;
- 02 Chapa Aquecedora;
- 01 Vórtex;
- 01 Agitador de Kline;
- 01 Banho Maria;
- 01 Micro-ondas;
- 02 Refrigerador; • 02 Termômetro Digital;
- 01 PHmetro;
- 01 Agitador de tubos;
- 04 Termômetro digital;
- 01 Chapa aquecedora com agitador magnético;
- 01 Capela de fluxo laminar;
- 01 Estufa bacteriológica;
- 01 Destilador;
- 04 Bico de Bunsen;
- 01 Autoclave;
- 20 Microscópios ópticos binoculares.
- 01 Microscópio com câmera acoplada em TV.
- 02 Manta aquecedora para balões volumétricos.

- Vidrarias variadas (béckers, provetas, pipetas graduadas e volumétricas, cadinho e pestilo, funil, balões, erlenmeyer).
- 01 Conjunto de peças sintéticas de fertilização humana e embriogenia inicial.
- 02 Conjunto de lâminas padrões de cortes histológicas teciduais.

16.5 LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos de Formação Específica que são utilizados pelo curso de Enfermagem se localizam no ANEXO 1. Estes são destinados ao uso dos alunos nas disciplinas de formação profissional, que englobam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes específicas da profissão, bem como nas atividades de estágio. Atendem as normas específicas de funcionamento, utilização e segurança que estão descritas nas **Normas Regulamentadoras e de Biossegurança**.

Todas as normativas foram elaboradas com a finalidade de orientar os usuários e minimizar os riscos inerentes às atividades dentro dos espaços de ensino, bem como prevenir, eliminar ou minimizar os riscos de acidentes pessoais e de contaminação ambiental. Estes laboratórios foram implantados seguindo normas de funcionamento e utilização, que visam à segurança do acadêmico e dos docentes durante a realização das suas atividades e correspondem adequadamente aos objetivos, diretrizes e finalidades elencadas na proposta do curso.

Os espaços de ensino-aprendizagem apresentam responsável técnico pelas atividades profissionais do enfermeiro. Estes profissionais apresentam relatórios de necessidades mediatas e imediatas, descrevendo os problemas de infraestrutura e equipamentos utilizados, que compartilham com a coordenação do curso. Com esses relatórios e as avaliações realizadas pela CPA em relação à dimensão de infraestrutura, são estabelecidas estratégias pela gestão acadêmica, no âmbito da coordenação, direção acadêmica e reitoria.

Os ambientes dispõem de infraestrutura física para suporte às disciplinas, estágios e aos projetos das áreas a qual se destinam. Os ambientes são climatizados, com tamanho e mobiliário adequados à quantidade de equipamentos que possuem e à quantidade de alunos e/ou professores que os utilizam. Os ambientes oferecem equipamentos que atendem às demandas essenciais e em quantidade adequada ao contexto do curso de Enfermagem, de modo a possibilitar a realização dos

procedimentos em pacientes de maneira similar ao que é realizado pelo enfermeiro. A disposição dos equipamentos visa o adequado aproveitamento, por parte do aluno, das experiências pedagógicas que ali se realizam.

Existe um sistema informatizado de agendamento de pacientes, que garante a comunicação adequada entre cliente/acadêmico/docente, bem como quais procedimentos clínicos especializados deverão ser realizados nos ambientes.

Importante aclarar que as atividades clínicas dos acadêmicos são avaliadas continuamente, por meio da Ficha de avaliação individual, que apresentam os indicadores de biossegurança e produtividade acadêmica. Assim é possível avaliar a evolução das habilidades e competências adquiridas pelos discentes no decorrer do curso, norteando as ações estratégicas para resolução dos problemas estruturais e ou pedagógicos.

Seguem as descrições e informações dos laboratórios Didáticos Especializados:

LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica Anexo B
Descrição: Oferece infraestrutura física para suporte ao ensino, possibilitando o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os procedimentos sejam posteriormente realizados em pacientes. Nesse laboratório, os discentes simulam em manequins e peças anatômicas antes de praticarem os procedimentos em pacientes. Na disciplina de Semiologia e Semiotécnica II, por exemplo, os alunos praticam Sondagem Vesical em manequins para, posteriormente, realizarem o procedimento nos pacientes.
Disciplinas: <ul style="list-style-type: none">• Semiologia e Semiotécnica I• Semiologia e Semiotécnica II
Serviços: <ul style="list-style-type: none">• Aulas práticas- técnicas utilizadas em atendimento hospitalar Ex: Passagem de sondas, punção venosa, medicações, curativos, oxigenoterapia e traqueostomia
Equipamentos: <ul style="list-style-type: none">• 1-Bancada grande de madeira• 17-Bancos• 3-macas de aço para paciente• 1- Armário de madeira• 1-balança antropométrica• 1- balança digital• 3-carrinhos curativo• 2- Hampers• 1- armário grande com 42 portas

- 3- bonecos anatômicos adultos
- 1-quadro branco
- 1- bancada com armário
- 4-pias
- 1- lixeiro com pedal
- 3- biombos
- 2- suportes para soro
- 1- prancha
- 3-cilindros O2
- 2- escadinhas de apoio
- 6- braços anatômicos
- 1-peça anatômica glúteo
- 4- aspiradores
- 1- nebulizador
- 4- termômetros
- 1- otoscópio
- 1- laringoscópio
- 4- lanternas
- 1- kit curativo
- Pinças para curativo
- 8- óculos de proteção
- 13- bandejas de inox
- 4- bacias de inox
- 10- cubas rim inox
- 2- comadres
- 2- papagaios
- 3- baldes inox
- 7- esfigmomanômetros
- 9- estetoscópios
- álcool 70%
- algodão
- Caixa descarpack
- Papel toalha
- Equipo macrogotas
- Esparadrapo
- Garrotes
- Luvas de procedimento (P, M e G)
- Luvas estéril (tamanhos 6.0- 6.5- 7.0-7.5-8.0)
- Toucas descartável
- Avental descartável
- Óculos de proteção
- Soro fisiológico 0,9% 10 ml
- Soro fisiológico 0,9% 500 ml
- Seringas:
 - - 20 ml
 - - 10 ml
 - - 5 ml
 - - 3 ml
 - - 1 ml
- - Agulhas (tamanhos)

- - 1 cx 40x12
- - 1 cx 30x8
- - 1 cx 25x7
- - 1 cx 13x 0,45
- - Jelcos tamanhos:
- - 14, 20, 22 e 24
- - Scalp - Tamanhos
- 27, 25, 23 e 19

17. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL A CONVENIAR

Hospital Geral de Palmas

O Estágio é estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (IES) a qual o aluno está vinculado, FASEC. A carga horária desse é correspondente ao total de 800 horas. Ocorrendo em dois semestres, para que o aluno tenha a vivência prática, sempre sob a supervisão de um professor.

O Hospital Geral de Palmas foi fundado em agosto de 2005, contando com quase 400 leitos, atendendo o estado do Tocantins e vizinhos, sendo, além de hospital sentinela, a referência do estado, contando com inúmeras especialidades médicas, centro cirúrgico, unidades de terapia intensiva e o pronto socorro de referência do estado.

O estágio ocorre na unidade de internação do Hospital Geral de Palmas, onde os setores são divididos por especialidades; os acadêmicos realizam a prática nas alas de oncologia, clínica médica, clínica ortopédica, clínica de especialidades (cardiologia, pneumologia, nefrologia), clínica de neurologia e neurocirurgia, cirurgia vascular e cirurgia plástica, oportunizando ao aluno exercer as habilidades práticas da profissão dentro de cada especificidade.

As habilidades de gerenciamento são aprimoradas através da prática, desenvolvendo o papel gerencial, supervisão e liderança do Enfermeiro, abrangendo as atividades administrativas burocráticas e não burocráticas, capacitando o aluno para a tomada de decisão, autonomia e responsabilidade na condução do processo do cuidar através do Processo de Enfermagem.

O acadêmico produzirá escalas mensal e diária (serviço) dos profissionais, acompanhará e desenvolverá atividades de formação continuada e ações de prevenção e controle de infecção hospitalar e doenças transmissíveis.

Aplicará o sistema de classificação de pacientes de acordo com a complexidade da assistência de enfermagem, posteriormente fazendo o cálculo do dimensionamento de pessoal, de acordo com a Resolução COFEN nº 543/2017.

O acadêmico realizará suas ações assistenciais pautado pela execução do processo de enfermagem, realizando a assistência holística, desde a admissão do paciente (histórico de enfermagem), avaliação de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e prescrições de enfermagem, documentando tudo em prontuário, em conformidade com a Resolução COFEN nº 358/2009.

Desenvolverá atividades diversas como: recebimento e passagem de plantão no leito, administração de medicamentos, hemotransfusão, sondagens vesical, gástrica e nasoenteral, eletrocardiograma, curativos diversos, cuidados de enfermagem em situações de parada cardiorrespiratória, punção venosa periférica e profunda; traqueostomia, aspiração traqueal, cateter peritoneal, entre outros.

A relação teoria x prática, também é estimulada através da realização de estudos de caso e estudos dirigidos, de pacientes atendidos pelos acadêmicos nas diversas especialidades.

Hospital Infantil de Palmas

O Hospital Infantil de Palmas é referência para tratamento de crianças de zero a doze anos incompletos e conta com seis setores: Pediatria, Emergência, Pronto Socorro, Isolamento, Centro Cirúrgico e Ambulatório. A unidade atende aos 139 municípios do Tocantins e recebe pacientes dos estados circunvizinhos.

Proporciona ao aluno uma experiência enriquecedora possibilitando a vivência da realidade hospitalar, permitindo o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: passagem de plantão; cumprimento de escalas; atendimento direto aos pacientes; documentação das prescrições de enfermagem e avaliações da assistência de enfermagem em documentos anexos ao prontuário do paciente; acompanhamento de atividades de formação continuada; desenvolvimento de ações de prevenção e controle de infecção hospitalar e doenças transmissíveis; participação em eventos e projetos de educação em saúde; e planejamento e avaliação dos serviços executados.

Portanto, oferece uma preparação completa que possibilita ao aluno de Enfermagem atuar futuramente no mercado de trabalho, mediante aperfeiçoamento prático, técnico-científico-cultural e relacionamento profissional.

Hospital e Maternidade Dona Regina (HMDR)

O Estágio Curricular no HMDR tem o papel de elemento integrador na formação do discente por proporcionar oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades, os conhecimentos e as atitudes desenvolvidas durante o curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade dos serviços de saúde, de forma que possa integrar os conhecimentos adquiridos durante todo o curso em especial aqueles relacionados à Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher e Saúde Neonatal.

As vivências nesse estágio proporcionam o desenvolvimento de atributos para a realização de ações de enfermagem voltadas ao cuidado integral no que se refere às necessidades individuais e coletivas, bem como de gestão do cuidado em saúde com foco nas áreas de ginecologia, obstetrícia e neonatologia, considerando a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

O Hospital e Maternidade Dona Regina, está localizado em Palmas-TO e foi fundado em 1999, atuando como referência para o Tocantins e para Estados circunvizinhos. É um órgão público pertencente ao Poder Executivo Estadual do Tocantins onde são realizadas atividades ambulatoriais e hospitalares de média e alta complexidade. São 124 leitos, sendo o estágio desenvolvido nos setores: pré-parto, parto e pós-parto, centro obstétrico, pronto-socorro e pré-parto de indução onde são aprimoradas as habilidades relacionadas ao cuidar através do Processo de Enfermagem.

São desenvolvidas habilidades relacionadas à prática gerencial, de atenção à saúde, supervisão e liderança do discente, capacitando-os para a tomada de decisão, autonomia, bem como, realização de ações assistenciais desde a admissão da gestante/parturiente, avaliação de enfermagem, elaboração dos diagnósticos e prescrições de enfermagem em conformidade com a Política de Humanização ao Parto e Nascimento oportunizando o atendimento às parturientes desde a admissão no setor de pré-parto, parto e pós-parto, assistência ao parto e puerpério imediato e mediato,

cuidados ao recém-nascido, estímulo ao aleitamento materno dentre outras atividades nas áreas da enfermagem ginecológica, obstétrica e neonatal.

17.1 ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Faculdade de Enfermagem Serra do Carmo – FASEC, tem como foco a oferta de serviços educacionais que atenda de forma eficiente a toda a sua comunidade acadêmica. Para tanto, há um trabalho constante de melhoria nos processos de promoção de acessibilidade de suas rotinas de atendimentos, bem como de seus espaços físicos e de seus serviços e sistemas de comunicação e informação. Desta forma, a seguir são apresentadas descrições relacionadas à infraestrutura, aos serviços e recursos disponibilizados para tal fim.

Os espaços estão interligados por rampas e elevador, o que facilita o deslocamento dos alunos, professores, funcionários, bem como das pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, é possibilitado o acesso de todos os alunos às instalações da instituição. Além disso, são disponibilizadas diversas outras adaptações a fim de propiciar um ambiente confortável e acessível para as pessoas com necessidades especiais, tais como: pisos com sinalização tátil, balcões com desnível, mesas apropriadas para cadeirantes, banheiros adaptados, portas mais amplas, rampas de acesso etc. Os sanitários oferecem portas amplas que permitem o acesso de cadeirantes e estão equipados e especialmente adaptados para atender às pessoas com necessidades especiais. No estacionamento, existem vagas reservadas para pessoas com necessidades especiais, próximas ao acesso principal.

Além da preocupação com a acessibilidade da infraestrutura física da instituição, as políticas institucionais deste contexto buscam priorizar por um atendimento mais personalizado e acolhedor aos discentes e à comunidade em geral.

Em relação à atenção ao aluno deficiente (cegueira, deficiência visual, surdez, deficiência auditiva, deficiências físicas, mentais, múltiplas, TEA) ou aluno com altas habilidades, é planejado um atendimento a partir da condição individual de cada acadêmico, reavaliada ao longo do tempo.

No que concerne à atenção às necessidades particulares no processo de ensino e aprendizagem, é planejado um atendimento a partir da condição individual de cada acadêmico, reavaliada ao longo do tempo.

17.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Em relação a política de conservação, pode-se destacar que:

1. As instalações físicas são bem conservadas e mantidas através de profissionais capacitados para trabalhos de manutenção predial, conservação das instalações e manutenção e conservação de móveis e equipamentos.
2. Existe um trabalho de prevenção e, no caso de sinistros, as manutenções necessárias são realizadas por empresas especializadas;
3. O responsável pelo Patrimônio tem a função básica de zelar pelo patrimônio da instituição, responsabilizando-se pelo controle, manutenção e conservação das instalações físicas, mobiliário, equipamentos e bens móveis.

18 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A FASEC firmará ações/convênios para promover a integração com instituições de saúde e pesquisa. Serão celebrados convênios com as instituições cedentes do campo de estágio supervisionado, curriculares e extra- curriculares. O convênio e o termo de compromisso serão os documentos obrigatórios para a realização do estágio supervisionado. Serão firmadas também parcerias para desenvolvimento de atividades de investigação científica e extensão.

A Instituição desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos pelas atividades de ensino e investigação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a investigação científica de forma indissociável Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e viabiliza uma relação transformadora entre a Instituição de Ensino e a sociedade.

As atividades de extensão se caracterizam pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na FASEC.

O curso de Enfermagem da FASEC manterá parcerias com entidades e/ou instituições públicas para ampliar e diversificar os cenários de aprendizagem, buscando cooperar com os âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico.

Com este objetivo, a FASEC possui convênio com a Secretaria Estadual de Saúde, através da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) o que propiciará a articulação/integração da formação acadêmica de enfermagem ao Sistema Único de Saúde (SUS) e interação em equipes multidisciplinares e multiprofissionais. A partir desse convênio, atividades práticas poderão ser realizadas considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade variáveis.

REFERÊNCIAS

BORMANN, Nícia Paes. **Análise de Paisagem em Áreas de Expansão Urbana – Estudo de Caso: Águas Claras – Distrito Federal**. Brasília: Universidade de Brasília, 1987.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia do estudante**. Semiro: Ciências Sociais e Humanas., 32 (1), 2540, 2011.

Conselho Nacional da Educação. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Fev./2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Artigos 205 a 214.

BRASIL. Regimento Geral Acadêmico da Faculdade Serra do Carmo - FASEC, aprovado pelo CONSUP nº 002, em 02 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FASEC 2021- 2025, Resolução Conselho Acadêmico Superior- CONSUP nº 022 de novembro de 2020.

_____ Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

_____ Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 e dá outras providências.

_____ Lei Nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.

_____ institui a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

_____ Decreto 9235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós graduação no sistema federal de ensino.

_____ Portaria Nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3. ed, 2016.

_____ Resolução CNE/CESNº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Exercício da Enfermagem.

_____ Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

_____ Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____ Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

_____ Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____ Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____ Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

KON, Anita. **Estruturação Ocupacional Brasileira: Uma Abordagem Regional.** Brasília: Sesi, 1995.

SACHS, I. **Espaços, Tempos e Estratégias de Desenvolvimento.** São Paulo: Vértice, 1986.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 1997.

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO
TOCANTINS, 2020.